ELEIÇÕES NO CEARÁ ELEIÇÕES NO CEARÁ ELEIÇÕES NO CEARÁ ELEIÇÕES NO CEARÁ

O POVO

O QUE MUDA NA POLÍTICA DO CEARÁ COM

O ROMPIMENTO ENTRE PT E PDT

REPORTAGEM, PÁGINAS 8 E 9; NOTÍCIAS, PÁGINA 10; FAROL, PÁGINA 2; FRASES, PÁGINA 3; ALAN NETO, PÁGINA 20; GUÁLTER GEORGE, PÁGINA 22; DEMITRI TÚLIO, PÁGINA 24

ISSN 1517-6819

O POVO MAIS

MAIS.OPOVO.COM.BR

Aponte a câmera do celular para o código, navegue pelo **O POVO+** e veja esta edição e muitos outros conteúdos

NOTÍCIAS

OMS RECONHECE VARÍOLA DOS MACACOS COMO EMERGÊNCIA DE SAÚDE GLOBAL

PÁGINA 12

ESPORTES

SÉRIE A: FORTALEZA RECEBE O SANTOS; E CEARÁ ENCARA O JUVENTUDE

PÁGINAS 25 E 26

VIDA&ARTE

MANGUEBEAT SEGUE INFLUENCIANDO 30 ANOS DEPOIS

PÁGINAS 1, 4 E 5

ECONOMIA

SETORES SE PREPARAM DE OLHO NA COPA DO MUNDO

PÁGINAS 6 E 7

DOM.
24/07/2022
ANO XCV - EDIÇÃO Nº 31.797
FORTALEZA - CE / R$ 4,00
94 ANOS

EDIÇÃO: **ERICK GUIMARÃES** | ERICKGUIMARAES@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101

A SEMANA

A SEMANA QUE MUDA TUDO

SAMUEL SETUBAL

FABIO LIMA

ELEIÇÃO Os fatos políticos da última semana são o desfecho mais extremo dentre as alternativas possíveis para a eleição no Ceará. O rompimento entre PDT e PT não era tratado como provável nem pelos adversários. Muito menos tendo como protagonista o ex-governador Camilo Santana (PT). Tampouco que o senador Cid Gomes (PDT) ficasse à parte das articulações. O fim da aliança muda tudo não só na eleição. Muda a política do Ceará. O edifício governista construído ao longo de uma década e meia está indo abaixo e não se sabe o que ficará no lugar. Os tijolos serão colocados a partir dos palanques que surgirem e do resultado das urnas.

Apenas do ponto de vista eleitoral, o rompimento mexe com as chances do governo, as possibilidades da oposição, a disputa federal no Estado, as relações de aliança, os discursos a serem praticados, até o financiamento das eleições. E o papel do governo na disputa. Gente que ficou acostumada a orbitar o poder e apoiar o conglomerado governista acompanha perplexa e à espera de decidir para qual lado do muro deve pular.

De um lado há Roberto Cláudio (PDT), candidato forte e conhecido, e que seria o favorito na disputa em condições normais. Concorre por um partido dividido e com aliança hoje menor do que em qualquer outra eleição ao longo do ciclo político. Do outro lado, o ex-governador Camilo Santana (PT) articula palanque que tem quase tudo: aliança, apoio de prefeitos, deputados, da governadora e com candidato forte ao Senado e à Presidência. Falta um detalhe: candidato a governador.

Na oposição, Capitão Wagner (União Brasil) vê se abrir uma perspectiva diferente daquela com a qual trabalhava. Uma coisa seria enfrentar uma base coesa, com Camilo, Lula, Ciro Gomes e Cid Gomes no palanque a favor de Roberto Cláudio ou da governadora Izolda Cela. Outra coisa é se defrontar com a confusão que está posta do outro lado.

Érico Firmo
JORNALISTA DO O POVO

O "não", Bolsonaro já tinha. Faltava a humilhação

URNAS ELETRÔNICAS Teorias da conspiração, distorção dos fatos, acusações novamente sem provas. Em apuros nas pesquisas de intenção de voto, Jair Bolsonaro (PL) reuniu embaixadores para repetir a ladainha desinformativa em relação às urnas eletrônicas. No fundo, o presidente não esperava que todos deixassem o Palácio da Alvorada convencidos de que o sistema eleitoral brasileiro é falho.

A recusa do embarque estrangeiro em uma aventura golpista, Bolsonaro já contava. Mas vai que um embaixador engole essa... Na pior das hipóteses, relatariam a seus países que ouviram mais do mesmo num evento com PowerPoint tosco. Na cabeça do presidente, não custaria muito expor o País a essa humilhação.

Mas a reação veio possivelmente de onde Bolsonaro menos esperava. No dia seguinte, o governo dos EUA soltou nota assinada pelo Departamento de Estado afirmando que as eleições brasileiras "servem como modelo para o mundo". Na sequência, o Reino Unido disse esperar que o Brasil "esteja comprometido com o respeito à democracia por meio de eleições livres e justas."

Ou seja, as duas democracias mais antigas do hemisfério ocidental se manifestaram tentando ensinar ao presidente brasileiro o que é democracia, esse conceito nunca compreendido ou respeitado por ele. Agora, o mundo está cada vez mais de olho e não vai aceitar arroubos golpistas no Brasil. O tiro de Bolsonaro saiu pela culatra e atingiu o próprio pé.

João Marcelo Sena
JORNALISTA DO O POVO

Problema do Castelão vai além de apagões. É geral

FUTEBOL A Arena Castelão tem sido assunto constante nos últimos meses, de forma negativa. Se em junho a discussão era sobre a péssima condição do gramado, nesta semana o debate girou em torno das suas instalações elétricas. Em nove dias, o estádio teve dois apagões. O primeiro, mais grave, gerou episódios de violência. O segundo, depois de um trabalho de correção, levou uma partida a terminar na madrugada, causando debandada da torcida.

No ano passado, o Castelão passou por um incêndio gerado por um curto-circuito em uma cabine de imprensa. O incidente causou problemas na cobertura, que gerou infiltrações. Quem frequenta o estádio relata más condições dos banheiros, oxidação dos corrimãos, cadeiras quebradas ou sujas e outras situações de deterioração.

Fica claro que problema não é pontual. Fruto de um descuido que vem desde a reta final do contrato da empresa francesa com quem o Governo tinha uma parceria público-privada. Uma nova licitação era vista como solução, mas o pregão não aconteceu e o Estado não tem interesse em abrir um novo.

Reformado para a Copa de 2014, o Gigante da Boa Vista precisa de um "tapa" geral para compensar os anos de "vista grossa" para atender o calendário maluco do futebol brasileiro e o crescimento dos nossos principais clubes. Ou fecha (ao fim do ano) e resolve os problemas, ou segue tapando buracos e passando por vexames.

Brenno Rebouças
JORNALISTA DO O POVO

A MANCHETE

TERÇA-FEIRA, 19

A escolha do PDT

Aguardada como definidora da candidatura da base e do futuro da aliança entre PDT e PT, a reunião da última segunda-feira, 18, figurou na manchete de terça-feira, 19, do **O POVO**. Por 55 votos a 29, o ex-prefeito Roberto Cláudio foi escolhido pelo PDT como pré-candidato do partido, derrotando a atual mandatária, Izolda Cela. Após a decisão, RC afirmou que iria procurar Camilo Santana, em um esforço para manter o PT como aliado. Já Izolda falou que a decisão lhe retirou o "direito a concorrer a reeleição". Contrários a escolha, petistas anunciaram que buscariam construir o próprio caminho.

CIDADES
Repatriação de fóssil de dinossauro cearense é avaliada na Alemanha

VIDA&ARTE
Tim Bernardes reflete sobre dores, amores e saudades em segundo disco solo

TERÇA-FEIRA 19/07/2022 WWW.OPOVO.COM.BR 94 ANOS

O POVO

ELEIÇÕES NO CEARÁ

RC É ESCOLHIDO PELO PDT E TEM **DESAFIO DE UNIFICAR ALIANÇA**

ROBERTO CLÁUDIO DIZ QUE VAI PROCURAR CAMILO E FARÁ **"TODO ESFORÇO"** POR ALIANÇA COM PT

IZOLDA FALA QUE NÃO TERÁ **"DIREITO A CONCORRER A REELEIÇÃO"**, MAS RESPEITA DECISÃO DO PARTIDO

PETISTAS REAGEM E GUIMARÃES FALA: **"VAMOS CONSTRUIR NOSSO CAMINHO"**

CIDADES
ESTOQUE DE CORONAVAC DO CEARÁ SÓ ATENDE A 24% DAS CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS

FRASES DA SEMANA

FABIO LIMA

“Meu partido PDT decidiu que não terei o direito a concorrer à reeleição. Respeito a decisão. Seguirei firme, com força e coragem, honrando meu mandato e trabalhando muito pelo nosso Ceará. A luta continua”

IZOLDA CELA, na reação imediata, via redes sociais, à derrota que sofreu para o ex-prefeito Roberto Cláudio em votação interna no diretório estadual para escolha do candidato do PDT ao governo em 2022

REPRODUÇÃO/ INSTAGRAM @WHINDERSSONNUNES

“FUI DESPEJADO DE UM LUGAR EM QUE EU NUNCA PUS OS PÉS”

WHINDERSSON NUNES, humorista, sobre ordem judicial que enfrentou para desocupação de salas que teria alugado em São Paulo

“NÃO SE PODE IRROGAR AO MOVIMENTO LGBTI+ O CRESCIMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE PEDOFILIA”

ITALIA MARIA ZIMARDI AREAS POPPE BERTOZZI, juíza da 24ª Vara Federal do Rio de Janeiro, ao condenar a deputada federal Chris Tonietto (PL-RJ) ao pagamento de indenização por danos morais coletivos de R$ 50 mil em razão de uma postagem discriminatória que relacionava a prática de crime e a pedofilia à população homossexual

“É SEMPRE ESSA FRESCURA, MEU IRMÃO!”

JULIANO CAZARRÉ, ator, durante live em suas redes sociais, numa reação irritada à manifestação de um internauta que o chamara de machista

REPRODUÇÃO/ INSTAGRAM LUVADEPEDREIRO

“Eu sei lá, nem li, não sabia de nada, não sei, eu não sei muito ler não esse negócio. Sou meio fraco”

IRAN DE SANTANA ALVES, o “Luva de Pedreiro”, justificando a presença de vários pontos desfavoráveis a ele no contrato com seu empresário anterior, Alan de Jesus, que hoje lhe cobra R$ 20 milhões pelo rompimento dos tais acordos previstos

“A COESÃO POLÍTICA (NO CEARÁ) ESTÁ SE DISSOLVENDO PELA SABOTAGEM DO LULA”

CIRO GOMES, candidato a presidente do PDT, responsabilizando o líder petista pela crise que pode implodir a aliança que governa o Ceará há 16 anos

“Fazemos parte do mesmo partido e do mesmo projeto. Essa força motivadora que nos une, essa união, continuará preservada porque nós precisamos dela”

ROBERTO CLÁUDIO, que deverá ter o nome oficializado hoje como candidato ao governo pelo PDT, manifestando confiança de que a crise com a governadora Izolda Cela, a quem derrotou internamente, será superada

EVARISTO SA/AFP

“Eu sou presidente da República e fico envergonhado de falar isso aqui”

JAIR BOLSONARO, durante reunião que convocou com embaixadores de vários países no Brasil para apresentar uma alegada vulnerabilidade das urnas eletrônicas brasileiras. Aliás, a ampla repercussão negativa da iniciativa para seu governo, inclusive internacional, mostrou que ele estava certo

ANTONIO CRUZ/ AGÊNCIA BRASIL

“HONESTÍSSIMA”

MICHEL TEMER, ex-presidente da República, defendendo a honra e a honestidade de Dilma Rousseff, mas negando que ela tenha sido vítima de um golpe. O impeachment, segundo ele, teria sido determinado pela falta de condições políticas para sustentá-la no cargo

“BOLSONARISMO PODE RESISTIR A UMA DERROTA NAS URNAS”

RODRIGO NUNES, filósofo e professor da PUC-RJ, avaliando, em entrevista às Páginas Azuis, que uma possível derrota do atual presidente da República em sua tentativa de reeleição não fará desaparecer o movimento político que há hoje em torno de sua figura

“ISSO NÃO É NORMAL, NÃO É JOGO LIMPO. É TRAPAÇA, FALSIFICAÇÃO. QUASE UM ATAQUE HACKER. A GENTE NÃO VAI ADMITIR”

EDUARDO BOLSONARO, deputado federal pelo PL-SP, anunciando ação contra a colega de Câmara, Tábata Amaral, por iniciativa dela de apoio, nas redes sociais, a uma estratégia de boicote à convenção que neste domingo oficializa a candidatura à reeleição do presidente Jair Bolsonaro

LUIS MACEDO/CÂMARA DOS DEPUTADOS

“Pegou ar, hein? Primeiro que esse covarde, frouxo, não aguentaria um dia na minha pele. Isso aqui, meu filho, se chama manifestação pacífica”

TÁBATA AMARAL, do PSB-SP, sobre as críticas de Eduardo Bolsonaro (PL), defendendo que sua iniciativa foi política e chamando de ‘mimimi’ a reação dos bolsonaristas

OP+ MAIS FRASES **mais.opovo.com.br**

CHARGE \ Clayton

CHARGE@OPOVO.COM.BR

Fica tranquilo, é só uma pequena precaução!!!

2 DEDOS DE PROSA

ALTINO FARIAS

É QUESTÃO DE TEMPO A ROTA DA CACHAÇA CHEGAR AO INTERIOR

A cachaça deve ampliar a participação como atração turística do Ceará a partir da Rota da Cachaça, aposta Altino Farias. O proprietário da Embaixada da Cachaça e membro da confraria Cúpula da Cachaça conta que "é uma questão de tempo" para que o roteiro existente na Capital seja estendido para Viçosa do Ceará, a 418,2 km de Fortaleza. Três operadoras de turismo demonstram interesse em explorar esse negócio, inclusive, na atração do visitante internacional. Entre os produtores, o ânimo cresce após o destaque de uma marca local e a articulação deve contar com apoio de governos para tornar o ambiente propício para a expansão.

Hoje, 5 casas formam o roteiro: a Embaixada da Cachaça, O Cantinho do Frango, o Arupemba (dentro do Pirata), Giz e o Raimundo dos Queijos. "São propostas bem diferentes justamente para pegar vários perfis. Não é uma coisa que estourou, virou moda e tal, mas as pessoas estão indo e procurando. Às vezes chegam lá, ficam sabendo e se interessam de ir nas outras casas. Então, é um trabalho de criar a cultura", conta. Confira os dois dedos de prosa com ele.

Qual a avaliação da Rota da Cachaça atual e que faz apostar nesse nicho?

Altino Farias - A Rota da Cachaça foi uma iniciativa muito feliz da Secretaria de Turismo de Fortaleza porque explora essa parte da experiência, joga o turista e o interessado em geral para viver e também vai conferir nossa tradição em cachaça. O Ceará foi um grande produtor de cachaça entre as décadas de 1960, 1970 e meados de 1980. Tínhamos muitos pólos e muitas cachaças boas. Mas isso se perdeu no tempo.

Não teve um valor agregado atrativo e não possuía regulamentação nacional, assim, as famílias produtoras foram se desinteressando e as grandes tomando espaço. Mas o nosso momento atual é muito interessante em vários sentidos. Tem o turismo, que é uma iniciativa inédita no Brasil, e ainda ajuda a alavancar o processo de ressurgimento da indústria cachaceira. Tivemos, recentemente, a cachaça de Viçosa, a Aviador, que conquistou várias medalhas em concursos de destilados no Brasil e no exterior. Isso deu visibilidade grande ao Ceará e os outros produtores ficaram muito animados. Juntando isso tudo, estamos em um ambiente muito promissor.

FABIO LIMA

AFINAL, CACHAÇA É UMA BEBIDA FANTÁSTICA"

ALTINO FARIAS, proprietário da Embaixada da Cachaça

Como está a articulação com Interior? Há planos para ampliar a Rota?

Altino Farias - Os órgãos governamentais precisam entrar com algum tipo de apoio, mas há operadoras de turismo interessadas em explorar esse filão. Aqui em Fortaleza, nós temos uma empresa que quer vender pacotes para Rota da Cachaça no Exterior e o turista internacional já vem com isso no pacote. Então, aqui, ele vai ter uma van para o deslocamento e vai ser um programa dentro do pacote de turismo.

Existe outra operadora que pretende fazer a operação de vans entre as casas da Rota da Cachaça. Então, essa questão do mercado vai gerar oportunidades. Ainda há empresa que quer fazer a região de Viçosa do Ceará, **o nosso maior pólo produtor de cachaça. Seriam pacotes para conhecer os alambiques de Viçosa.**

E qual o interesse dos produtores?

Altino Farias - Os produtores estão bem interessados, animados. Tenho mantido contato com alguns. Mas são pequenos alambiques, com produção limitada e precisam ir devagar. Acredito que com essa abertura de mercado que a cachaça Aviador conseguiu por essa medalhas, eles vão alavancar seus colegas e todo mundo vai querer aumentar a produção e começar a sair mais da toca para conquistar o mundo. Afinal, cachaça é uma bebida fantástica.

O que a gente pode projetar para o futuro?

Altino Farias - A rota para Viçosa vai acontecer daqui a pouco. Tem muita gente interessada em operar, em ir. Chega lá, vai conhecer os alambiques, a região, é um turismo integrado porque é uma região que tem muita coisa para ver. E depois que abre a porteira, vai indo.

Armando de Oliveira Lima
ARMANDO.LIMA@OPOVO.COM.BR

EM CLIMA DE COPA: SETORES ENTRAM EM CAMPO PARA LUCRAR COM O MUNDIAL

| EXPECTATIVA |

Na indústria, o setor de confecções aposta em lucro 30% maior do que no último mundial de futebol. Comércio já planeja abastecer estoques de artigos em verde e amarelo e esperam vendas melhores do que em copas anteriores. Perspectiva de consumidores com 13º salário no bolso anima

THAIS MESQUITA

Muitos segmentos já começaram a aumentar os estoques para o período da Copa do Mundo

Pela primeira vez na história, a Copa do Mundo de futebol será realizada no fim do ano. E essa é uma boa notícia para a economia brasileira. Segmentos da indústria e comércio veem a mudança com bons olhos e projetam "golaço" nos lucros no período. A perspectiva de consumidores com 13º salário no bolso na época do mundial anima industriais e lojistas.

A expectativa no mercado é que, após um 1º semestre difícil, com inflação e juros em alta, a economia nacional se estabilize puxada pela demanda das famílias, já que existe uma tendência de baixa nos preços. A previsão para o IPCA em 2022 caiu para 7,96% ao fim do ano. Menos do que os 10,06% de 2021.

Segundo o Índice de Confiança Empresarial (ICE), medido pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), houve crescimento da confiança em junho ao melhor nível desde outubro de 2021.

Os dados levam em consideração a avaliação dos setores de indústria, comércio, serviços e construção. A confiança subiu em 63% dos 49 segmentos, com o comércio sendo o setor com os empreendedores mais animados com o futuro.

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Fortaleza, Assis Cavalcante, explica que o 2º semestre já é composto pelos períodos mais aquecidos do varejo. No Ceará, esse movimento inicia nas férias de julho e agosto, com muitos turistas. Depois vêm Dia dos Pais, Liquida Fortaleza, Dia das Crianças, Black Friday e Natal.

Incluir a Copa do Mundo neste calendário deve movimentar ainda mais o comércio e Assis projeta lojas em breve decoradas de verde e amarelo. O que aliado à proximidade das confraternizações de fim de ano favorece diversas cadeias.

"A Copa sempre demandou muito pois sempre mexeu com diversos setores, como TV, rádio, computadores, agora celulares, tablets. Mexe com o setor de confecção, bares e restaurantes, supermercados. Há uma grande movimentação das cadeias."

Na indústria, as encomendas começam a chegar. No setor de confecção do Ceará a projeção de crescimento do ano é entre 10% e 20%, muito por conta da Copa. "A Copa repercute muito forte no nosso setor, e, como estamos tendo a reabertura dos eventos, as pessoas vão se reunir e querem roupas em alusão à seleção", diz o presidente do Sindicato das Indústrias de Confecção do Ceará (Sindconfecções-CE), Daniel Gomes. Em relação ao último mundial, em 2018, o setor projeta lucro 30% maior.

De acordo com a pesquisa Intenção de Consumo das Famílias (ICF), da Confederação Nacional do Comércio (CNC), o indicador vem crescendo desde o início do ano e, no fechamento do 1º semestre, atingiu seu ponto mais alto (10,1%).

E o grau de segurança no emprego foi o mais alto desde abril de 2020, no início da pandemia. Mas existem desafios: "O mercado de trabalho continuou subsidiando o avanço do consumo. No entanto, os desafios da elevação dos juros desaceleraram o crescimento do indicador de Acesso ao Crédito", diz a CNC.

SAMUEL PIMENTEL
samuel.pimentel@opovo.com.br

KARYNE LANE
ESPECIAL PARA O POVO
karyne.lane@opovo.com.br

MIKAEL BAIMA
DESIGNER
mikael.baima@opovo.com.br

CENÁRIO DA INDÚSTRIA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - JULHO

Setores com os maiores avanços entre junho e julho

Setor	Avanço
Obras de infraestrutura	2,3 p.p
Bebidas	2 p.p
Couro e artefatos de couro	1,5 p.p

Utilização da Capacidade Instalada

Período	Variação
Maio - Abril 22	-0,1 p.p.
Maio 21 - Maio 22	-0,3 p.p.

FONTE: Confederação Nacional do Comércio (CNC)

PARA MUITOS NEGÓCIOS

Vendas de produtos e serviços já começou

THAIS MESQUITA

Proximidade com liberação do 13º salário aumenta confiança do Comércio

Na contagem regressiva para o maior campeonato de futebol do planeta, sediado pela primeira vez no fim do ano e em um país do Oriente Médio, a FIFA estima que a sede Catar deve atrair 1,2 milhão de visitantes e receber a injeção de cerca de U$ 17 bilhões na economia.

Mas não é apenas no golfo pérsico que a competição deve incrementar vendas e gerar renda. Do outro lado do oceano, a quase 12 mil quilômetros de distância, o Brasil também se empolga pela paixão ao futebol e a busca pelo hexa é sinônimo de oportunidade para o comércio — que aposta no evento para melhorar os negócios nesse período de retomada e já começa a entrar em campo.

É o caso do Lojão dos Esportes, de artigos esportivos que existe há 54 anos. Começou como um armarinho, segundo o proprietário, Sérgio Vasconcelos, e hoje oferece uma grande variedade de produtos para os amantes dos esportes. Com a proximidade da Copa, a empresa espera triplicar as vendas a partir da oferta de uniformes, bolas, bandeiras e jogos diversos.

"Porque é um evento grandioso, que mobiliza a população, todas as faixas etárias, une todos os brasileiros", justifica. Uma das estratégias é a exposição dos itens na internet: "a pandemia nos ensinou a necessidade de trabalhar tanto o atendimento presencial como o virtual e expor nossos produtos nas redes sociais é uma das formas de atrair o movimento."

Outro segmento que já se movimenta é o de bares e restaurantes. No complexo gastronômico Imprensa Food Square, por exemplo, uma programação mensal com atividades voltadas para o futebol deve atrair ainda mais público para o espaço: é o Esquenta para a Copa.

"Uma vez por mês apresentaremos um atrativo diferente, como futebol de salão, promoção de caipirinha, mesa disponível para amigos jogarem futvôlei e interagir, de modo que quem ganhar, leva uma rodada de chopp ou coxinha. E quando começar a Copa do Mundo, é fazer uma grande abertura do espaço, com público consolidado", conta Pedro Netto, CEO do polo.

A primeira ação ocorreu no último dia 19, em homenagem ao Dia Nacional do Futebol, com caipirinha a R$ 1,99 e imagens dos melhores momentos do último campeonato. "Ao longo da Copa, tiramos a área de estacionamento para transformar em uma arena gigante com mesas e cadeiras para que as pessoas possam assistir aos jogos no telão."

Para o economista Davi Azim, membro do Conselho Regional de Economia do Ceará (Corecon-CE), a Copa "é um dos eventos mais relevantes que une a nação em torno de um objetivo. Com isso, o cenário e o ambiente fica mais favorável à economia. Há uma tendência para as pessoas gastarem mais nessa época, logo, há com certeza aumento da movimentação de alguns produtos."

Ele pondera, porém, que é preciso que o brasileiro fique atento ao endividamento.

GS1
Na avaliação da CEO da Associação Brasileira de Automação - GS1 Brasil, Virginia Vaamonde, os eventos e datas comemorativas em geral costumam movimentar a indústria para o lançamento de produtos e, historicamente, esse calendário está focado entre o 2º e 3º trimestres, quando as indústrias se preparam para as vendas de fim de ano.
"Como a Copa do Mundo ocorrerá em novembro, esse pode ser mais um fator impulsionador para um aumento na confiança do empresário", afirma, ainda ponderando que o quadro econômico como um todo influencia nessa confiança.

OPÇÕES AO CONSUMIDOR.

Cenário macroeconômico "instável" preocupa e consumo deve ser mais restrito

A economia brasileira vem apresentando sinais "controversos": num primeiro ano sem restrições desde o início da pandemia, as pessoas buscam entretenimento nas férias, mostrando uma retomada nos padrões de consumo. Mas a renda está deprimida e a perspectiva internacional é de recessão. Essa é a avaliação do pesquisador Matheus Peçanha, que é economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV).

Peçanha entende que as restrições de circulação geraram um efeito na economia brasileira nos últimos anos que "machucou" bastante a renda das famílias. Isso faz com que, mesmo o Brasil esteja em uma perspectiva de inflação menor do que a do ano passado, o consumo ainda seja tímido para a maioria dos públicos.

O deve fazer com que os hábitos de consumo sejam alterados, mesmo em ano de Copa do Mundo, quando, tradicionalmente, o brasileiro investe na "TV da Copa". Mesmo o aumento do valor do Auxílio Brasil, fixado em R$ 600 a partir de agosto, não deve resultar em grande retorno ao varejo.

"Se a pessoa pensava em mudar de televisor, celular ou computador, as pessoas devem pensar melhor antes de comprar os bens duráveis por conta da questão dos juros. Já o consumo de bens semiduráveis e não duráveis, como roupas esportivas, enfeites, que são comuns nessa época, deve ter um impacto mais positivo", analisa.

Segundo o presidente-executivo da Eletros, Jorge Nascimento, as marcas iniciam os lançamentos de TVs neste semestre com foco na Copa do Mundo. E as telas gigantes são os destaques. Ele enfatiza que a projeção do mercado é que o consumidor busque opções de tela de 55 polegadas, mas com uma massa de demanda ainda buscando as TVs de 42 polegadas.

Mas há opções ainda maiores, inclusive com o lançamento da maior TV do mercado brasileira, com 98 polegadas, que deve chegar às lojas brasileiras em setembro custando aproximadamente R$ 40 mil.

7,96%
é a previsão do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para 2022

40 mi
quanto deve custar a tv de 98 polegadas que será lançada em setembro

"Estamos mantendo a expectativa de manter os números do ano passado e produzir em torno de 11 milhões de TVs. Esse patamar remete à produção de 2010, quando foram produzidas 10 milhões, então realmente há uma queda. O 2º semestre seria a mola propulsora por conta da Copa do Mundo, estamos bem esperançosos", afirmou Jorge durante coletiva na Eletrolar Show, maior evento do setor de eletrônicos realizado neste mês, em São Paulo.

Se no mercado de TVs há dificuldades, mesmo com expectativas positivas, o setor de confecção e têxtil nacional projeta fechar o ano com crescimento tímido no varejo, entre 5% e 6%.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções (Abit), Fernando Pimentel, explica que a indústria teve em 2021 um ano muito forte e neste ano enfrentou enormes problemas com os aumentos generalizados da cadeia produtiva e, em 2022, ainda temos as incertezas causadas pelas eleições. "Nossa expectativa é de que tenhamos semestre rodando razoavelmente bem, mas sempre com uma ressalva das incertezas que estão muito grandes no Brasil e no mundo".

PREOCUPAÇÃO COM MATÉRIAS-PRIMAS DIMINUI, MAS SOBE EM RELAÇÃO AOS JUROS NA INDÚSTRIA

Preocupação do empresário:
"Falta ou alto custo de matérias-primas" x "taxas de juros elevadas"
série histórica (%)

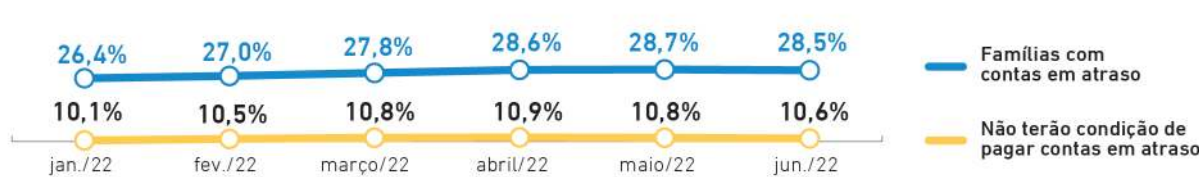
	1º tri/20	2º tri/20	3º tri/20	4º tri/20	1º tri/21	2º tri/21	3º tri/21	4º tri/21	1º tri/22	2º tri/22
Matéria-prima	20,2	23,8	57,8	64,3	67,2	63,8	62,4	60,6	58,8	52,8
juros altos	12,6	10	9,8	8,2	7,6	9,1	11	14,2	20,8	24,3

CONFIANÇA DO COMÉRCIO É A MAIOR DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA

Índice de confiança do comércio - junho/22

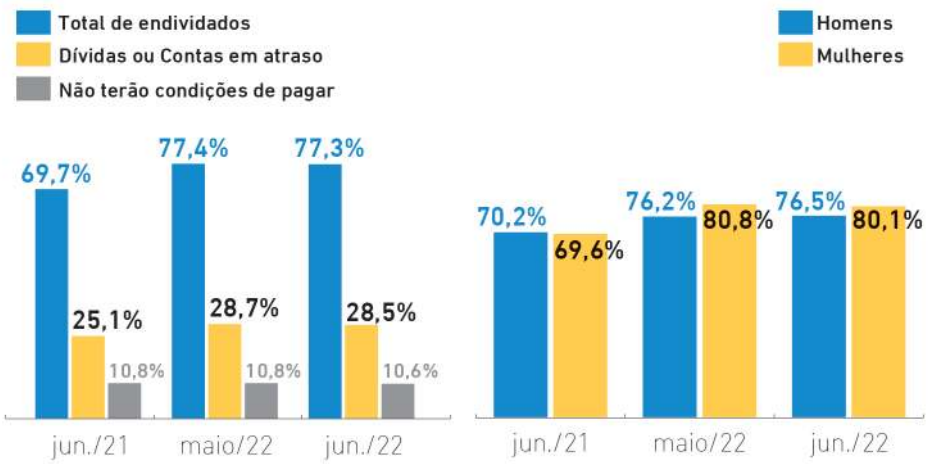
	Variação mensal (%)	Variação no ano (%)
Condições atuais do empresário do comércio	9,9	57,2
Expectativas para a Economia	4,5	11,2
Expectativas para o Setor	3,2	10
Expectativas para a empresa	2,7	10,5
Intenções de investimentos	3,6	21,3
Intenção de contratar funcionários	4,2	13,8
Intenção de investir na empresa	6	44,7
Intenção de investir em estoques	0,5	10,6
ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO	5,1	24,4

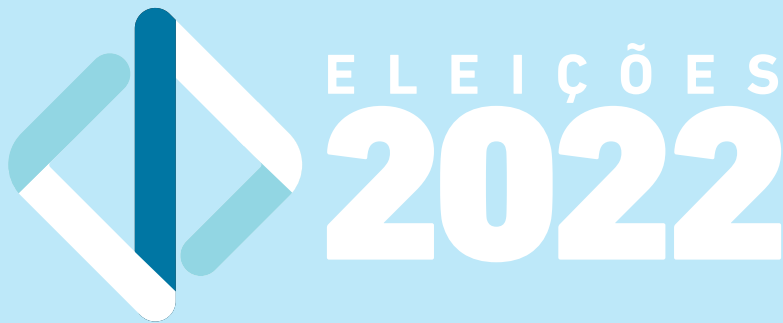
EVOLUÇÃO DA INADIMPLÊNCIA DAS FAMÍLIAS

	jan./22	fev./22	março/22	abril/22	maio/22	jun./22
Famílias com contas em atraso	26,4%	27,0%	27,8%	28,6%	28,7%	28,5%
Não terão condição de pagar contas em atraso	10,1%	10,5%	10,8%	10,9%	10,8%	10,6%

ENDIVIDAMENTO DOS CONSUMIDORES EM QUEDA

Percentual de brasileiros com dívidas

	jun./21	maio/22	jun./22
Total de endividados	69,7%	77,4%	77,3%
Dívidas ou Contas em atraso	25,1%	28,7%	28,5%
Não terão condições de pagar	10,8%	10,8%	10,6%

	jun./21	maio/22	jun./22
Homens	70,2%	76,2%	76,5%
Mulheres	69,6%	80,8%	80,1%

OS PRINCIPAIS VILÕES DO ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

	jun./21	jun./22
Cartão de crédito	81,6%	86,6%
Carnês	17,5%	18,3%
Financiamento do carro	11,9%	10,8%
Crédito pessoal	10,0%	8,8%
Financiamento da casa	9,10%	8%

O QUE SIGNIFICA O FIM DA ALIANÇA ENTRE PT E PDT

| CEARÁ | O histórico político recente ajuda a entender a atual ruptura entre os dois partidos. Quadro nacional potencializa fissuras na base governista. Vácuo de liderança também foi importante

Em 2006, quando Tasso Jereissati e o então governador Lúcio Alcântara se afastaram, o gesto se refletiu na corrida eleitoral. Candidato ao Governo, Cid Gomes venceu a disputa contra Lúcio, que tinha sido rifado pelo tucano. Daí em diante, o grupo de Cid e Ciro Gomes vem se sucedendo no comando do Abolição.

Outro rompimento, este entre Luizianne Lins e Cid, também está na origem de um rearranjo político. Era 2012, e o postulante apoiado pelo governador, o jovem deputado Roberto Cláudio, derrotaria o representante petista nas urnas, Elmano Freitas.

Assim como a ruptura de Tasso e Lúcio, situada mais à direita, a cisão entre a prefeita e o então governador reconfigurou o quadro do poder na capital cearense, abrindo o caminho para uma nova liderança.

Processo semelhante se deu dois anos depois. As diatribes que acabaram por distanciar o senador Eunício Oliveira (MDB) do grupo dos irmãos Ferreira Gomes foram cruciais para que Cid lançasse o secretário de Cidades Camilo Santana (PT) ao Executivo estadual.

A presença de um petista na briga pelo Governo tinha uma intenção: neutralizar a presença de Lula no Ceará, que não poderia fazer campanha abertamente para Eunício no horário eleitoral, já que seu partido tinha um candidato.

Dessa contenda de 2014 sairia outro nome que terminaria por construir seu próprio capital político. Eleito naquele ano, Camilo se reelegeria com facilidade um quadriênio depois, deixando o segundo mandato com algo em torno de 65% de avaliação positiva.

O natural seria então que o gestor comandasse a sua sucessão, tal como Cid havia feito antes dele, em 2014, e Roberto Cláudio faria em 2020, com José Sarto. Mas algo saiu do script, e agora PT e PDT estão em lados opostos, no mais recente desenlace dentro do governismo.

O histórico recente da política cearense ajuda a entender esses solavancos nos arcos aliancistas que sustentam os governos estaduais desde a redemocratização. A instabilidade nesse amplo aglomerado de partidos que se conformam à mercê da máquina, contudo, não é a exceção. É a regra.

Salto para 2022. Todos esses personagens se reencontram na eleição deste ano. Mesmo Cid, ausente das articulações, isolado na serra da Meruoca e aparentemente alheio às atividades parlamentares, exerce uma influência poderosa sobre os rumos do tabuleiro, ainda que indisposto a participar diretamente do jogo.

O que se vê nestes meses que antecedem o pleito de outubro, portanto, é mais um desses exemplos de tectonismo capazes de redefinir os anos seguintes. Foi assim em 2006, em 2012, em 2014 e em 2018.

Como sístole e diástole, os movimentos de acomodação e fissura são recorrentes e se devem ao conjunto de interesses, parte deles conflitante, que essas grandes composições embutem e cuja gestão se constitui num imenso desafio para o detentor da caneta.

É o caso de agora. As duas maiores lideranças nascidas no governismo na última década – RC e Camilo – passaram a medir forças e a empreender esforços que se canalizam duplamente: uma fração tem relação com as costuras locais, mas outra se pauta por estratégias nacionais.

Camilo e RC, nesse sentido, incorporam, ao mesmo tempo, a dinâmica estadual, enquanto também mobilizam o cenário nacional, no qual o ex-presidente Lula (PT) e Ciro Gomes (PDT) são as duas pontas de um triângulo.

A terceira é justamente Jair Bolsonaro (PL), que aparece em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto e, como os seus adversários, tem no Ceará um representante: Capitão Wagner (União Brasil).

Desse modo, não se pode explicar o conflito escancarado entre PT e PDT apenas por uma variável. Nem unicamente por razões paroquiais, tampouco por motivos que se concentram exclusivamente no âmbito federal. É no cruzamento desses contextos que está a chave para compreender a falência de uma aliança que já vinha demonstrando sinais de deterioração.

É possível perceber, por exemplo, que, amargando um persistente terceiro lugar, Ciro tenta preservar o naco de poder que detém no estado sobre o qual tem ascendência desde que se tornou prefeito de Fortaleza, no fim dos anos de 1980. Para o pedetista, nenhum perfil se adequaria mais a essa tarefa do que RC, nome de absoluta confiança do concorrente ao Planalto.

Do outro lado, Camilo encarna essa nova conjuntura local/nacional. Nela, Lula recupera seus direitos políticos e surge com potencial para derrotar Bolsonaro, seja ainda no primeiro turno ou no segundo.

Essa correlação de forças favorável ao petista ajudou a acelerar o desgaste local do pacto "cidista", cujos termos previam a continuidade do projeto a partir de um nome em torno de quem as diversas forças se aglutinassem. Foi precisamente esse pacto que falhou – ou foi sabotado, como se queira.

O que vem depois desse litígio? É cedo para dizer, visto que as peças estão neste momento se deslocando. Os jogadores observam e tentam antecipar os lances do adversário. Mas uma coisa é certa: já não é mais o mesmo jogo.

> Amargando um terceiro lugar, Ciro tenta preservar o naco de poder que detém no estado sobre o qual tem ascendência

HENRIQUE ARAÚJO
REPÓRTER
henriquearaujo@opovo.com.br

JANSEN LUCAS
DESIGNER
lucasjansen@opovo.com.br

Leia mais análise dos colunistas do O POVO Mais

DIVISÃO

Ceará, terra de rompimentos

Com o fim da postergação da escolha do nome governista para a disputa pelo governo do Ceará (Roberto Cláudio), entrou em cena um velho conhecido nosso: o rompimento eleitoral.

Os movimentos que agora fazem petistas e aliados de Camilo Santana são os mesmos que já vimos nas disputas anteriores: 2002 (entre Tasso, Machado e Landim), 2006 (Lúcio e Tasso), 2010 (Tasso e Cid), 2014 (Cid e Eunício) e 2018 (Camilo e Tasso).

Dadas as feições que o governismo aqui assume (sempre em busca não de maiorias, mas de supermaiorias), a conta costuma chegar ao governante exatamente nos momentos de eleição, sobretudo em fins de mandato, como é o caso de agora.

Mais uma vez, um complexo grupo governista enfrentou o desafio de postergar uma aliança com vários desafetos juntos em torno de um projeto que nem autonomeado é (se pensarmos na "era das mudanças", por exemplo), tendo sua nomeação pejorativamente definida pela oposição: "ciclo Ferreira Gomes"; e, o que parece ser ainda mais complexo, sem um nome dos FG na disputa para defender o legado do grupo.

O PDT, ao escolher Roberto Cláudio, parece não se ter intimidado com a possibilidade de rompimento do PT e com possíveis contratempos com Camilo, que caminha para uma segura e não-competitiva eleição senatorial.

Talvez mais para assegurar um palanque estadual para Ciro, que deverá ter seu pior desempenho eleitoral em terras alencarinas, do que mesmo para defender um legado de quatro mandatos estaduais.

O rompimento do PT também tem objetivo maior de garantir espaço para Lula num estado que sempre foi eleitoralmente favorável ao petismo. A lógica da nacionalização também contorna as definições de apoio a Wagner, sobretudo no ainda não decidido apoio do PL à sua postulação.

Um bom dado a se observar será a montagem do governo vencedor após uma campanha que se desenha, a preço de hoje, com uma considerável fragmentação de lados em disputa, bem distinto do que tivemos nos dois últimos pleitos.

Emanuel Freitas da Silva, doutor em Sociologia e professor-adjunto de Teoria Política (Uece/Facedi)

MUDANÇA

Tempos de transição política

O rompimento da aliança que governa o Ceará desde 2007 sinaliza um fator importante: estamos vivendo tempos de transição. Isso ocorre sempre no período de esgotamento de um ciclo político. Foi assim no final do ciclo dos coronéis e na decadência da era Tasso.

É uma era reconhecida pela competição e imprevisibilidade. Os recursos estão divididos, dificultando a movimentação e adesão de prefeitos e parlamentares. Qualquer que seja o vencedor do pleito de outubro, a base aliada terá que ser refundada. Os termos, a lógica e os atores deverão sofrer reconfigurações.

São reflexos de crises de alto impacto. As acomodações já não são possíveis. Não é apenas o Governo que está sendo decidido. A nova mesa diretora da Assembleia Legislativa também entra nessa conta.

Três blocos disputam o protagonismo político: Capitão Wagner e sua aliança de direita; Roberto Cláudio e as forças ciristas; por fim, Camilo Santana e os partidos que apoiam sua proposta. A depender da temperatura da campanha, acordos para um segundo turno serão mais tensos.

Impossível não relacionar essa articulação com a dinâmica nacional. A campanha presidencial influenciará as novas alianças: Lula, Bolsonaro e Ciro Gomes serão figuras essenciais para compreender essa disputa. Está em jogo a continuidade do grupo dos Ferreira Gomes, o poder político de Camilo Santana e a possibilidade de o Ceará ser governado por uma coalizão conservadora.

Não há favoritos nessa peleja. Os três blocos contam com recursos valiosos e estão se articulando freneticamente nos bastidores e nas redes sociais. A campanha já começou. Nessa corrida por espaços, o controle da máquina pública estadual faz diferença.

Por isso, todos querem saber o papel da governadora Izolda Cela nessa celeuma. Em tempos de tormenta, o mar exige apostas arriscadas, uma vez que os barcos estão navegando em águas turbulentas.

Cleyton Monte, doutor em Sociologia, professor universitário e pesquisador do Laboratório de Estudos sobre Política, Eleições e Mídia (Lepem)

PRESIDÊNCIA

O nacional e o local na disputa pelo Governo

A escolha de Roberto Cláudio para ser o candidato do PDT ao Governo do Ceará gerou desdobramentos nas alianças partidárias cujos reflexos no pleito de 2022 ainda são imprevisíveis. O racha na base governista estadual pode desembocar no lançamento de uma terceira candidatura majoritária competitiva capaz de levar o pleito estadual para o segundo turno.

Uma vez confirmada a candidatura do bloco liderado por PT-MDB, as três candidaturas mais consolidadas no âmbito nacional teriam palanques nitidamente diferenciados no Ceará: Bolsonaro com o Capitão Wagner, Ciro com o Roberto Cláudio e Lula com o bloco PT-MDB. Portanto, o cenário estadual seguiria o alinhamento que se desenha na disputa nacional.

A nacionalização da campanha estadual irá variar conforme o interesse de cada candidatura. Para Capitão Wagner, não interessa "nacionalizar" a narrativa eleitoral tendo em vista que o presidente Bolsonaro não dispõe de significativa aprovação no eleitorado cearense. É principalmente na suposta candidatura do PT-MDB que recai o maior interesse em vincular o pleito estadual com o nacional, por conta do desempenho de Lula junto aos cearenses nas pesquisas eleitorais.

Outro ponto notório nessas disputas partidárias é a consolidação da renovação das lideranças políticas estaduais ao longo do período pós-redemocratização. Sob a liderança de Tasso Jereissati, o PSDB liderou as votações estaduais de 1986 a 2002. Na sequência, a parceria entre os Ferreira Gomes e o PT encabeçou as vitórias nos pleitos de 2006 a 2018. É justamente no período de declínio do PSDB que Capitão Wagner se projetou e consolidou a imagem pública como nome competitivo para os pleitos majoritários.

A divisão entre os Ferreira Gomes e os petistas em palanques distintos aumenta consideravelmente as chances de ocorrer o segundo turno. A entrada de uma candidatura apoiada por Lula e Camilo Santana embaralha o jogo eleitoral, que caminhava para uma polarização entre Capitão Wagner versus PDT.

Vale frisar que a divisão desses atores políticos em três candidaturas já foi observada no primeiro turno das eleições 2020 em Fortaleza. Na ocasião do pleito municipal, o PT foi quem ficou pelo o caminho. Se for mantido o cenário de ruptura na base governista estadual, o eleitorado do Ceará verá uma disputa aos moldes da que sucedeu na capital cearense em 2020. Resta saber quem terá mais força para prosseguir ao segundo turno desta vez.

Pedro Gustavo de Sousa, professor de ciência política da Universidade Estadual do Ceará (UFC)

CICLO

O canto do cisne dos Ferreira Gomes

O tempo dirá. Mas penso que, ao decidir, por influência direta de Ciro Gomes, pela ruptura da aliança que desde 2006 governa o Ceará, o PDT pode até eleger Roberto Cláudio governador, mas este será o canto do cisne da hegemonia política dos Ferreira Gomes no estado. E nada será como antes.

Para começo de conversa, a ruptura torna a eleição ainda mais incerta. Sob a liderança de Camilo, o PT pode ter, junto com MDB, PP, PV, PCdoB e PSDB (quem diria?), uma candidatura competitiva ao Governo do Estado. Uma eleição que poderia ser liquidada em primeiro turno parece estar, agora, se desenhando para uma decisão em segundo turno, no qual absolutamente ninguém tem lugar garantido.

Ciro venceu. Impôs seu candidato e, com ele, um palanque único ao seu favor no Ceará. Mas ao custo de perder pelo menos cinco partidos aliados. Ao custo ainda do esgarçamento de relações dentro do PDT, com lideranças como Evandro Leitão, Salmito Filho e Idilvan Alencar. E ao custo de divergências dentro de sua própria família: com Ivo Gomes vindo a público dizer que sua preferência e a de Cid era por Izolda. Ciro vence. Mas o que ganha exatamente? Rompeu a aliança, transformou aliados em adversários e não vai mudar o fato de que, no Ceará, já não ganha sequer de Bolsonaro. Não vai mudar o fato de que verá sua força eleitoral derreter em seu estado.

Uma autêntica Vitória de Pirro, obtida a alto preço e potencialmente causadora de prejuízos irreparáveis. A escolha de Roberto Cláudio como candidato e sua eventual eleição ao governo do Estado, nas condições que se revelam agora, pode ser a última grande obra, a última grande vitória de uma força política hegemônica que, objetivamente, já não existe mais.

Na política, nem as vitórias nem as derrotas são definitivas. Essa é uma lição elementar.

Mas, ouvidos atentos: isto que ouvimos agora pode ser o canto do cisne de Ciro e dos Ferreira Gomes.

Fernando Castelo Branco, professor do curso de Direito da Universidade Regional do Cariri (Urca)

Domingos Filho confirma presença em convenção do PDT e deve ser vice de Roberto Cláudio

| CEARÁ | Domingos Filho, dirigente do PSD no Ceará, disse que irá participar da convenção do PDT que vai oficializar Roberto Cláudio como candidato pedetista ao Governo do Estado

HENRIQUE ARAÚJO
henriquearaujo@opovo.com.br

Presidente do PSD no Ceará, o ex-deputado estadual Domingos Filho confirmou ontem presença na convenção do PDT que vai oficializar hoje o ex-prefeito Roberto Cláudio como candidato do partido ao Governo do Estado.

A ida de Domingos ao evento praticamente sela o nome do dirigente como vice na chapa encabeçada por RC, fechando a primeira composição que disputa a sucessão da governadora Izolda Cela (PDT) em 2022.

Ex-vice-governador da gestão de Cid Gomes, Domingos tem chegada prevista ao local de realização da cerimônia às 9h30min, no ginásio do colégio Farias Brito, no Centro.

À tarde, a partir das 18 horas, é a vez de o PSD realizar a sua própria convenção, homologando a chapa de deputados estaduais e federais para as eleições deste ano. O ato está marcado para o município de Tauá, berço político da família Aguiar, capitaneada por Domingos.

Maior liderança do PSD cearense, Domingos vem pleiteando a vaga de vice desde o início do ano, quando passou a evitar manifestações públicas sobre os rumos do PDT em relação a quem seria o candidato escolhido pela legenda.

Ao final de quatro meses de um processo desgastante no qual RC venceu Izolda no voto, numa briga pela indicação para representar o partido, Domingos está perto de se tornar novamente vice numa aliança com o grupo dos irmãos Ferreira Gomes.

A diferença agora é que Ciro, Ivo e Cid Gomes estão divididos não somente no que diz respeito ao postulante a chefe do Executivo, mas também a seu vice. Pelas redes sociais nos últimos dias, Ivo, prefeito de Sobral, demonstrou contrariedade com uma possível coligação com o PSD de Domingos.

Na véspera do encontro do PDT que definiria Roberto como candidato, no dia 18 de julho, o mais novo dos Ferreira Gomes escreveu que, quando ainda era deputado estadual, houve "um descarado do aparelhamento político do Tribunal de Contas dos Municípios", à época presidido pelo hoje presidente do PSD.

"Prefeitos e outros políticos estavam sendo achacados e chantageados. A chantagem consistia em aprovar ou reprovar contas em troca de apoio a outros políticos", continuou o gestor pedetista.

Em seguida, Ivo confidenciou que Cid também partilhava da opinião sobre o apoio à reeleição de Izolda, tese defendida pelo ex-governador Camilo Santana (PT), mas rejeitada por outros nomes do PDT, como Ciro.

Neste domingo, a participação de Ivo e Cid no evento de RC está praticamente descartada. Afastado das articulações desde que o partido trabalhista decidiu isolar Camilo e preterir Izolda na disputa, Cid tem evitado agendas públicas. O senador e ex-governador não esteve, por exemplo, na convenção que homologou Ciro como candidato ao Planalto, em Brasília, na última semana.

FERNANDA BARROS

DESPONTANDO como provável vice na chapa com RC, o nome de Domingos Filho não é consenso entre os Ferreira Gomes

Além de Domingos, outro aliado do ex-prefeito de Fortaleza também deve marcar presença no evento do PDT amanhã. É o deputado federal Dênis Bezerra, presidente estadual do PSB.

Ao **O POVO**, Bezerra disse nesse sábado manter o alinhamento com RC, mesmo depois de investida de Camilo para sondá-lo sobre o quadro eleitoral no estado.

O petista procurou Bezerra recentemente para uma conversa na qual indagou sobre a posição da sigla socialista na disputa pelo Governo após o racha entre PT e PDT.

O deputado afirmou ter respondido a Camilo que o PSB iria sustentar apoio ao ex-prefeito, ainda que, nacionalmente, PSB e PT estejam juntos na chapa que concorre à Presidência – Geraldo Alckmin é o vice de Lula.

"O ex-governador me procurou para conversar e entender o posicionamento do PSB. Nós conversamos por um período razoável, e eu mostrei pra ele que a decisão do PSB tinha sido feita coletivamente dentro do diretório do partido e que tinha sido unânime, como foi", declarou Bezerra.

"Eu falei que não tinha como reavaliar a decisão do diretório", continuou o deputado, acrescentando ter reafirmado que o posicionamento do PSB "era de manter a decisão do diretório".

"Foi essa a conversa (com Camilo), e vamos estar lá amanhã na convenção do PDT", respondeu na noite de ontem.

Leia mais em Reportagem, páginas 8 e 9; Farol, página 2; Frases, página 5; Alan Neto, página 20; Guálter George, página 22; Demitri Túlio, página 24

CHAPA DO PT

Esposa de Eunício cotada para vice

O PT do ex-governador Camilo Santana ainda não chegou ao cabeça da chapa para a disputa ao Governo, mas um nome para vice ganhou força nos bastidores: o de Mônica Paes de Andrade Oliveira, esposa do ex-senador Eunício Oliveira (MDB).

Filha do ex-deputado e embaixador Paes de Andrade, Mônica tem trânsito político, é oriunda de família tradicional e advogada.

Camilo, no entanto, ainda tenta costurar adesão de outras legendas, como o PSDB e o PSB, duas forças que teriam interesse em posições nesse arranjo político para a corrida ao Abolição.

Maior aliado do PT depois do racha de partido com o PDT de Roberto Cláudio, o MDB teria mais credenciais para ocupar a vice na chapa. O próprio nome de Eunício chegou a ser colocado para discussão com os aliados.

O emedebista, no entanto, deve sair mesmo para deputado federal, indicando um quadro do partido para o posto.

Enquanto os debates sobre a vice caminham, o ex-governador petista avança nas tratativas locais e nacionais para chegar ao representante do bloco na eleição para o Executivo estadual.

Entre os cotados, estão os deputados estaduais e federais do PT, dos quais Elmano Freitas e Fernando Santana teriam recebido mais simpatia do grupo formado por PP, PV, MDB, PCdoB e PT.

Previsto para o último sábado, o encontro de tática do PT foi adiado a fim de permitir que Camilo mantenha conversas com outras legendas. Uma delas é o PSDB do senador Tasso Jereissati, com quem o petista deve estar reunido na próxima segunda-feira, 25, para negociar possível apoio no pleito. **(Henrique Araújo)**

AGENDA

Camilo tem encontro com Tasso previsto para segunda, 25. O petista tenta costurar adesão de ao menos mais dois partidos

ARTICULAÇÃO

Wagner tem rodada de encontros com PL e Republicanos

THAIS MESQUITA

CANDIDATURA de Capitão Wagner tem hoje apoio de 5 legendas

Principal nome da oposição no Ceará, o deputado federal Capitão Wagner (União Brasil) tem rodada dupla de conversas neste domingo, 24. Uma com o vereador Ronaldo Martins, presidente do Republicanos, e outra com o prefeito Acilon Gonçalves, que comanda o PL.

A intenção do pré-candidato é conseguir a adesão de ao menos um dos dois partidos. Até agora, Wagner tem no seu arco de aliança o Avante, Pros, Solidariedade, PTB e o próprio União, totalizando cinco legendas.

O parlamentar licenciado projeta chegar a seis ou sete forças num bloco. Além de Republicanos e PL, há a possibilidade de uma das siglas que hoje mantêm conversas com o governismo acabar se alinhando com o nome do União.

Em conversa com **O POVO** nesse sábado, Ronaldo Martins confirmou o encontro com Wagner, mas disse que a agremiação que dirige permanece em fase de discussões com todas as forças políticas.

"Ainda estamos ouvindo todos. Hoje (ontem) inclusive estão sendo ouvidos todos os candidatos do partido e presidentes nos municípios, para que sirva de parâmetro para o partido decidir", contou.

Martins declarou também que o Republicanos estuda a possibilidade de "indicarmos o vice" na chapa encabeçada por Wagner ao Governo do Estado em caso de entendimento sobre aliança.

O posto, no entanto, pode ser disputado com o PL, já que um dos impasses no diálogo de Wagner com Acilon se dá justamente sobre o tema. Adiada ao menos duas vezes, a agenda das duas lideranças deve finalmente acontecer hoje.

Na mesa, está a hipótese de apoio do partido do presidente Jair Bolsonaro ao deputado federal ainda no primeiro turno da corrida eleitoral. Dentro do PL, porém, alguns filiados têm postulado que a sigla apresente candidatura própria.

Ex-deputado federal, Raimundo Gomes de Matos é o nome cotado para encabeçar uma chapa liberal ao Governo. Wagner tenta evitar esse desfecho, que dividiria os votos da direita no estado e afastaria Bolsonaro do seu palanque. **(Henrique Araújo)**

Estão sendo ouvidos todos os candidatos do partido e presidentes nos municípios, para que sirva de parâmetro para o partido decidir"

Ronaldo Martins,
presidente do Republicanos

Litro da gasolina no Ceará tem preço médio de R$ 6,13

| COMBUSTÍVEIS | Em um mês, preço da gasolina caiu de R$ 7,58 para R$ 6,13, na média, segundo levantamento semanal da ANP. O preço mínimo no Estado pode chegar a R$ 5,69

THAIS MESQUITA

PREÇO médio recuou 19,1% em um mês

SAMUEL PIMENTEL

samuel.pimentel@opovo.com.br

O preço do litro da gasolina voltou a cair no Ceará e chegou a R$ 6,13 na média. O mais recente levantamento de preços da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), realizado entre os dias 17 e 23 de julho, mostra que o preço mínimo no Estado pode chegar a R$ 5,69.

Ainda de acordo com os dados, ainda há pontos do Estado que comercializam o litro da gasolina acima de R$ 7, o que fez com que o preço máximo encontrado pela ANP chegasse a R$ 7,05.

Foi a quarta semana consecutiva de queda acentuada nos preços. Em um mês, preço da gasolina caiu de R$ 7,58 para R$ 6,13, na média, segundo a ANP. Um recuo acumulado de 19,1%. No comparativo com a semana imediatamente anterior o preço cedeu 43 centavos.

Esse novo patamar de preços o consumidor reflete as desonerações tributárias recentes sobre o produto, a exemplo da redução da alíquota do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de 27% para 18% no Estado.

Além disso, no último dia 19, a Petrobras anunciou queda de 4,93% nos preços praticados na refinaria. O que fez com que o valor do litro da gasolina que é vendido às distribuidoras passasse de R$ 4,06 para R$ 3,86.

A pesquisa da ANP foi realizada em 198 postos do Estado. A gasolina mais barata, de R$ 5,69, é encontrada em Fortaleza. Houve um recuo de 6,5% em relação à mínima da semana passada.

MÁXIMO

Já o preço máximo, nesta mesma base de comparação, caiu de R$ 7,59 para R$ 7,05. O município de Juazeiro do Norte é onde a gasolina é mais cara.

EMPRÉSTIMO

Liberada nova rodada do Pronampe amanhã

A nova rodada de crédito do Programa Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Pronampe) será liberada a partir de amanhã, 25. A estimativa do Governo é de que até dezembro deste ano sejam concedidos entre R$ 30 bilhões e R$ 40 bilhões em crédito subsidiado. No caso desse programa, a taxa de juros será a Selic - atualmente em 13,25% - mais 6 pontos percentuais. Com isso, os empréstimos terão taxa de pelo menos 19,25% ao ano.

Para conseguir o financiamento, os donos de pequenos negócios devem primeiro compartilhar informações sobre o faturamento da empresa com a Receita Federal. O compartilhamento de dados é feito digitalmente, acessando o e-CAC, disponível no site da Receita. No site, acessar a opção "Autorizar Compartilhamento de Dados", na aba de serviços "Outros". Ao concluir o compartilhamento das informações, o empresário estará apto a negociar o empréstimo com o banco. **(Irna Cavalcante)**

QUEM

Podem solicitar o empréstimo MEIs; microempresas com faturamento de até R$ 360 mil por ano; pequenas empresas com faturamento anual de R$ 360 mil a R$ 4,8 milhões; empresas de médio porte com faturamento até R$ 300 milhões

EDIÇÃO: DEMITRI TÚLIO | DEMITRI@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

Varíola dos macacos: Brasil negocia compra de vacinas

| ALERTA | A OMS decidiu, ontem, declarar que a varíola dos macacos configura emergência de saúde pública internacional

O CEARÁ tem dois casos de varíola dos macacos confirmados pela Sesa

Com 696 casos confirmados de varíola dos macacos, o Brasil articula com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a aquisição da vacina contra a doença. De acordo com o Ministério da Saúde (MS), as negociações estão sendo feitas de forma global com o fabricante para ampliar o acesso ao imunizante para os países onde há casos confirmados da doença.

Por meio de nota, o MS ressaltou que a vacinação em massa não é preconizada pela OMS em países não endêmicos para a enfermidade, como é o caso do Brasil. A recomendação, até o momento, é que sejam imunizadas pessoas que tiveram contato com casos suspeitos e profissionais de saúde com alto risco ocupacional diante da exposição ao vírus.

Dos 696 casos confirmados no Brasil até o momento, 506 são procedentes do estado de São Paulo, 102 do Rio de Janeiro, 33 de Minas Gerais, 13 do Distrito Federal, 11 do Paraná, 14 do Goiás, três na Bahia, dois do Ceará, três do Rio Grande do Sul, dois do Rio Grande do Norte, dois do Espírito Santo, três de Pernambuco, um de Mato Grosso do Sul e um de Santa Catarina.

Emergência internacional. A OMS decidiu declarar, ontem, que a varíola dos macacos configura emergência de saúde pública de interesse internacional. O anúncio foi feito pelo diretor-geral da entidade, Tedros Adhanom Ghebreyesus, durante coletiva de imprensa.

"Temos um surto que se espalhou rápido pelo mundo, através de novas formas de transmissão, sobre as quais entendemos muito pouco, e que se encaixa nos critérios do Regulamento Sanitário Internacional. Por essas razões, decidi que a epidemia de varíola dos macacos representa uma emergência de saúde pública de preocupação internacional", disse Tedros.

A varíola causada pelo vírus hMPXV (Human Monkeypox Virus, na sigla em inglês) provoca um quadro mais brando que a varíola conhecida como smallpox, que foi erradicada na década de 1980.

A varíola dos macacos é uma doença viral rara transmitida pelo contato próximo com uma pessoa infectada e com lesões de pele. O contato pode ser por abraço, beijo, massagens ou relações sexuais. A doença também é transmitida por secreções respiratórias e pelo contato com objetos, tecidos (roupas, roupas de cama ou toalhas) e superfícies utilizadas pelo doente.

Não há tratamento específico, mas os quadros clínicos costumam ser leves, sendo necessários o cuidado e a observação das lesões. O maior risco de agravamento se refere, em geral, a pessoas imunossuprimidas, como pacientes com HIV/AIDS, leucemia, linfoma, metástase, transplantados, pessoas com doenças autoimunes, gestantes, lactantes e crianças com menos de 8 anos.

Os primeiros sintomas podem ser febre, dor de cabeça, dores musculares e nas costas, linfonodos inchados, calafrios ou cansaço. De um a três dias após o início dos sintomas, as pessoas desenvolvem lesões de pele, geralmente na boca, nos pés, no peito, no rosto ou em regiões genitais.

Para prevenção, deve-se evitar o contato próximo com a pessoa doente até que todas as feridas tenham cicatrizado, assim como com qualquer material que tenha sido usado pelo infectado. Também é importante higienizar as mãos, lavando-as com água e sabão ou utilizando álcool gel. **(Agência Brasil)**

VÍRUS

Na região Nordeste, o Ministério da Saúde confirmou dez caso de varíola dos macacos. A doença viral está no Ceará (2), Bahia (3), Rio Grande do Norte (2) e Pernambuco (3). São Paulo lidera no país com 506 registro.

MORADA NOVA

Três homens são mortos em intervenção policial

Três homens foram mortos em uma intervenção policial ocorrida nessa sexta-feira, 22, no distrito de Uiraponga, em Morada Nova (Vale do Jaguaribe). Conforme a Polícia Militar, o episódio aconteceu após uma equipe do Batalhão Especializado em Policiamento do Interior (BEPI) tentar abordar o trio durante patrulhamento de rotina e os homens passarem a atirar contra a composição.

"A fim de cessar a injusta agressão e em legítima defesa, os policiais reagiram com o intuito de neutralizar a ação", informou, em nota, a PM. Conforme a corporação, os suspeitos foram lesionados e encaminhados a uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), mas não resistiram aos ferimentos.

Os mortos foram identificados como: Antônio Edileudo Nobre da Silveira, de 28 anos; Sávio da Silva Alves, de 23 anos; e um terceiro indivíduo conhecido apenas como "Piquiti".

A assessoria de imprensa da PM informou que Antônio Edileudo tinha antecedentes criminais por roubo, receptação, porte ilegal de arma de fogo e organização criminosa. Já Sávio tinha antecedentes por organização criminosa.

Na ação, ainda foram apreendidos dois revólveres calibre .38, uma espingarda calibre 12, 19 munições dos dois calibres, dentre as quais 06 deflagradas, 53 gramas de maconha, uma moto com queixa de roubo/furto, balança de precisão e uma mochila com uma camisa camuflada, estilo militar.

Esta foi a segunda intervenção policial a deixar três mortos no Ceará em menos de uma semana. Na segunda-feira, 18, três homens foram mortos em Santa Quitéria, no Sertão dos Inhamuns. Morreram na ação Deusdedit Alves da Silva, de 54 anos, Diogo Ferreira de Souza, de 25, e um terceiro homem que não foi identificado.

Até junho deste ano, mais recente atualização disponibilizada pela Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), 69 mortes por intervenção policial foram registradas em 2022. No mesmo período do ano passado, 71 casos haviam sido contabilizadas pela SSPDS.

As mortes por intervenção policial são consideradas excluídas de ilicitude, conforme o Código Penal, uma vez que ocorrem em legítima defesa do autor ou de terceiros. Entretanto, por lei, todos os casos devem ser investigados pela Polícia Civil para que seja comprovada a versão apresentada pelos policiais envolvidos na ação.

A fim de cessar a injusta agressão e em legítima defesa, os policiais reagiram com o intuito de neutralizar a ação"

Nota da assessoria de imprensa da PM do Ceará

NOITE DE FORTAL

AURELIO ALVES

Pernambucana fã do Bell

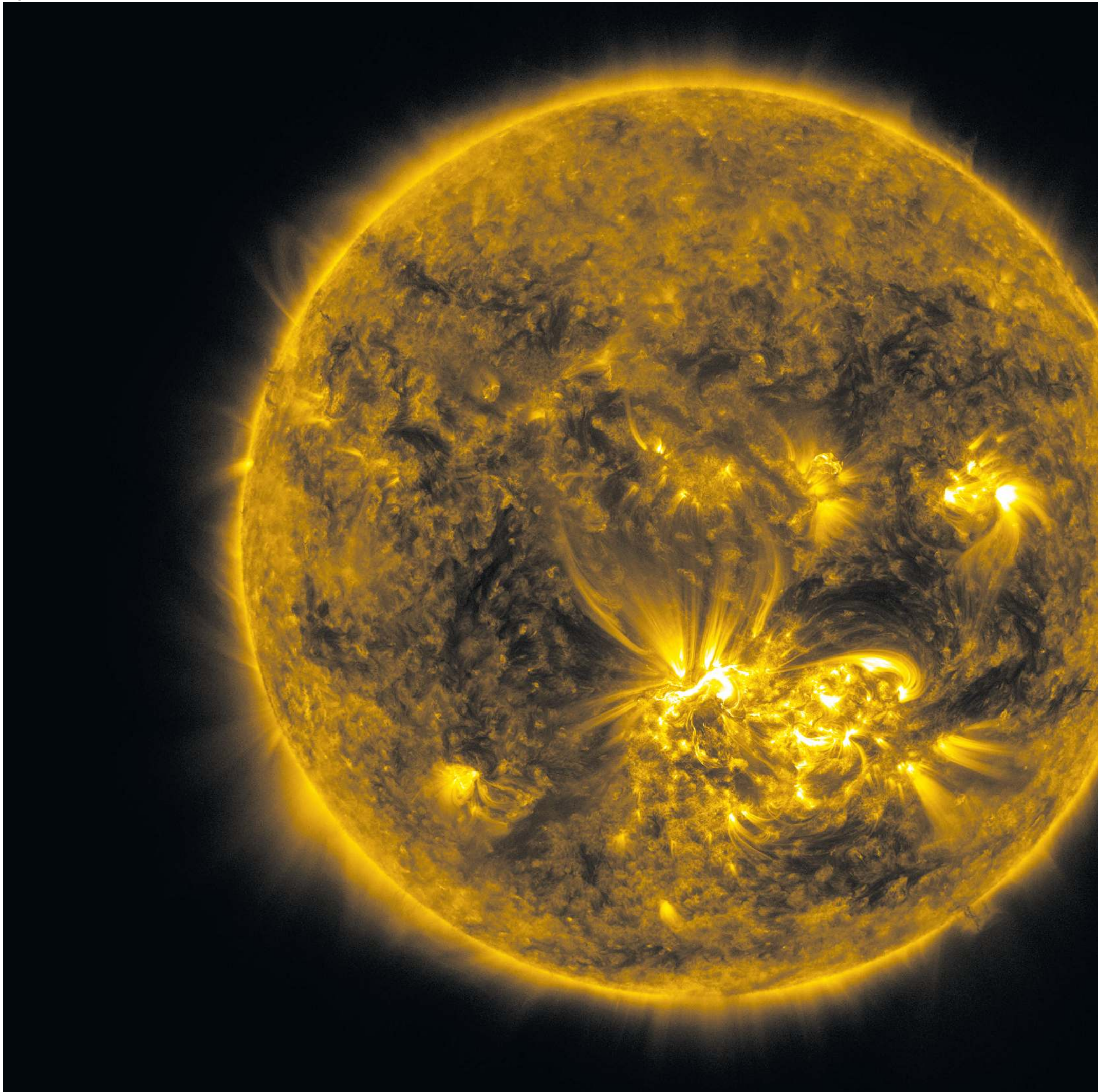
O Fortal está novamente em formato presencial em Fortaleza, com expectativa de mais de 400 mil pessoas. A estudante Cora Jordão veio de Recife para a festa. "Já faz tempo que sou louca para vir para o Fortal. Ansiosa para ver Bell", diz

AURELIO ALVES

"Com o Gigante" Léo Santana

Quem iniciou o percurso do Fortal, ontem, foi o cantor Léo Santana, no bloco "Vem Com O Gigante". A noite seguiu com Bell Marques comandando o "Siriguella", um dos blocos mais tradicionais da festa. Por fim, Ivete Sangallo cantou no "Village".

CIÊNCIA
&SAÚDE
EDIÇÃO: **AMANDA ARAÚJO E ANDRÉ BLOC** | AMANDAARAUJO@OPOVO.COM.BR E ANDRE.BLOC@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101
VENTOS
SOLARES
CONHEÇA O CLIMA ESPACIAL
NASA

NASA

VENTOS SOLARES E UM ESCUDO DE DONUTS

CONHEÇA O CLIMA ESPACIAL

Em uma viagem para o universo, a controladora de satélites Claudia Medeiros nos leva a aprender sobre ventos solares e o efeito deles no nosso cotidiano

CATALINA LEITE
REPÓRTER
catalina.leite@opovo.com.br

CRISTIANE FROTA
DESIGNER
cristianefrota@opovo.com.br

A magnetosfera terrestre, quando recebe rajadas de ventos solares, emite um som metálico, estranho. Soa até alienígena mesmo em um dia tranquilo no universo. O áudio, simulado pela Agência Espacial Europeia (ESA), ilustra o momento em que o Sol expele correntes provocadas pela erupção de partículas elétricas na atmosfera solar e atinge a Terra e outros planetas do sistema que o circunda.

O fenômeno é tão intenso que é capaz de arrastar elementos importantes da atmosfera dos corpos coletes, como vapor de água. Durante a formação do Sistema Solar, alguns planetas estiveram vulneráveis aos temporais solares. A Terra, sortuda como só ela, foi exceção, sendo capaz de desenvolver um escudo — a tal da magnetosfera, que emite o estranho som que permite vida no planeta azul.

Atualmente, esses dois aspectos astrofísicos são estudados na área do Clima Espacial em todo o globo. Na América Latina, o Brasil é destaque por meio do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Lá, trabalham pesquisadores apelidados de meteorologistas espaciais.

O POVO conversou com a doutora em Geofísica Espacial Claudia Medeiros, controladora de satélites no Inpe e divulgadora científica no canal Mais que Raios. É ela quem nos guiará na descoberta sobre os ventos solares, a magnetosfera e por que é tão importante manter um olho atento às bufadas do astro rei.

Na parte mais inferior do Sol, uma erupção solar capturada pela Nasa no dia 12 de julho de 2012.

ARQUIVO PESSOAL

O GRUPO DE CINTURÕES DE RADIAÇÃO QUE TEM NO INPE VISA ENTENDER ESSES PROCESSOS (DE VENTOS SOLARES"

CLÁUDIA MEDEIROS, controladora de satélites do Inpe

Aurora australis (no pólo sul) capturada pela Nasa no dia 11 de setembro de 2005.

A ilustração mostra como as rajadas de vento solar atingem a magnetosfera terrestre

TEMPESTADE SOLAR NO QUEBEC

O dia que os ventos solares apagaram o Canadá

Antes de falar sobre a magnetosfera, é preciso entender os efeitos dos ventos solares na Terra. Para isso, façamos uma viagem no tempo. É dia 13 de março de 1989, madrugada de segunda-feira em Quebec, a maior província canadense, quando a energia elétrica cai. Foram 12 horas de blecaute total.

É estranho. No mundo inteiro, fenômenos anormais já tinham acontecido. Horas antes, na noite de domingo, 12 de março, o sul da Flórida (EUA) e Cuba viram, talvez pela primeira vez, auroras boreais no céu. Dois dias antes, na sexta-feira, 10, os russos arranjavam motivos para acreditar que o Kremlin havia bloqueado o sinal da Radio Free Europe, após interferências na transmissão. No espaço, o satélite de comunicação TDRS-1 da Nasa registrou mais de 250 anomalias e o ônibus espacial Discovery apresentou problemas "misteriosos".

Mas a razão da série de acontecimentos não estava em governos autoritários, mensagens divinas ou apocalipses elétricos. Estava em uma explosão solar descomunal, equivalente à "energia de milhares de bombas nucleares explodindo ao mesmo tempo", testemunhada por astrônomos no dia 10 de março de 1989.

O primeiro impacto imediatamente interferiu nas ondas de rádio curtas, as mais sensíveis a variações das tempestades solares. A explosão produziu uma nuvem de plasma solar que, ao atingir o campo magnético da Terra, provocou a aurora boreal que se estendeu até Cuba — toda aurora é a precipitação das partículas solares, o curioso aqui é o espaço geográfico mais "austral" (mais ao sul) em que ocorreram.

A carga da tempestade criou correntes elétricas no solo de grande parte da América do Norte, que persistiram até o dia 13 de março, às 2h44min, quando encontraram uma fraqueza na rede elétrica de Quebec e provocaram o blecaute. Os Estados Unidos registraram mais de 200 problemas elétricos após o início da tempestade.

"É um exemplo dramático de como as tempestades solares podem nos afetar mesmo aqui no solo. Felizmente, tempestades tão poderosas como esta são bastante raras. É preciso um grande golpe solar para causar qualquer coisa como as condições que levaram a um apagão no estilo de Quebec", tranquiliza o doutor Sten Odenwald, astrônomo da Nasa, em relato sobre o evento.

O mesmo pedido de sossego vem de Claudia, explicando que estamos no Ciclo Solar 25, medido pelo número de manchas solares e que geralmente dura 11 anos. "O número de manchas que aparecem no Sol definem o quão ativo ele está. Elas são regiões onde tem uma variação de temperatura e, consequentemente, maior volume de massa se disparando", descreve. No 25º, existem mais manchas do que o esperado, mas ele está longe de ser o mais intenso já registrado (como o causador do blecaute de Quebec).

DEFESA TERRESTRE

Magnetosfera e o escudo em forma de donuts

Como prevenir os ventos solares? "Não tem como", afirma Claudia. "Mas tem como lidar com o que a gente tem, que é um Sol ativo." E mais: um escudo eficaz que tem, junto a outros fatores, garantido à Terra a possibilidade de vida como conhecemos.

A magnetosfera é um escudo magnético produzido pelo centro da Terra (funcionando como um dínamo). As partículas energéticas do Sol são capturadas por esse campo magnético, ficando presas em um movimento constante e criando o Cinturão de Van Allen, uma camada de partículas eletricamente carregadas em forma de donuts.

"Essas partículas ali, então, são importantes para a proteção terrestre. O problema é que às vezes elas caem na Terra", comenta Claudia. São nessas situações, por exemplo, que elas podem provocar lindas luzes polares ou atrapalhar os sinais de rádio e de GPS. "O outro problema é que, agora que viajamos para o espaço, precisamos lidar com elas."

Isso porque tempestades geomagnéticas — quando as erupções solares são tão intensas que entram em conflito com a magnetosfera — podem estragar satélites artificiais. Foi justamente essa a razão para a empresa aeroespacial SpaceX, do bilionário Elon Musk, ter perdido 40 dos 49 satélites Starlink lançados por um foguete Falcon 9 no dia 3 de fevereiro de 2022.

Não sem avisos. No dia 31 de janeiro de 2022, às 23h50min, o Centro de Previsão do Clima Espacial dos Estados Unidos publicou nota informando o avistamento de uma erupção solar com "ejeção de massa coronal de halo completo". O fenômeno foi observado no dia 29 de janeiro, e a nota informa que as rajadas solares deveriam chegar à Terra entre 1º e 2 de fevereiro, podendo persistir, com menos intensidade, até o dia 3 de fevereiro.

Isso mostra como a previsão do clima espacial é importante. Comunicados do tipo instruem controladores de satélite como Claudia a tomarem medidas de segurança para evitar danos ou perdas totais nos equipamentos. Primeiro, não é recomendado lançar equipamentos durante esses momentos; segundo, é possível colocar os satélites na rota dos ventos solares para hibernar, reduzindo a probabilidade de danos no funcionamento.

"O grupo de cinturões de radiação que tem no Inpe visa entender esses processos, como isso tem sido feito no mundo. E a gente deu sorte de estar no timing correto com a missão lançada ao Cinturão Van Allen e, principalmente, pela parceria que conseguimos com a Nasa", explica.

A pesquisadora se refere às Sondas Van Allen, lançadas pela Nasa sob o programa Living With Stars, em 2012. O Brasil fez uma parceria com a agência estadunidense para compartilhar conhecimento científico nessa área, culminando no doutorado sanduíche em Geofísica Espacial de Claudia.

Em específico, foram enviadas duas sondas para o cinturão, com o objetivo de colher dados para entender melhor o fenômeno e as influências dele nas operações de espaçonaves e de satélites e até na segurança dos astronautas.

Entendendo todos os pormenores envolvendo ventos solares e a magnetosfera, fica mais fácil criar estratégias para mitigação de danos em casos de tempestades solares tão dramáticas quanto a causadora do blecaute de Quebec. E dá orgulho saber que o Brasil é uma peça importante na construção desse conhecimento; apesar do constante sucateamento da Ciência no País.

INPE

Criado em 1961, o Inpe se dedica aos campos da Ciência Espacial e da Atmosfera, das Aplicações Espaciais, da Meteorologia e da Engenharia e Tecnologia Espacial

ÍNTEGRA

O conteúdo completo foi disponibilizado com antecedência para assinantes **O POVO+**

EDIÇÃO: ANDRÉ BLOC | ANDRE.BLOC@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101

BLACK QUEEN DESIGN/ADOBE STOCK

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

TRANSIÇÃO CAPILAR:

DICAS E BENEFÍCIOS DO PROCESSO DE RESTAURAÇÃO DOS FIOS NATURAIS

| ESTÉTICA | Recuperação da estrutura dos cabelos traz benefícios na autoestima de quem passa pelo processo, com uma redescoberta da identidade do indivíduo

BRUNA LIRA
ESPECIAL PARA O POVO
brunalira@opovo.com.br

LUIS FELIPE CORULLÓN
DESIGNER
luis.corullon@opovo.com.br

Cortar, pintar e alisar o cabelo são algumas das transformações mais comuns realizadas nos salões de beleza. No entanto, quando se decide abandonar o uso de química nos fios, abre-se espaço para a chamada transição capilar. Ela consiste no processo de retomar a estrutura natural do cabelo de forma orgânica, sem envolver o uso de produtos que possuam componentes químicos.

Após sessões de alisamento, aceitar a desafiadora trajetória de recuperação da textura do cabelo pode ser um processo árduo. O ganho é um possível resgate da autoestima a partir da redescoberta da identidade do indivíduo.

Ana Sales, visagista e especialista em cabelos naturais, pontua que qualquer pessoa que deseje passar pela transição capilar está apta para iniciá-la. Não existe um tempo específico de início e fim da transição, pois o processo está diretamente relacionado com a genética do crescimento dos fios.

"O tempo médio de crescimento do cabelo é de até um centímetro e meio por mês, mas isso varia para cada pessoa. Temos que levar em consideração que cada corpo funciona de uma forma diferente, então o tempo de transição capilar pode sofrer influência de fatores genéticos, hormonais e outros", explica Ana.

As pessoas que passam pela transição capilar finalizam a etapa com o corte das partes que ainda permaneceram com o que sobrou do alisamento. Para retirá-las, elas fazem o "Big Chop" ou BC, um corte de cabelo que restaura a estrutura natural e auxilia o crescimento saudável dos fios.

Benefícios da transição capilar

Para a cabeleireira especialista em cabelos cacheados, Mirna Bessa, a transição capilar ajuda pessoas a descobrirem a própria beleza. Ela mesma viveu este processo, após recorrer ao alisamento por 20 anos, e afirma que "o principal benefício da transição capilar é a aceitação, é poder descobrir a nossa beleza natural e saber que não precisamos tentar nos encaixar em padrões que a sociedade, por muito tempo, tentou nos impor".

SEGUNDO ELA, TAMBÉM DEVE-SE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO OS BENEFÍCIOS À SAÚDE CAPILAR:

- Ameniza as quedas de cabelo severas devido ao uso de química;
- Evita o surgimento de alergias e descamações no couro cabeludo;
- Resgata e fortalece a autoestima.

A visagista Ana Sales conta que, em seu estúdio de beleza, já ouviu inúmeras histórias de meninas que nunca tinham sequer chegado a saber como era a textura dos próprios fios, pois desde muito novas passavam por sessões mensais de alisamento.

"Certa vez, me emocionei junto com a cliente. Depois de passar pela transição e chegar ao dia do BC, ela olhou no espelho e se emocionou com o novo visual, que ela nunca nem tinha chegado antes a conhecer, por ter começado a alisar o cabelo ainda criança", disse Ana.

Qual é o seu lugar no mundo?

Aos 20 anos e após passar pela transição capilar, a estudante Flávia Letícia entende que a retomada dos fios naturais fez com que ela se permitisse conhecer a própria identidade como mulher negra. Aos 7, ela teve o cabelo alisado, sem o consentimento, por um cabeleireiro que a informou que o produto utilizado era apenas para "diminuir o volume" dos cachos que ela tinha.

"Quando fui crescendo, não me sentia bem em olhar no espelho e ver meu cabelo liso, parecia que não era eu mesma com aquele cabelo e eu não aguentava mais alisar", desabafa a estudante.

Então, Flávia deu início à transição capilar. Para auxiliar o processo, ela optou por cortar os longos fios lisos — que iam até a cintura — na altura dos ombros, e fez tranças em todo o cabelo, com as quais ela ficou por cinco meses. A partir disso, a estudante começou um longo processo de tratamento dos fios danificados pelos anos de alisamento com química e prancha.

"Esse tempo no processo de transição também foi essencial pra eu poder me conectar comigo mesma. Com o cabelo liso, sempre me inspirava em pessoas que não eram nada parecidas comigo, ficava tentando alcançar um padrão branco que era impossível para mim, que sou uma mulher preta", afirma.

Para ela, esse reconhecimento durante a transição foi um grande passo para começar a se espelhar em outras mulheres negras.

"Se pergunte os motivos que te levaram a alisar e o porquê de você continuar alisando. O processo de transição foi fundamental para eu poder me entender e saber qual era meu lugar no mundo. Sem dúvidas foi um processo muito dolorido e tive que aprender a me olhar com calma e paciência, mas quando me olho no espelho hoje e vejo meu cabelo cheio de cachinhos, bem armado como eu gosto, percebo que todo o esforço valeu muito a pena", conclui Flávia.

DICAS DE CUIDADOS DURANTE A TRANSIÇÃO CAPILAR

- Elaborar um cronograma capilar para nutrir os novos fios;
- Utilizar recursos disponíveis no mercado que estejam de acordo com o tipo de curvatura do cabelo, como toucas de cetim;
- Optar por produtos de origem vegetal, que estão livres de componentes químicos que possam prejudicar os fios ainda em transição;
- Evitar mais químicas capilares, como produtos para coloração e descoloração do cabelo;
- Utilizar da criatividade para contornar as adversidades do momento de transição capilar, como penteados e acessórios.

Fonte: Ana Sales e Mirna Bessa, cabeleireiras e especialistas em cabelos naturais/cacheados

É MUITO MAIS DIFÍCIL COMBATER FACÇÕES

Delegado Luiz Carlos Dantas, 62, afirma que enfrentar "pistoleiros" era menos complicado do que lidar com facções criminosas

JULIO CAESAR

DEMITRI TÚLIO
demitri@opovo.com.br

Personagem da série documental "Mainha - com a morte nos olhos", produção do **O POVO**+, o delegado Luiz Carlos Dantas, 62, afirma que a prisão do pistoleiro Idelfonso Maia Cunha - o Mainha, em 1988, não representou o fim da pistolagem no Ceará como foi alardeado. No entanto, na época, foi um freio para mandantes do crime por encomenda no território cearense. **(colaborou Euziane Bastos/Especial para O POVO)**

O POVO - O que representou a prisão do pistoleiro Idelfonso Maia Cunha, o Mainha, em 1988?

Delegado Luiz Carlos Dantas - A prisão do Mainha teve um significado muito grande não somente para a Polícia Civil do Estado do Ceará, mas para toda a Polícia Civil brasileira. Ele (Mainha) ficou conhecido nacionalmente quando foi capa da revista ISTOÉ, em 1983, e atingir o propósito de prendê-lo, para a polícia do Ceará, significou um marco. Uma demonstração de que efetivamente fomos capazes de, depois de 10 anos de muitos obstáculos, conseguir prendê-lo. Portanto, compreendo que alguns historiadores considerem a prisão como um marco para a história da Polícia Civil do Ceará. Já em 1985, 1986, prender Mainha seria quase como um prêmio. Então, muitas incursões foram realizadas. Posso citar duas que ficaram na história, uma que aconteceu em Quixadá - que dizem que foi uma fuga cinematográfica, da qual eu não participei. Mainha disse que não se entregaria e que antes de ser preso se mataria. A outra tentativa foi fora do Estado, no interior do Pará.

O POVO - Como foi a operação para prendê-lo em Quiterianópolis, no Ceará?

Delegado Dantas - A prisão do Mainha foi resultado de muitos anos de trabalho coletivo, por meio da coleta de formações de muitas instituições policiais do Nordeste. Nós não demos nenhuma trégua a ele e o caçamos em diversos Estados. Contávamos também com a determinação do próprio governo Tasso Jereissati (PSDB) de prendê-lo. Ele (o Governo) confiou na Polícia Civil e nos ofereceu as condições necessárias para que pudéssemos investigar locais onde ele (Mainha) pudesse estar homiziado e prendê-lo. Nas últimas ações que culminaram na prisão dele, participamos eu, o delegado Francisco Crisóstomo e o então comissário de polícia José Lopes Filho — hoje delegado de Polícia Civil no município de Caucaia. Toda a ação foi projetada a partir de informações trazidas a nós pelo inspetor de polícia Antônio Marcondes de Oliveira, que não viajou conosco para prendê-lo. Oliveira teve uma participação efetiva no que diz respeito à coleta de informações sobre a identidade que o Mainha estava usando, sobre o local onde ele estava escondido e sobre o sobrenome falso que ele estava usando. No momento da prisão, ele disse que estava havendo um equívoco e que o nome dele era Paulo. Eu perguntei: Como é o nome do senhor? Ele disse: 'Meu nome é Paulo'. 'É Paulo Pereira Morais?', perguntei. Ele respondeu 'exatamente'. Então, eu disse: "É o senhor mesmo, o senhor está preso".

O POVO - Qual a importância do registro dessa história pela série "Mainha - com a morte nos olhos", em cartaz no O POVO+, para a memória da história policial no Ceará?

Delegado Dantas - Eu penso que toda experiência significativa, como foi a prisão do Mainha, deve ser valorizada e preservada. Acho que a preservação da história da Polícia do Ceará, em um determinado contexto, contribuirá muito com a formação cultural de hoje e de amanhã. Principalmente considerando as dificuldades materiais e as dificuldades de pessoal que tínhamos naquela época. É uma grande maneira de demonstrar e comparar a cultura daquela época com a cultura atual e a cultura futura.

O POVO - Por que se disse na época que a pistolagem no Ceará havia se acabado com a prisão de Mainha?

Delegado Dantas - Eu, particularmente, nunca cheguei a me manifestar sobre a pistolagem ter acabado, mas eu sei que saíram muitas matérias sobre o assunto. Isso aconteceu não somente por conta da prisão do Mainha, mas por causa das prisões de vários outros pistoleiros em vários municípios do Ceará. Apesar disso, ficou comprovado que a pistolagem não tinha acabado, o que houve foi apenas uma mudança muito grande no comportamento dos mandantes. Eles ficaram mais apreensivos e mais preocupados quando viram o sucesso do trabalho da polícia. Então podemos dizer que, com isso, houve uma diminuição dessa prática criminosa.

O POVO - Por que era tão difícil prender Mainha? Ele, inclusive, dizia que estava na maior parte do tempo da vida dele no Ceará, muitas vezes em vaquejada?

Delegado Dantas - Na época ficou demonstrado que o Mainha recebia a cobertura de pessoas que tinham muito dinheiro, fazendeiros, pessoas influentes na sociedade cearense e até funcionários de confiança do Governo do Ceará. Naturalmente, sem que o governador soubesse e sem que a Polícia Civil soubesse. A maior prova disso é que quando ele (Mainha) foi preso, ele era apontador de uma obra do Governo do Ceará no então distrito de Quiterianópolis, no município cearense de Independência. Ele usava o nome de Paulo Pereira Moraes e tinha um frigorífico. Ele era conhecido como doutor Paulo e, além do estabelecimento comercial, ele exercia a profissão de prático na área veterinária. Muitas pessoas o conheciam como doutor Paulo, acreditando que ele fosse formado em veterinária. O Mainha estava ali com o apoio de muitas pessoas que, infelizmente, o admiravam pelo que ele fazia.

O POVO - Quantos assassinatos a Polícia Civil conseguiu provar que Mainha cometeu?

Delegado Dantas - Não me recordo ao certo, mas eu penso que, somente aqui no Ceará, nós conseguimos provar 12 assassinatos. Dois desses o do ex-prefeito de Iracema (Expedito Leite, em 1977) e o do ex-prefeito do município de Pereiro, João Terceiro de Sousa. (Mainha foi condenado a 64 anos de prisão pela chacina de Alto Santo, ocorrida em 16/4/1983. Na ocasião, foram mortos João Terceiro, a mulher dele, Raimunda Nilda Campos, o motorista Francisco de Assis Aquino e o policial militar João Leonor de Araújo. Mesmo tendo confessado na Polícia Civil, ele foi inocentado em segundo julgamento. Além disso, Mainha matou os pistoleiros Altamiro Vieira Leite e Altevir Fernandes Sousa, no posto Universal/Alto Santo. E, também, o despachante Iran Nunes de Brito, em Fortaleza, e o agricultor Orismildo Rodrigues da Silva, em Quixadá).

O POVO - Por que a Polícia Civil não chegou aos autores da morte do Mainha, ocorrida em 2011?

Delegado Dantas - Eu acredito que o crime do Mainha não tenha sido solucionado porque ele está no rol daqueles crimes difíceis de serem solucionados. No contexto em que se apresenta a Polícia Civil do Ceará, apesar dos grandes avanços nos últimos anos, o seu efetivo ainda é muito reduzido e nenhuma delegacia, mesmo a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa, tem a capacidade de colocar uma equipe inteira de policiais para investigar apenas um homicídio. Uma equipe investiga diversos homicídios concomitantemente, e essa falta de condições prejudica muito os trabalhos.

POVO - Hoje, é mais difícil combater os matadores formados nas facções criminosas ou havia mais dificuldade com os "pistoleiros" do tempo do Mainha?

Delegado Dantas - É muito mais difícil combater os assassinatos que acontecem hoje do que aqueles assassinatos praticados por matadores de aluguel naquela época. Até porque aqueles pistoleiros emprestavam seus braços armados para satisfazer os interesses dos seus contratantes e não praticavam outra infração se não essa. Não só aqui no Ceará, mas em qualquer estado que solicitasse os serviços deles, muitas vezes através dos patrões. Hoje, essa bandidagem que se instalou consiste em pessoas que matam quando estão envolvidas com o uso de droga, com o tráfico de droga e são totalmente dependentes, capazes de matar por um tostão, por uma pedra de crack, por um papelote de cocaína, por uma trouxa de maconha ou por quase nada.

Documentário

A série "Mainha - com a morte nos olhos", dirigida por Demitri Túlio, Arthur Gadelha e Luana Sampaio, tem quatro episódios.

Faces

Além do delegado Luiz Carlos Dantas, mais 14 personagens traçam o perfil de Idelfonso Maia Cunha, o Mainha. Os crimes e outras faces.

Inéditos

Os dois primeiros episódios de "Mainha - com a morte nos olhos" estão disponíveis no OP+. Os capítulos são lançados às quintas-feiras.

A SÉRIE

Confira os primeiros episódios da série "Mainha - com a morte nos olhos".

REGISTRO

Para produzir a série "Mainha - com a morte nos olhos", **O POVO** contou com a colaboração das tvs Jangadeiro e Cidade. As duas emissoras cederam registros de imagens do pistoleiro.

EDITORIAL

COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Uma das principais formas de violação dos direitos humanos, a violência contra a mulher tem sido pauta recorrente da sociedade nos últimos tempos. Um dos motivos é a frequência do número de casos, cuja repercussão tem trazido o tema à tona. É preciso que a oportunidade trazida por este debate sejam tratada com responsabilidade, sob a forma de educação e de combate à agressão.

As iniciativas em torno desse combate passam por discussões, mas precisam, sobretudo, ser transformadas em ações práticas e efetivas. Um exemplo foi a sanção da lei no Ceará que permite demitir servidores públicos envolvidos em casos de violência doméstica e familiar contra mulheres. O documento foi assinado na última quinta-feira pela governadora Izolda Cela (PDT).

A lei, considerada protagonista no País, altera o estatuto dos servidores estaduais. De acordo com o texto do artigo 199 da Lei 9826/74, "a demissão será aplicada em caso de crime comum praticado em detrimento da dignidade da função ou do cargo público, incluídos os crimes de violência doméstica com a mulher".

É cada vez mais urgente que ações de combate à violência – aqui, especificamente contra a mulher – tenham um poder educativo rumo a uma sociedade mais harmônica e pacífica. Torna-se necessário, além disso, que os órgãos públicos assumam esse compromisso de proteção e acolhida, mas também que ajam, de forma rigorosa, contra os agressores, inclusive com punições. A medida em xeque será efetiva no enfrentamento desse problema se houver ampla divulgação e esforços constantes de conscientização.

A punição prevista, da demissão do servidor, é uma das maneiras encontradas de o Estado também assumir essa responsabilidade e tomar para si um problema que é de toda a sociedade.

Ajudar a vítima a identificar a violência à qual é submetida e apoiar na denúncia do agressor também devem ser medidas tomadas pelos órgãos públicos a fim de minimizar os casos de diversos tipos de violência que ocorrem no Brasil por questões de gênero.

A situação de vulnerabilidade em que vivem muitas vítimas pode afetar várias outras pessoas. Por isso, é necessário intensificar o empenho da sociedade em reconhecer casos de agressão. O número 180, da Central de Atendimento à Mulher, está disponível 24 horas por dia e recebe denúncias também de forma anônima. O reconhecimento da violência – física, psicológica, doméstica ou patrimonial, por exemplo – e as ações para mitigá-lo precisam ser considerados um problema de todos nós. ■

OPOVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER
Luciana Dummar

PRESIDENTE-EXECUTIVO
João Dummar Neto

DIRETORES-EXECUTIVOS DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

DIRETOR DE NEGÓCIOS E MARKETING
Alexandre Medina Néri

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO
Cecília Eurides

DIRETOR CORPORATIVO
Cliff Villar

EDITORIALISTA-CHEFE E
EDITOR DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO
Plínio Bortolotti

EDITOR-CHEFE DE OPINIÃO
Guálter George

CONSELHO EDITORIAL
Adísia Sá; Diatahy Bezerra de Menezes; Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos; Lino Vilaventura; Manfredo Oliveira; Pedro Henrique Saraiva Leão; Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha; Roberto Macedo; Valdemar Menezes; Wânia Cysne Dummar

DIRETORIA DE JORNALISMO
DIRETORES-EXECUTIVOS
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

EDITORES-CHEFES
André Bloc, Beatriz Cavalcante, Chico Marinho, Cinthia Medeiros, Clóvis Holanda, Cristiane Frota, Érico Firmo, Fátima Sudário, Fernando Graziani, Renato Abê, Regina Ribeiro, Tânia Alves e Thays Lavor

EDITORES-ADJUNTOS
Amanda Araújo, Amaurício Cortez, Irna Cavalcante, Ítalo Coriolano, João Marcelo Sena, Joelma Leal, Júlio Caesar, Lucas Mota, Marcos Sampaio, Rubens Rodrigues, Sara Oliveira e Thadeu Braga

EDITORA DE MÍDIAS SOCIAIS
Glenna Cherice

REDATORA DE CAPA E FAROL
Domitila Andrade

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Daniela Nogueira

OMBUDSMAN
Juliana Matos Brito

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE – PABX: 3254 1010
CNPJ: 07.222.565/0001-62
www.opovo.com.br

GALERIA DE PRESIDENTES

Demócrito Rocha
1928 - 1943

Paulo Sarasate
1943 - 1968

Creuza Rocha
1968 - 1974

Albanisa Sarasate
1974 - 1985

Demócrito Dummar
1985 - 2008

ATENDIMENTO
AO LEITOR E ASSINANTE
3254 1010
mercadoassinante@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado e Agência France Press

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA – Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek; Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04; CEP: 71608-900 – Brasília/DF;
Telefone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9901
E-mail: idiadistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:
segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 4,00
OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:
segunda a sábado: R$ 4,50; domingo: R$ 8,00
OUTROS ESTADOS:
segunda a sábado: R$ 5,50; domingo: R$ 10,00
ASSINATURA ANUAL: R$ 1.132,00

O Mal-Estar na civilização

Cleto Pontes
cletobpontes@gmail.com
Psiquiatra

"É impossível fugir à impressão de que as pessoas comumente empregam falsos padrões de avaliação – isto é, de que buscam poder, sucesso e riqueza para elas mesmas e os admiram nos outros, subestimando tudo aquilo que verdadeiramente tem valor na vida... Existem certos homens que não contam com a admiração de seus contemporâneos, embora a grandeza deles repouse em atributos e realizações completamente estranhos aos objetivos e aos ideais da multidão. Facilmente, poder-se-ia ficar inclinado a supor que, no final das contas, apenas uma minoria aprecia esses grandes homens, ao passo que a maioria pouco se importa com eles." (Freud).

Num momento de extrema angústia e insatisfação vivenciados na atual política nacional, tento elaborar um sentido para a existência, admitindo a tese do pensador e longevo belga Lévi Strauss ao afirmar que um segundo vivido é história, contudo, o futuro é pura ficção. Sempre defendi a ideia de que a existência foi fundada no momento em que o ser humano trocou o certo pelo duvidoso, ou seja, a mãe natureza pela mãe cultura.

Arquétipo bem desenhado por Sófocles, Laio ordena ao seu escravo matar o filho primogênito Édipo, seu provável algoz. Como a entidade inferior na condição de escravo se identifica com o mais vulnerável, o súdito muda o roteiro do rei, decide perfurar e atravessar um cipó de uma árvore (a mãe natureza) nos dois pés da criança, deixando que a sorte dite o destino do menino órfão. Óidipous, então, é aquele que tem os pés inchados.

Na eleição para presidente da república, eu e tantos outros nos sentimos infelizes existencialmente, quase órfãos. Um dos candidatos à presidência, é um animal político, verdadeiro bicho perigoso que parece está saindo das trevas com retórica absurdamente anacrônica. Por não ter tido oportunidade de educação, prega o discurso político do oprimido, alimenta o ódio não somente ao seu adversário, como também aos seus adeptos. O outro mal-educado candidato, prega a desordem e o golpe com características milicianas.

Há quarenta e três anos, como psiquiatra infantil, em Paris, vi a importância do tratamento preventivo e no tempo certo às crianças e adolescentes de seis aos quinze anos, com assistência de inúmeros profissionais com olhares diferentes, como fonoaudiólogo, psicopedagogo, psicanalista, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, etc. Com transtornos genéticos reconhecidos pela OMS, a família também era assistida.

Eles, os candidatos adultos de hoje no Brasil, polarizados, bordejam nervosos, impondo *fake news* e encenam papéis de forma atabalhoada e desrespeitosa ao bom senso. Com tantos indivíduos privados de educação e senso crítico, o país não vai para frente, apenas enriquece uma elite, em contraponto à massa da população que empobrece de forma galopante, em todos os sentidos. O poder pelo poder é inebriante, precisamos de líderes imbuídos do sentido de servir ao povo e não de tirar proveito dele. ■

A feminização do mercado de trabalho

Talyta Martins Neves
talyta.neves@aluno.uece.br
Enfermeira intensivista, mestranda em Saúde Coletiva/Uece

Desde o final da II GM, a presença de mulheres no mercado de trabalho aumentou significativamente, combinada ao fato de, no âmbito reprodutivo e doméstico, continuarem como principais responsáveis. Além do aumento quantitativo, é preciso atentar para as características sociais, econômicas e políticas da atuação feminina nesses espaços.

A economia capitalista vem sofrendo transformações que resultaram em expressivas mudanças nos campos laborais que, em sua maioria, prejudicam a classe trabalhadora. Atualmente, é possível identificar as flexibilizações das leis trabalhistas, violando as relações e os direitos do trabalho, com a justificativa de combater o desemprego estrutural e melhorar a situação econômica.

A crescente feminização do mercado de trabalho, nesse contexto, se inscreve em padrão cultural anterior e no novo processo de precarização. Mas, é inegável que as mudanças sociais no conceito de família, a perda de força do patriarcado e as diversas lutas feministas contribuíram para que as mulheres pudessem ter acesso a outros modos de trabalhar e viver.

Hoje, o trabalho campo da saúde tem as mulheres como maioria, sem a autonomia e a liberdade almejadas. Mesmo inseridas, as mulheres apresentam trajetórias diferentes e inferioridade hierárquica em relação aos homens. Por exemplo, no Brasil, apenas 37,4% dos cargos gerenciais na Saúde são ocupados por mulheres. A média global é menor. Nos hospitais, a mulher ocupa cargos de assessoria, coordenação e espaços de decisão, mas a principal representação político-administrativa lhe é quase sempre vedada.

A transformação social precisa continuar, pois as mulheres não são bem tratadas, na prática dos serviços, no campo dos direitos e na vulnerabilidade ao assédio moral. Urge a inclusão paritária das mulheres na política, para falarem, serem ouvidas e respeitadas. Que as organizações se adaptem ao fato de que menstruam, engravidam e têm climatério, mas podem ser tão criativas quantos os homens e desenvolveram particular experiência para o cuidado. Aquelas condições não justificam menores salários e menor credibilidade. ■

PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN
ombudsman@opovodigital.com

WHATSAPP
(85) 98893 9807

E-MAIL
opiniao@opovo.com.br

TELEFONES
(85) 3255 6104 ou 3255 6129

ARTIGOS

Estudantes com deficiência na pandemia

Luiza Corrêa
luiza@rm.org.br
Coordenadora de advocacy do Instituto Rodrigo Mendes

No mundo, estudantes sofreram perdas com as restrições impostas pela pandemia da Covid-19. Porém, existem pouquíssimos dados sobre os impactos na Educação Especial (estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação/altas habilidades). Uma das pesquisas sobre esse grupo foi realizada pelo Datafolha com pais e/ou responsáveis de alunos da rede pública, a pedido do Itaú Social, da Fundação Lemann e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, com apoio do Instituto Rodrigo Mendes. O estudo avaliou os impactos da pandemia ao longo de 2021 e apresenta comparações entre estudantes com e sem deficiência no Brasil.

Cerca de 13% dos alunos com deficiência não tiveram nenhuma aula com recursos de acessibilidade ao longo da pandemia. Em se tratando do Atendimento Especializado Educacional (AEE), 59% raramente ou nunca recebeu esse direito. O AEE é um serviço fundamental: é um recurso complementar ao ensino de sala de aula que tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Os dados confirmam que ter alguma deficiência fez com que crianças e adolescentes brasileiros sofressem os impactos do ensino remoto causado pela pandemia da covid-19 de forma desproporcional.

Temos o enorme desafio de recompor a aprendizagem perdida. A boa notícia é que os professores brasileiros acreditam na educação inclusiva. Isso é confirmado por outro estudo do Datafolha, encomendado pela Fundação Lemann em parceria com o Instituto Rodrigo Mendes. A maioria dos educadores (83%) afirma que a inclusão contribui para a aprendizagem, e 70% deles acredita que a inclusão é melhor para a aprendizagem de todos os estudantes.

No entanto, não podemos delegar aos professores toda responsabilidade de sanar as lacunas educacionais. É preciso garantir às escolas condições de ofertar o AEE e investir de forma contínua na formação docente. Na pesquisa, 40% deles revelou que nunca teve acesso à formação sobre inclusão. Esse índice é preocupante porque abre espaço para que preconceitos se instalem gradativamente nas escolas, fazendo com que a comunidade passe a acreditar que as deficiências impedem os alunos de aprender. Há tempos já está comprovado que os impeditivos não estão nas variadas deficiências e sim na falta de condições para tornar a inclusão verdadeira, que proporciona a aprendizagem de todos.

Cortina de fumaça no setor de bares e restaurantes

Taiene Righetto
taiene.righetto@hotmail.com
Presidente da Abrasel no Ceará

O setor de alimentação fora do lar foi o setor que pagou a maior conta dessa pandemia e acumulou grandes prejuízos durante o período pandêmico, sendo que muitas consequências de tudo que vivemos só começam a se manifestar agora. Infelizmente era o que previamos quando, lá atrás, dissemos que muitas empresas só saberiam que estariam falidas ao reabrir suas portas e retomar suas atividades, com toda a carga acumulada de dívidas, impostos e falta de apoio governamental.

Somente neste primeiro semestre de 2022, 15% dos associados da Abrasel no Ceará fecharam suas portas. É um número muito alto, e que está sob uma cortina de fumaça, que é a abertura de novos empreendimentos do setor. Quem passa na frente de novos bares e restaurantes, com grande movimento de pessoas, interpreta de forma míope e aparente que o setor está indo de vento em popa.

Precisamos chamar a atenção de todos que este ramo em sua grande maioria é formado por empreendedores-trabalhadores, onde 96% desse segmento, a rotina é: dormir de madrugada depois de exercer diferentes funções, começando na madrugada para as compras, até deixar a casa limpa ao final do funcionamento.

Novos investimentos e faturamento maior que no ano passado (quando havia ainda restrições severas) são a ponta de um iceberg rachado, com endividamento e alta inflação que vem corroendo as margens de lucro. Muitos estão agora imersos em dívidas das quais provavelmente nunca mais conseguirão se recompor.

Iniciativas que surgiram não resolveram o problema. O Pronampe, que em tese é uma linha de crédito voltado para micro e pequenas empresas, na prática acaba beneficiando apenas as grandes, assim como todo o sistema de crédito bancário, inacessível para quase 90% do setor, formado por pequenos, mas que juntos geram uma quantidade imensa de empregos no Ceará e em todo o país. O Perse (Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos) é outro exemplo, pois só contempla 3% do segmento, e ainda exigindo que se entre na justiça para conseguir esse benefício.

Com urgência, precisamos de políticas públicas e de redução de impostos para micro e pequenos empresários. É urgente que o Congresso Nacional se mobilize para aprovar a Reforma Tributária e a desoneração da folha de pagamento, algo crucial para a manutenção das empresas e empregos.

Precisamos mudar essa realidade, antes que os novos, que estão chegando neste mercado, passem do sonho ao pesadelo da sobrevida curtíssima.

OPINIÃO EM IMAGEM

Thais Mesquita
fotografia@opovo.com.br

AREIA, SOL E MAR

Ir à praia no mês de julho faz você sentir o clima de férias mesmo sem estar de férias. A satisfação da criança brincando com a areia da praia me chamou a atenção. Sua felicidade em viver aquele momento de alegria e bem estar contagiava qualquer um que estivesse perto ou longe dali.

O POVO é história

DESDE 1928: AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.

Há 35 anos

1987. CIDADES

Proposto adaptar Central de Artesanato para idosos

A Central Cearense de Artesanato Luiza Távora, que há algum tempo foi um grande pólo de atração turística, encontra-se totalmente abandonada. A Associação Cearense Pró-Idosos (Acepi) quer implantar no local um órgão integrado à cultura, lazer e convivência.

Há 55 anos

1967. ESPORTES

Rheno Figueiredo Campeão Brasileiro de Tenis de 1967

Mais um honroso título para o esporte cearense vem de conseguir o tenista Rheno Figueiredo, que se sagrou, sábado à noite, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, campeão brasileiro de tenis, categoria simples, ao vencer o seu competidor paulista.

Há 75 anos

1947. SEGURANÇA

A cavalaria fará ronda noturna nos bairros da cidade

Esteve em conferencia com o governador do Estado o coronel Edimar Rabelo Maia, comandante da Policia Militar do Ceará, a fim de comunicar a S. Excia. Que de acôrdo com o Secretario de Policia e Segurança Publica o Esquadrão de Cavalaria iniciará um severo policiamento noturno aos bairros de Fortaleza.

ALAN NETO

FALE COM O ALAN: ALAN@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

NOVELÃO MEXICANO PERDEU LONGE...

1. UFA! Deu o favorito, Roberto Cláudio, dos três melhores que Fortaleza já teve. RC é uma figura leve, sorriso aberto, quem já o viu de cara fechada? Disputa renhida com o capitão Wagner que, pitonisa ou não, de há muito cantara a pedra.

2. AGORA, precisava daquele dramalhão mexicano para a escolha do RC? Uma chatice enorme, com direito a gritos, xingamentos, tirem os grampos, choros e volteios sem fim. O PDT adora fazer de uma minúscula pedra um monte Everest.

3.RESUMO do dramalhão. PDT fez o modelo pinóquio. Deu corda nos pré-candidatos, embora já tivesse RC no bolso do colete. Os que pegaram essa corda ficaram debaixo do toró. Bem feito.

SACOS DE (MUITOS) GATOS

COMO ficará o convívio com o PT? A canoa quase virou pois Izolda, com toda razão, botou água no barco e saiu de perto.

TEM mais? Ora se. Ciro Gomes resolveu confrontar os irmãos, todos divididos. Mostrou força e poder. Bateu na távola redonda e bradou: o nome é Roberto Cláudio. Lá de trás, um gaiato gritou: e brá!

RESULTADO. As peças do xadrez da sucessão, caíram aos montes do tabuleiro. Próximo capítulo - rearrumação total de todos os grupos políticos. Qualquer semelhança com saco de muitos gatos (não) é mera coincidência.

E O Camilo como ficou em tudo isso? Ainda pensava ter a chave do governo na mão. Eram sonho e ilusão. Não tinha mais. Ficou bradando aos quatro ventos para dois expectadores. Um dos quais a Izolda. E o outro? Deixa pra lá. Pode dar bode...

FABIO LIMA

CAMILY Cruz, primeira mulher Procuradora Geral do Estado, destronando, até então, uma escrita de ser privilégio só dos marmanjos. Antes, Camily exerceu diversas funções, com ótimo desempenho. Foi uma das últimas escolhas de Camilo, fechando a lista de mulheres na equipe de Izolda. Além de competente e capacitada para o cargo, Camily é detentora de reluzente beleza. E esse (quase) sorriso aberto, quão cativante. E viva as mulheres! Viva!

DIVISÃO DAS ÁGUAS

REFLEXOS da escolha feita pelo PDT, optando pelo ex-prefeito RC, seu rival capitão Wagner esfregou às mãos. Está de braços abertos a espera dos descontentes que são muitos. Primeiro da fila - Gaudêncio Lucena, do PMDB, seu maior admirador, o preferido do capitão para ser seu vice.

QUEM É QUEM

RC vai depender de um lado do pique de Cid e Ivo, no momento sem apetite eleitoral. E o Ciro ajuda? Com 13% nas pesquisas, atrás de Bolsonaro e Lula, recomenda-se ficar escondido na moita devido ao índice de rejeição.

ESCANTEIO

E O Zezinho Albuquerque, hein! Boa figura, leve, gentil, atencioso, sonhou que podia ser o escolhido. Nem sequer, na hora de juntar os cacos, lembraram dele. Venenoso cirista disse que ele não tem charme para o cargo. E precisa?

REPRISE

E O Fortal, hein! As mesmas caras, as mesmas músicas, Ivetona dizendo um amontado de besteiras, a Cláudia Leite fingindo que não era com ela. Sem se falar no Bell, com aquela bandana que o Xá da Índia usava cem anos atrás.

QUEM VAI QUERER?

DOMINGOS Filho é, talvez, o único caso no mundo, a ser fissurado numa vice. Governo? Nem pensar. Agora, vice, topa se aliar com qualquer um. Seu partido tem voto. Se o capitão topar, ele vai no ato, carregando imensas mantas de carneiros...

LÚCIO BRASILEIRO

BENDITA MORTA-VIVA & OUTRAS NOTAS

Em Barcelona, levei uruguaia que morou aqui para almoçar no La Boqueria, por sinal, palco daquele atentado nas ramblas, anos atrás.

Pegada fora de guarda, parecendo esquecida que minha constituição não alcança má notícia, ela abordou sobre partida pra eternidade de uma das minhas mais queridas amigas, que teria ocorrido.

Eu não sabia absolutamente de nada e me prostei ante o infausto, procurando encerrar o encontro o mais breve que pudesse.

Fui direto à Igreja de Nossa Senhora de Belém, ali pertinho, e, como faço todo dia, voltei a pé para o hotel.

É um caminho de muitos pedintes, que decidi atender, dando dois euros (quinze reais) na mão ou bandejinha de cada um, numa homenagem póstuma.

Que não perecera coisa nenhuma, e protagonizara um engano, e continua vivinha da silva, se Deus quiser!

MARCOS MONTE, solidariedade trabalhista

João Soares comparece duas vezes às minhas andanças por mar e ar.

Primeiro, me levou a Belém, naqueles transatlânticos que faziam a linha regular.

Depois, me fez conhecer o Manganês do Amapá, onde o Antunes era o rei, talvez o homem mais rico do Brasil, batendo o próprio conde Matarazzo.

O João, na época concludente de Direito, fez uma carta pra diretoria da empresa, e conseguiu, para um grupo de jornalistas, no qual me incluiu, passagem e boca livre.

John e Jackie Stuart, que pegaram habitação no Wai-Wai, não pretenderam outra vida, a não ser atravessar a rua, para usufruir o tempero do Ibiza.

Uma das vantagens da pizza do Fornetto, tocada pelo Daniel Cavalheiro, é a massa certamente italiana do Salvatore Ferrisi, marido da Dalva, proprietária, e que sonha morar na Itália torrão.

Passei duas vezes pelo dr Valdélio Leite, que faz parte da minha Via-Saúde, por questão naturalmente auricular, sobre a qual me deu notícias não excepcionais, porém, até bastante boas, após movimentar os ferrinhos, permitindo me despedir um tanto feliz da vida.

Muitos estão entre dois cartões, quanto a mim, tenho estado entre dois caciques, ambos decididamente praianos, Arycana, em Morro Branco, e Araruna, nosso pajé cumbucano, quer dizer, a leste e a oeste da orla.

Flávio Leitão fez do saudoso Marcos Monte personagem do livro que tão bem expôs o irmão Tarcísio, a partir do subtítulo, Coerente.

Relata que, sob vigilância permanente dos órgãos de segurança, e não podendo atender à clientela, contou com a prestimosidade do Marcos, que absorveu prontamente.

ELIO GASPARI
FALE COM COLUNISTA: POLITICA@OPOVO.COM.BR

A FRITURA DE TRUMP

A comissão da Câmara que investiga o comportamento de Donald Trump durante a insurreição de 6 de janeiro de 2021 fechou o foco em 187 minutos durante os quais o presidente dos Estados Unidos permaneceu em silêncio cúmplice. Graças às câmeras de vídeo, às mensagens com o registro da hora e dos minutos, bem como as listas de telefonemas da Casa Branca, produziu-se uma inédita reconstrução de fatos. Magnífica demonstração da eficácia do FBI e da Justiça. Os federais americanos já pegaram 840 pessoas e pelo menos 185 foram sentenciadas. Uma delas pegou cinco anos de cadeia por ter agredido um policial.

Os 187 minutos começam às 13h10, quando Trump terminou de discursar perto da Casa Branca. Ele havia estimulado a marcha para o Capitólio, sugerindo que a acompanharia. Foi para a Casa Branca, onde ficou grudado nas televisões.

Aqui vai o que aconteceu a quatro pessoas que provavelmente foram vistas por Trump enquanto curtia o dia.

Entre 13h e 13h30, o veterano fuzileiro Carey Walden escalou uma parede do Capitólio. Preso em maio, declarou-se culpado e foi condenado a 30 dias de prisão domiciliar.

Às 14h02, Richard Franklin Barnard entrou na Rotunda do Capitólio. Foi preso em fevereiro e contou ao FBI que pretendia chegar perto de Trump. Tomou 30 dias de prisão domiciliar e 60 horas de serviços comunitários.

Troy Williams entrou no prédio às 14h39. Foi preso em fevereiro e condenado a 15 dias de cadeia e um ano de liberdade condicional.

(Minutos depois, o vice-presidente Pence era retirado da sala onde estava e levado para um subterrâneo. O filho de Trump apelava para que ele condenasse a invasão. O presidente continuou assistindo ao espetáculo.)

Duke Wilson entrou no Capitólio às 14h55, agrediu um policial, foi preso em abril e condenado a 51 meses de cadeia e três anos de liberdade condicional.

Os 187 minutos do foco da Comissão terminam quando Trump postou seu vídeo pedindo à sua turma que fosse para casa. Essa foi a primeira vez em que ele disse isso.

Dois minutos antes, o presidente eleito, Joe Biden, classificara a invasão do Capitólio como "limítrofe da sedição".

DIPLOMACIA PALACIANA

O episódio do cercadinho dos embaixadores marcou o apogeu da diplomacia palaciana do coronel Mauro Cesar Cid, chefe dos ajudantes-de-ordens de Bolsonaro e do almirante Flávio Rocha, secretário de Assuntos Estratégicos. Eles foram os diretores da cena do "brienfing" de segunda-feira.

O coronel foi o revisor do texto de pelo menos um dos discursos de Bolsonaro na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Quando os oficiais palacianos atropelam ministros, os resultados são desastrosos.

No dia 30 de março de 1964, o general Assis Brasil, chefe da Casa Militar, garantiu ao presidente João Goulart que era boa ideia ele ir à reunião de sargentos no Automóvel Clube. Dois dias depois, estava deposto.

No dia 27 de agosto de 1969, o presidente Costa e Silva perdeu a fala durante um despacho. O capitão médico do palácio recomendou-lhe repouso, e mais nada. Em suas memórias, o general Jayme Portella, chefe do gabinete militar, repetiu dez vezes que, segundo o capitão, o caso não era grave. No dia seguinte, o marechal voltou a perder a fala. Quando a recuperou, perguntou ao capitão:

Não é derrame?

Não, senhor, derrame não é.

Era uma isquemia, com efeitos semelhantes. Nela, a irrigação do cérebro é afetada por uma obstrução. Horas depois, Costa e Silva emudeceu de vez. Morreu em dezembro.

Na manhã de 1º de abril de 1981, o presidente João Figueiredo recebeu a notícia de que na noite anterior explodira uma bomba no estacionamento do Riocentro, matando um sargento e aliviou-se: "Até que enfim os comunistas fizeram uma bobagem".

A bomba era do DOI, onde estavam lotados o sargento e o capitão que dirigia o carro.

UM LIVRO SOBRE O ATRASO DA EDUCAÇÃO

Está chegando às livrarias "O Ponto a que chegamos", do repórter Antônio Gois. É o retrato da ruína da educação brasileira ao longo dos últimos 200 anos. Gois mastigou estatísticas e a boa bibliografia sobre a questão. Mostrou a sucessão de projetos vindos da esquerda (Anísio Teixeira) ou da direita (Francisco Campos) e a bola de ferro do atraso que leva o país a perder oportunidades.

O livro é uma aula, sem estridências, para quem vive um tempo em que a roubalheira se encastelou no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (o FNDE dos pastores e dos milhares de laptops).

Tudo cabe numa observação do professor José Goldemberg que foi ministro, secretário de Educação de São Paulo e reitor da USP. Depois de passar pelo Ministério da Educação, resumiu criticamente a posição: "Era um lugar formidável para fazer favores".

Gois mostra boas iniciativas, como o ProUni e o sistema de cotas, mas, lendo-o, vê-se o tamanho dos dois séculos de burrice do andar de cima nacional: montou um sistema excludente que não produziu qualidade.

BOA NOTÍCIA PARA 2023

No ano que vem, a banda moderna do agronegócio brasileiro anunciará a criação do Instituto Mato Grosso de Tecnologia de Alimentos. Empresários criarão um centro de ensino e pesquisas com a meta de se tornar um dos melhores do mundo.

Hoje, numa lista das vinte melhores, o Brasil tem duas instituições (a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da USP, e a Unicamp). A China tem nove, e os Estados Unidos, quatro.

Estão nessa iniciativa dois nomes do agro brasileiro: Blairo Maggi e Otaviano Pivetta. Armando o meio de campo, está o empresário Guilherme Quintela.

Nos Estados Unidos, a Purdue University nasceu em 1869, ajudada por John Purdue com uma doação de US$ 300 milhões em dinheiro de hoje. Ele começou a vida no setor de alimentos. Numa listagem de 2021, ela é a 25ª melhor do mundo.

A FUNAI EM MADRI

É do embaixador Azeredo da Silveira, um diplomata da carreira (e dos melhores), a observação de que há gente capaz de atravessar a rua para escorregar na casca de banana que está na outra calçada.

O doutor Marcelo Xavier, presidente da Funai, atravessou o Atlântico para ir a uma reunião em Madri, onde se realizava a assembleia geral do Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e Caribe.

Peitado por um ex-funcionário que o chamou de "miliciano" e "assassino", retirou-se do auditório.

Um passeio até Madri vale alguns minutos de constrangimento?

VACINA CONTRA GOLPE

A liquidação da fatura da eleição presidencial no primeiro turno oferece uma vacina contra sonhos golpistas.

Na noite de 2 de outubro, 156 milhões de eleitores escolherão 27 senadores, 513 deputados federais, mais uns mil deputados estaduais.

Estarão na disputa também os candidatos a presidente e a governadores, mas só serão eleitos aqueles que conseguirem maioria dos votos. Quando isso não acontecer, os dois mais votados irão para um segundo turno, no dia 30 de outubro.

Quem quiser contestar o resultado de 2 de outubro estará contestando a vitória de pelo menos 1.513 eleitos.

GUÁLTER GEORGE
FALE COM COLUNISTA: GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6105

O FRACASSO DOS CACIQUES

"Faltou liderança". Esta poderia ser a expressão-síntese numa tentativa de resumir as conversas que a coluna teve nos últimos três dias com fontes de alguma maneira ligadas aos movimentos do que tem sido a base governista no Ceará desde janeiro de 2007, pelo menos. Eram queixas meio generalizadas, que procuravam não apontar culpados, mas, considerado o contexto objetivo, pode-se concluir que a conta está sendo apresentada, com parcelas diferentes de responsabilidade, a basicamente três políticos: Camilo Santana, Cid Gomes e Ciro Ferreira Gomes. A falta de entendimento entre eles resultou no desentendimento do escalão logo abaixo deles e, em consequência, no quadro de quase rompimento hoje ainda prevalecente.

No caso de Camilo Santana, apostava-se ter força suficiente para encaminhar o sentimento que, a partir de dado instante da discussão interna, ganhou corpo em vários dos agentes envolvidos, lideranças intermediárias que precisam de uma voz a ser escutada com mais respeito nos escalões de cima para que suas opiniões cheguem às instâncias decisórias. O ex-governador, que deixou o cargo bem avaliado e segue franco favorito na sua caminhada rumo ao Senado, a ser oficializada nos próximos dias na convenção do PT, deu cara a este movimento acreditando-se que tinha peso para que fosse considerado na balança das definições. Na proporção em que se imaginava, pelo menos, ficou demonstrado que isso não era verdade.

De alguma forma, a militância aberta de Camilo em defesa de Izolda Cela, admite-se em algumas das conversas colhidas, foi resultado do que se deu de maneira inédita no ambiente dos Ferreira Gomes, onde a coisa costuma caminhar em clima harmônico para fora, mesmo que desentendimentos aconteçam para dentro. Uma situação que ainda precisará ser esclarecida com maior transparência, porque hoje termina explicada apenas por especulações ou achismos, levou o principal articulador local, Cid, a se afastar por completo do processo e, na velha compreensão de que em política não existe vácuo, à imediata ocupação do espaço pelo irmão, Ciro. Não tinha como dar certo, considerados os perfis de um e de outro, e, pelo visto, não deu.

Houve sempre o entendimento de que Cid Gomes, hoje senador, dispõe de estômago, paciência e, numa perspectiva determinada, talento para possibilitar as costuras que cada situação exigia. Da mesma forma que é meio consensual a leitura de que Ciro Gomes faz tempo que perdeu a capacidade de fazer a melhor leitura do cenário local, transformado que foi num personagem político nacional, que olha para todos os movimentos tentando juntar peças na construção de um quadro que faça sentido numa perspectiva mais geral, de país. Além de, comparando-se um ao outro, existir no irmão mais novo disposição maior para ouvir, mesmo que seu objetivo final seja fazer prevalecer o que no íntimo entende como certo.

O nome de Roberto Cláudio estava definido faz tempo. Qualquer consulta rápida que se faça sobre cenários de futuro da política cearense há quatro, cinco anos atrás, encontrará menções a uma tal lista projetada de passagem de poder onde o ex-prefeito de Fortaleza é apontado, na perspectiva do grupo, como sucessor natural de Camilo Santana. Acontece que veio 2022, apareceu Izolda Cela e uma disposição dela de lutar pela permanência na cadeira, Ciro Gomes, como ingrediente de agravamento, passou a atacar o PT de maneira quase obsessiva, deixando o aliado Camilo Santana em maus lençóis dentro do seu partido, e, ato final, Cid Gomes sumiu das articulações.

Como é natural ouvir hoje em quase toda conversa com gente da aliança que gostaria de vê-la preservada, é confusão demais para, no somatório geral, tornar possível um final feliz.

FOTOS: MAURI MELO E THAÍS MESQUITA

A "PANCADARIA" ROLOU SOLTA

Preocupa muita gente, dentre os que têm a ver com a história, o que aconteceu na semana, depois daquela tensa noite de segunda em que o PDT escolheu Roberto Cláudio como candidato ao governo, em termos de beligerância mútua nos subterrâneos da política. Os grupos de whatsapp, em especial, pegaram fogo com muita briga virtual e uma troca de acusações de lá pra cá e daqui pra lá no padrão, conforme a imagem que me passou uma dessas fontes assustadas com o que viu, de bolsonaristas contra lulistas, e vice-versa. Daquele tipo que na falta de um argumento político utiliza-se o ataque pessoal, pura e simplesmente.

QUEM PODERÁ NOS DEFENDER?

Os historiadores de daqui a 100 anos que se virem para reportar um tempo em que o presidente da República chamava embaixadores de outros países para falar mal do próprio país, a partir de um ataque sem pé e nem cabeça ao sistema eleitoral que o elegera. A aula vai ficar ainda mais engraçada quando, nesse contexto, informar-se que a defesa da imagem do Brasil foi feita, como resposta à ação do governante da época, pelas chancelarias dos Estados Unidos e da Inglaterra. Vai ficar engraçado, diga-se, para quando for possível enxergar os acontecimentos a partir desse futuro distante, porquê para quem no tempo presente vê a história acontecendo diante dos olhos, é caso de se lamentar. E muito.

DE PALANQUE EM PALANQUE

O clima que já não estava muito bom entre o Capitão Wagner e a turma local do PL piorou bastante depois da estratégia que ele escolheu para, participando de entrevista às rádios O POVO CBN e CBN Cariri, explicar-se quanto à inexistência de imagens suas ao lado do presidente Bolsonaro nos registros que postou, em redes sociais, de sua presença na Marcha para Jesus que aconteceu em Fortaleza na semana passada. Ao fazer cobrança pública à cúpula do Partido Liberal para que abraçasse a campanha da reeleição de Bolsonaro, coisa que alega não vir sendo feita, empurrou a sigla mais para fora do seu palanque. No que depender do presidente estadual, Acilon Gonçalves, claro, porque Brasília certamente quer participar da decisão.

O TEMPO DA REAÇÃO

"Inventar" uma candidatura ao governo de última hora, como parece ser a nova intenção das forças lideradas pelo petista Camilo Santana, não é uma tarefa das mais fáceis. Por mais que o palanque estivesse, como estaria, fortalecido pela presença, como candidatos, do próprio Camilo, na disputa pela vaga ao Senado, e do também petista Luiz Inácio Lula da Lula, na briga pela presidência e com a simpatia da maioria do eleitorado cearense captada nas pesquisas. Até porque, os dois outros blocos a enfrentar encontram em estágio avançado de organização, política e em outros aspectos. Por exemplo, Roberto Cláudio já discute detalhes da campanha com o celebrado marqueteiro, mesmo que a essa altura polêmico, João Santana.

À PROVA DE NOVAS CRISES

O cuidado é para não deixar que novamente o processo saia do controle. Há níveis diferentes de pré-candidaturas, o que pode virar um problema, considerando que alguns dos citados querem muito, outros claramente fogem da possibilidade que lhes exigiria abrir mão de projetos para 2022 mais consolidados e existem os que não deveriam sequer constar na lista para não inflá-la artificialmente. Camilo agiu certo, por isso, ao tirar o encontro que definiria a tática eleitoral do PT do olho do furacão transferindo-o para alguns dias mais adiante, acreditando que até lá o cenário estará mais calmo. Certeza disso é que não há.

A FORÇA DAS AUSÊNCIAS

A convenção que o PDT realiza hoje para oficializar a candidatura de Roberto Cláudio será observada mais pelas ausências do que pelas presenças. Como em geral informações oficiais continuam sendo uma mercadoria em falta nesse processo, ninguém sabe se Cid e Ivo Ferreira Gomes - um calado e outro muito crítico ao resultado final obtido - se deslocarão até o colégio Farias Brito, na rua Senador Pompeu, 2607, para entrarem no clima eleitoral. A governadora Izolda Cela é outra dúvida até ontem não dissipada quanto à lista que se espera de lideranças prontas para aparecerem na foto do "entendimento final", se é que o leitor entende o sentido da aplicação das aspas neste caso.

Cid Gomes, com sua criatividade, inteligência, tirou o Camilo do anonimato"

CARLOS LUPI, presidente nacional do PDT, ao participar de live com Ciro Gomes, dois dias depois da decisão do partido de escolher Roberto Cláudio como candidato, meio como resposta à decisão de Camilo de sinalizar para o fim da aliança e, aparentemente, tentando diminuir a sua importância política. Aliás, Lupi ajudou bastante a esquentar o clima na aliança com suas declarações

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Guálter George.

JOCÉLIO LEAL

FALE COM COLUNISTA: LEAL@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

AMEAÇA GOLPISTA E VERDADEIRAS LIDERANÇAS

Desconfie de quem não achou patético o ato protagonizado pelo presidente da República com os embaixadores estrangeiros. Tenha reservas com lideranças dos mais variados setores que não venham a manifestar preocupação com os ataques às urnas eletrônicas. Ou ainda, observe quem não se mobilizar para defender o sistema eleitoral das investidas. Afinal de contas, as suspeições infundadas não carregam interesse público. É tudo muito rudimentar. Por em xeque o sistema pelo qual foi eleito seguidas vezes não é honesto.

Quem apoia a suspeição ou age de má-fé - caso do presidente - ou o faz por caráter pusilânime. E se o apoio ou indiferença sejam frutos de ignorância, é bom atentar para o quão danoso é para a economia a instabilidade política. E pior ainda é um país vítima de um golpe. Poucos saem ganhando. Os demais são apenas úteis.

Afinidades não sustentam

Por mais afinidade que possa haver com o presidente-candidato - e há - em setores econômicos diversos, o endosso aos ataques vai de encontro aos interesses privados. E é justamente por ter esta compreensão, que o incômodo se instala em organizações mais maduras. Em São Paulo, na última sexta-feira, empresários e executivos reafirmavam compromissos com o sistema eleitoral e com a democracia. Havia a expectativa de um documento a ser assinado por economistas e por personalidades do setor privado.

Reação a partir de São Paulo

Em 2021, já houve algo semelhante. Na época, um manifesto assinado por 250 personalidades do mundo empresarial intitulado "O Brasil terá eleições e seus resultados serão respeitados". Havia a assinatura de empresários importantes. O referido texto voltou à pauta quando o presidente do grupo Natura & Co., Fábio Barbosa, o repostou no Linkedin.

O argumento de quem o subscreve é de natureza bem pragmática. Chama a atenção para a estabilidade institucional como um dos ativos do Brasil para atrair investimentos. No ano passado, a Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) recuou e retirou a assinatura. Ao tempo em que a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), origem do manifesto, acabou enfrentando rusga interna. A razão foi a pressão do então presidente da Caixa, Pedro Guimarães. O mesmo recentemente fora do cargo por acusações de assédio sexual. Com o novo presidente, Josué Alencar, a Fiesp poderá adotar outra postura. Nem tanto agressiva, mas de defesa da democracia.

Na medida em que o Palácio do Planalto alimenta o oposto deste zelo, temos um problema grave e a necessidade de respostas à altura. Para além das notas e manifestos, atitudes firmes por parte dos demais poderes e o dever de disseminar informação sobre a segurança do sistema. O contraponto às atitudes torpes do presidente não implicam apoio a outro candidato. São a defesa da regra do jogo.

DIVULGAÇÃO

AGORA A VOLKSWAGEN

Suape como hub de automóveis no Nordeste

O Porto de Suape, em Pernambuco, atua como hub para o setor automotivo no Nordeste. No ano passado, o número de automóveis importados e exportados foi 20% maior em relação a 2020. Em dados absolutos, 47.841 unidades em 2021 contra 39.922 no ano anterior. Agora a Volkswagen desembarca por lá. Vai movimentar cerca de 2 mil veículos da marca por ano. Assim que desembarcam, os veículos são inspecionados e transferidos para um Centro de Distribuição localizado a 15 km do atracadouro.

A VOLKSWAGEN do Brasil volta a utilizar o Porto Suape, localizado em Ipojuca (PE), a 40 quilômetros de Recife. A empresa acaba de receber o primeiro lote, cerca de 60 unidades – modelo Taos da Argentina

PESO LEVE

Argentina mais barata e voo para Fortaleza em agosto

Com o Peso argentino leve, o Real – embora fracote diante do dólar – se torna moeda mais forte no país vizinho. Assim, o Inprotur, o órgão oficial do turismo no país, registra aumento expressivo na procura por brasileiros. Há hoje 162 voos semanais entre destinos do Brasil e a Argentina. E até dezembro, deverá subir 32%, atingindo 214 trechos semanais. A propósito, a Gol, em retomada dos voos internacionais desde novembro de 2021, após a suspensão das operações em março de 2020 devido à pandemia, começa a voar de Fortaleza para Buenos Aires a partir de 20 de agosto. Fará para o Aeroparque (AEP), um aeroporto dentro da capital argentina. Haverá uma frequência semanal de ida e volta, aos sábados. Com a ligação, Fortaleza retoma o papel de ponto focal para os clientes de todo o Nordeste.

IMPACTO

Programa da Ford seleciona cearense

A Ford anunciou dez selecionados para participar do GivingTuesday Ford Motor Company Fund International Fellowship, programa de treinamento gratuito e virtual para a formação de líderes do terceiro setor. Capacita as lideranças para projetos inovadores de impacto social. O programa virtual segue de julho a setembro. Os dez "fellows" selecionados terão oportunidade de apresentar um projeto com foco em Diversidade, Equidade & Inclusão. Cada um deles vai receber um apoio de até US$ 1.500,00 para desenvolver ou aprimorar as ações propostas. Havia mais de 12 inscritos por vaga. E uma das aprovadas é do Ceará. Silvia Maria de Paiva, coordenadora de Tecnologias e Projetos da Associação Integrando e Construindo Conhecimento, de Pacajus. Foca na cooperação local e regional dos moradores, incluindo comunidades quilombolas e aldeias indígenas.

FÁBIO LIMA

CELINA HISSA Fundadora da empresa Catarina Mina vai apresentar o case da marca na Coalizão pelo Impacto

NEGÓCIOS

Coalizão pelo impacto na terça-feira

A Coalizão pelo Impacto, movimento nacional por negócios de impacto, chega a Fortaleza e será lançada durante evento na terça-feira, das 9 às 12, na Fiec. Fernanda Bombardi, gerente executiva do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) e coordenadora da Coalizão, vai apresentar os fundamentos. Exposições sobre o ecossistema de impacto no Brasil serão feitas por Célia Cruz e Beto Scretas, também do ICE. Participam empreendedores, empresários e personalidades com atuação no ecossistema dos negócios de impacto no Ceará. Dois cases: o Banco Palmas e a marca de bolsas Catarina Mina.

THAIS MESQUITA

FRAPORT Concessionária do Aeroporto Pinto Martins alega que cobrança é forma de gerar agilidade no embarque e desembarque, mas OAB vê exagero.

R$ 20 POR 10 MINUTOS

Fraport implantou cobrança igual em Porto Alegre

A polêmica sobre a cobrança por acostamento no Aeroporto Pinto Martins (Fortaleza Airport), alvo de questionamento por Decon-CE, Procon Fortaleza e OAB-CE, repete o que houve em Porto Alegre, onde a alemã Fraport opera o Aeroporto Salgado Filho (Porto Alegre Airport). Lá, o mesmo valor. São R$ 20 para quem passar de 10 minutos na área de embarque ou desembarque. O argumento é idêntico. Cobrar para desestimular a permanência por muito tempo, embarreirando o trânsito.

HORIZONTAIS

70% - Sete em cada dez operações bancárias feitas no Brasil em 2021, de um total de 119,5 bilhões de transações, foram realizadas pela internet e pelo celular, revela o terceiro volume da Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária 2022, conduzida pela Deloitte.

99 - A 99 amplia o serviço de motocicleta para mais 30 cidades brasileiras, incluindo Fortaleza. Começa em 1º de agosto.

Inho e Ão - Com crescimento médio declarado de 20% ao mês nas três lojas Mercadão São Luiz (duas em Fortaleza e uma no Crato), esta é a bandeira que mais cresce no grupo. Ao todo, são 20 lojas no formato "Mercadinhos".

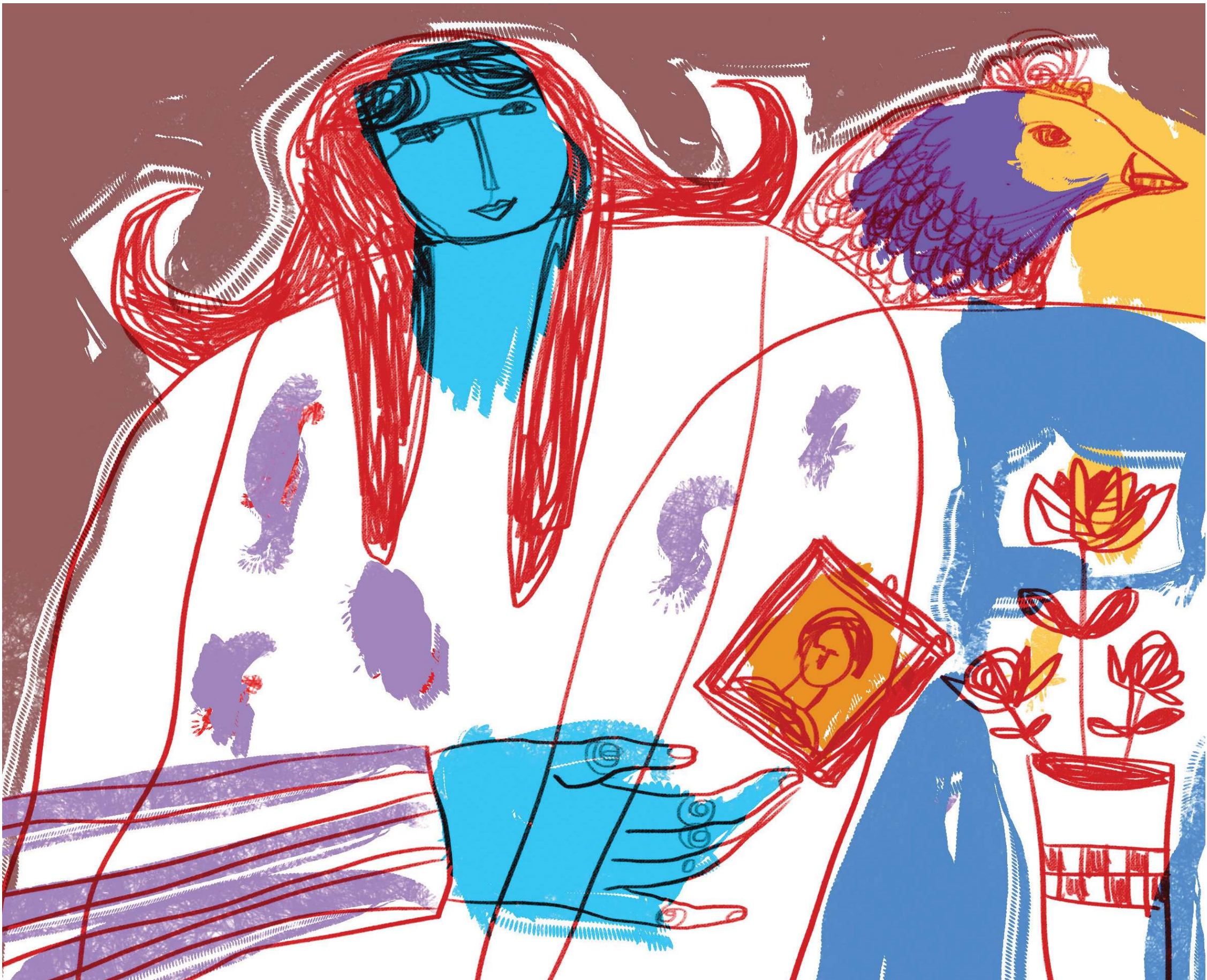
Messejana - O Grand Shopping, na Messejana, terá uma agência da Caixa Econômica Federal. A previsão de início das obras é agosto e a abertura até dezembro.

No Pix - O Nubank anunciou o Pix no Crédito, uma opção para utilizar o limite do cartão de crédito para realizar pagamentos via Pix. Clientes poderão escolher pagar em uma única vez ou em até 12 parcelas. Em tempo: clientes do Nubank, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander tiveram dificuldades e falhas em operações com o Pix na sexta-feira.

Férias - O redator da Coluna sai em imerecidas férias de pelo menos 30 dias.

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Jocélio Leal.

DEMITRI TÚLIO
FALE COM O COLUNISTA: DEMITRI@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

SOMOS FILHOS DO BOI

Do machismo que nos pariu nos sertões do Semiárido para o litoral, um dia a gente descobre que somos filhos do boi. Sim, ele funda o brasileiro pós-invasões portugueses e de outros europeus salteadores.

Machos gringos que subjugaram machos indígenas, aqui já viventes, e que estupraram mulheres, roubaram terras, escravizaram negros, derrubaram florestas, traficaram bichos e impuseram uma língua que fomos obrigados a amar.

Sobre o boi, pai de todos, é porque ao redor dos currais foram se inventado as precariedades urbanas, fedendo ou cheirando à bosta de vaca e a sertania tomando outro feitio. Na faca, na marca de ferrar barbatão, na pistolagem e nos culhões dos homens machos que fundaram as cercas dos donos da Caatinga e da água.

Daí, hoje, ainda se ouvir "má", "macho", "mah" "macho véi"... Macho, deixa eu te dizer uma coisa... Macho, a doida é vagabunda demais... Mah, é putaria, fulano de tal dá o fiofó... Chora não, menino!

É sobre o machismo a narrativa, não sei se crônica. Nem precisava anunciar do que trata o texto, talvez pobreza de estilo. É porque, antes deste enredo publicado, tive vontade de escrever sobre a alegria subversiva do Felipe Araújo me oferecendo samba no Abaeté e no Serpetina.

Pense, pensei. Mas, como sempre, tomei outra estrada. Não consegui parar de rodar o episódio Izolda Cela (PDT) e a obviedade do desfecho. Não fui eleitor dela, votei na Maria Luíza, na Rosa, na Luizianne, na Soraya. Respeito Izolda por ela mesma e, provavelmente, pelo Paic (Programa de Alfabetização na Idade Certa).

Há defeitos no Paic, mas é de longe a ferramenta mais lúdica e consequente para socorrer a herança invasora de uma educação equivocada de séculos e, o no que a minha memória alcança, as distorções da escola do tempo da ditadura militar/civil (1964-1985).

Imagine Izolda, uma governadora eleita. Certeza, a educação pública não correria o risco de se militarizar como querem os capitães da família única, armas, evangelismo, preconceitos e moralismo.

Com Roberto Cláudio (PDT) a educação poderá ser menos machista, caso vença o Capitão Wagner? Deverá continuar do jeito que está. Mas por que ter tanto medo de uma mulher no poder, governando o Ceará sem a necessidade do pau na mesa?

Tenho a impressão, o bolsonarista Capitão Wagner estava se borrando por ter de elaborar discursos contra uma mulher. Imaginou, sem poder chamá-la de incompetente, tentando tratá-la com a deferência do macho protetor e provedor. Com RC é uma disputa entre meninos pra provar quem tem a peia maior.

Eu teria dificuldades, o machismo é raiz ruim de arrancar. Minha família é machista, a rua da infância também. As duas escolas religiosas onde fui educado, em uma delas as freiras eram de uma congregação fundada para servir padres, bispos e outros varões da cúria.

Os padres não tinham esposas, mas as irmãs de caridade faziam a domesticália. Uma questão de vocação, ouvi a justificativa vinda ainda do tempo das invasões e das companhias de catequização.

O campinho de futebol era de machos, as brincadeiras de rua eram falocêntricas. As primeiras descobertas sexuais eram de meninos tendo de ser homens e sonhando em comer meninas.

Obrigação de macho. Havia menino que gostava de menino, mas não podia manifestar o Diadorim. Se casariam com mulheres, lá no futuro. Teriam filhos e, depois, não se segurando, correriam às saunas masculinas.

Ser macho é fácil e não é. Primeiro porque é imposto ao vivente, que vem com um pau entre as virilhas, ser provedor e não brochar jamais.

Segundo, porque é um alfabetização para a violência. Aprender a ser predador, guerrear ou viver no controle. Uma hora estoura em estupro, porrada na cara, feminicídio... Melhor desaprender e voltar para o jardim da infância.

Mais perigoso é rebentar mulher. Da roupa ao consultório médico, do casamento à governadoria. Lembrei-me, Izolda poderia ter sido candidata à prefeitura de Sobral. Nunca foi. Só os machos de esquerda. Poderia ter sucedido Camilo Santana (PT) no final do primeiro governo dele...

É! Mesmo os menos machistas serão muito machistas.

Carlus Campos
ARTE

Mais perigoso é rebentar mulher. Da roupa ao consultório médico, do casamento à governadoria"

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Demitri Túlio.

esportes O POVO

CEARÁ EM CAMPO
Vovô visita hoje o Juventude. Pág. 26

AURELIO ALVES

TRICOLOR

Só a vitória interessa

FORTALEZA ENFRENTA O SANTOS HOJE, NO CASTELÃO. LEÃO PODE DIMINUIR DISTÂNCIA PARA RIVAIS NA LUTA CONTRA A DEGOLA

GABRIEL BORGES
gabriel.borges@opovo.com.br

O Fortaleza busca na noite de hoje retomar a recuperação no Campeonato Brasileiro 2022. O Leão recebe o Santos, na Arena Castelão, às 19 horas, em partida válida pela 19ª rodada da competição, a última do primeiro turno. Na vice-lanterna do torneio, o Leão tenta diminuir a distância para sair da zona de rebaixamento, atualmente de cinco pontos.

Os cearenses vêm de derrota, fora de casa, para o RB Bragantino, pelo placar de 2 a 1, quando, mais uma vez, sofreu gol nos minutos finais de jogo. Na atual edição do Brasileirão, dos 23 gols sofridos pelo Tricolor do Pici, 13 foram após os 40 minutos de cada etapa do jogo.

Para o confronto diante do Santos, o Fortaleza precisa superar outra marca negativa. Das 20 equipes que disputam o Brasileirão, o Tricolor é a que marcou menos gols como mandante. Foram apenas quatro em nove jogos disputados no Castelão.

Em busca da reação contra o Z4, Vojvoda terá à disposição todos os cinco reforços. Diante do RB Bragantino, o zagueiro Brítez foi titular, atuou os 90 minutos e marcou o gol do time cearense. Ele deve começar jogando novamente.

Thiago Galhardo e Sasha, que entraram contra o Massa Bruta, também devem ganhar mais minutos diante do Alvinegro da Vila Belmiro. O primeiro deve ser titular hoje.

Há expectativa ainda sobre as possíveis estreias diante do Peixe do meia venezuelano Otero e o volante Fabrício Baiano.

Por outro lado, são dúvida para o confronto os volantes Hércules, Zé Welison e Fernando Miguel. O trio se recupera de lesões musculares.

Uma vitória sobre os paulistas, que ocupa a 19ª colocação com 14 pontos, aproxima o Tricolor dos seus concorrentes diretos, já que Atlético-GO (18ª - 17 pontos) e América-MG (17ª - 18 pontos) se enfrentam hoje, e Coritiba (16ª - 19 pontos) e Cuiabá (15ª - 20 pontos), medem forças na segunda-feira, 25.

Para o Santos, o jogo marcará a estreia do técnico Lisca. O Peixe vem de vitória em casa sobre o Botafogo. Logo em seu primeiro jogo, o treinador deverá ter problemas para escalar o time, já que Maicon, Luiz Felipe, Lucas Pires e Sandry estão entregues ao departamento médico. O volante Vinicius Zanocelo está suspenso.

Como visitante, o Santos não possui campanha de grande relevância na competição. Nos oito jogos em que disputou longe da Vila Belmiro, o time conquistou apenas uma vitória, sendo ela conquistada contra o Juventude, que ocupa a lanterna.

O Santos passa por momento de oscilação desde que foi eliminado na Copa Sul-Americana para o Deportivo Táchira-VEN, no início do mês de julho.

FICHA TÉCNICA

SÉRIE A 2022

Fortaleza X Santos

Fortaleza
3-5-2: Boeck (Fernando Miguel); Brítez, Benevenuto e Titi; Crispim, Felipe, Sasha, Lucas Lima e Juninho Capixaba; Moisés e Galhardo. Téc: Vojvoda

Santos
4-3-3: João Paulo; Madson, Alex Nascimento, Bauermann e Felipe Jonatan; Rodrigo Fernández, Camacho e Bruno Oliveira; Ângelo (Lucas Braga), Marcos Leonardo e Léo Baptistão. Téc: Lisca

Local: Castelão-CE
Data: 24/7/2022
Horário: 19 horas
Árbitro: Wilton Pereira Sampaio-FIFA/GO
Assistentes: Bruno Raphael Pires-FIFA/GO e Bruno Boschilia-FIFA/PR
VAR: Elmo Resende Cunha/GO
Transmissão: Premiere, Rádio O POVO CBN FM 95.5 e AM 1010, Facebook e YouTube do O POVO

Juninho Capixaba deve ser titular na ala-esquerda

AURELIO ALVES

CEARÁ

Olhando para cima

Após cumprir suspensão, Cléber volta ao time titular do Ceará

VOVÔ ENCARA JUVENTUDE HOJE, FORA DE CASA, E PODE TERMINAR PRIMEIRO TURNO DENTRO DO G-10 DA SÉRIE A

WANDERSON TRINDADE
opovo@opovo.com.br

O Ceará pode virar o turno da Série A dentro do G-10. O Vovô encara o lanterna Juventude hoje, às 16 horas, no estádio Alfredo Jaconi-RS, pela 19ª rodada.

Com 24 pontos, o Alvinegro garante a décima posição em caso de vitória sobre os gaúchos. Pode alcançar ainda a nona colocação se vencer e o Santos tropeçar.

Os cearenses vivem momento de crescimento no Campeonato Brasileiro. Depois de superar Corinthians-SP e Avaí-SC no Castelão, a equipe comandada por Marquinhos Santos busca, desta vez fora de casa, o terceiro triunfo consecutivo na Série A.

Apesar de ainda ser contestado por parte da torcida, o técnico alvinegro ostenta sequência invicta de três partidas. Antes de vencer os dois confrontos no Brasileirão, o Ceará bateu o Fortaleza por 1 a 0 no duelo de volta da Copa do Brasil, mas o triunfo por um gol de diferença não foi o suficiente para a classificação.

Em meio a esses resultados, destaque especial para o meia Vina. Autor de três tentos e uma assistência nos últimos três jogos, o camisa 29 cresceu de produção e é fundamental para o embate contra o Juventude.

Classificado como "decisivo" por Marquinhos Santos, Vina divide o protagonismo do ataque com o colombiano Steven Mendoza, que é o artilheiro da equipe na temporada com 17 gols.

Para encarar o Jaconero, Marquinhos Santos terá o retorno de Cléber. Com oito gols na temporada, ele é considerado o centroavante titular no momento. O jogador volta a ficar à disposição após cumprir suspensão pelo terceiro cartão amarelo. Regularizados, os recém-contratados Jhon Vásquez e Diego Rigonato podem estrear pelo clube.

Por outro lado, o técnico não poderá contar com o lateral-esquerdo Victor Luís e os atacantes Erick e Dentinho, trio que se recupera de lesão. É possível que Marquinhos poupe alguns jogadores com alta minutagem. Os mais cotados são: Nino Paraíba, Messias, Richardson e Lima.

Os gaúchos estão em situação complicada. Na lanterna, o Papo tem apenas 13 pontos na tabela e não vence há nove jogos na competição. São seis derrotas e três empates. No último jogo, a equipe alviverde foi goleada por 4 a 0 diante do Flamengo.

Para piorar a situação, o Juventude possui baixas relevantes no elenco para encarar o Ceará. O atacante Ricardo Bueno está suspenso por ter tomado o terceiro cartão amarelo, enquanto o volante Jadson não joga por ter sido expulso na última rodada.

3
GOLS
Vina marcou pelo Ceará nos últimos três jogos

FICHA TÉCNICA
SÉRIE A 2022

Juventude
4-3-3: César; Rodrigo Soares, Thalisson, Rafael Forster e Moraes; Elton, Marlon e Bruno Nazário; Edinho, Paulo Henrique e Isidro Pitta. Umberto Louzer

Ceará
4-2-3-1: João Ricardo; Nino (Michel), Messias (Lacerda), Luiz Otávio e Bruno Pacheco; Richard e Richardson (Lindoso); Lima (Castilho), Vina e Mendoza; Cléber. Téc: Marquinhos Santos

Local: Alfredo Jaconi-RS
Data: 24/7/2022
Horário: 16 horas
Arbitragem: Felipe Fernandes de Lima (MG)
Assistentes: Felipe Alan Costa de Oliveira (MG) e Marcio Gleidson Correia Dias (PA)
VAR: Adriano Milczvski (PR)
Transmissão: Globo, Premiere e Rádio O POVO CBN (jornada esportiva a partir das 15 horas)

"Estou em ótimas condições e à disposição da comissão técnica"

Jhon Vásquez, atacante que pode estrear pelo Ceará

FUTEBOL FEMININO

Ceará e Fortaleza estão nas quartas de final da Série A2

Ceará e Fortaleza encerraram suas participações na fase de grupos da Série A2 do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino, na tarde de ontem, e estão garantidos nas quartas de final. A dupla cearense só cumpriu tabela na chave C, tendo em vista que os times já haviam se classificado antecipadamente na rodada passada.

Na despedida da fase de grupos, o Ceará empatou em casa com o Botafogo-PB em 1 a 1 e terminou na liderança do grupo C com 14 pontos. Já o Fortaleza foi derrotado por 1 a 0 para a União Desportiva Alagoana (Uda), mas avançou na segunda colocação com 8 pontos.

O time do Porangabuçu está invicto na competição e fez campanha com quatro vitórias e dois empates no grupo C. A equipe do Pici somou dois triunfos, duas igualdades no placar e duas derrotas.

Na tarde de ontem, as atletas do Vovô saíram na frente na partida realizada na Cidade Vozão. Já classificada e com a liderança assegurada, a equipe cearense veio para a partida com escalação bastante diferente da habitual. Apesar da mudança, o time manteve o estilo de jogo e partiu para o ataque logo no começo da partida.

Mas o gol só saiu aos 39 minutos do primeiro tempo, quando Emilly aproveitou vacilo da goleira adversária para jogar por cima e abrir o placar. Logo na sequência, porém, antes do apito para o intervalo, Talita empatou para as visitantes e lanternas do grupo.

Classificado, o Fortaleza visitou a Uda em Maceió com equipe alternativa. O Leão pressionou o rival, mas faltou efetividade no ataque. As alagoanas marcaram o gol da vitória de pênalti.

Nas quartas de final, o Ceará encara o JC-AM, enquanto o Fortaleza enfrenta o Real Ariquemes-RO. A próxima fase acontece a partir do sábado, 6 de agosto, em partidas de ida e volta.

CEARENSE NA SÉRIE D

Para largar na frente

PACAJUS ENCARA RIO BRANCO-AC HOJE, NO ESTÁDIO RONALDÃO, EM BUSCA DE VANTAGEM NO MATA-MATA DA SÉRIE D

GABRIEL BORGES
gabriel.borges@opovo.com.br

O Pacajus é o único representante cearense que segue vivo na Série D do Campeonato Brasileiro, já que Icasa e Crato ficaram pelo caminho ainda na primeira fase. Hoje, o Cacique do Vale do Caju encara o Rio Branco-AC, às 16 horas, em casa, no estádio Ronaldão.

Durante a primeira fase, o Pacajus fez uma campanha consistente, brigou desde as primeiras rodadas para se manter entre os quatro primeiros colocados do grupo 2. Em 14 jogos, a equipe cearense conquistou 20 pontos, com 15 gols marcados e 13 sofridos. A campanha rendeu ao Cacique a terceira colocação.

Em entrevista ao **O POVO**, nesta semana, Cristiano Cortez, presidente do clube, revelou que, com a classificação para o mata-mata, a primeira meta dentro da competição já foi alcançada pelo Clube, que agora passa a sonhar com o acesso inédito.

Na Série D 2022, 64 equipes foram divididas em oito grupos, com oito times. Os quatro melhores de cada grupo seguem vivos na competição. O Pacajus está entre as 32 equipes que ainda sonham com o acesso à Série C. Caso consiga passar pelo Rio Branco-AC, o Cacique ainda precisará superar a fase de oitavas e quartas de final para garantir o acesso.

Logo no primeiro confronto do eliminatório, o Pacajus terá uma parada dura, já que enfrenta uma tradicional equipe da região Norte. O centenário time acreano é o maior campeão do estado, com 48 títulos estaduais. O Rio Branco-AC ainda possui 22 participações na Copa do Brasil, tendo chegado às oitavas de final da competição em 1997.

Na Série D deste ano, o Estrelão conquistou sua classificação para o mata-mata após obter 27 pontos em 14 jogos, o que lhe rendeu a segunda colocação do grupo 1. Na primeira fase, a equipe acreana balançou as redes adversárias em 24 oportunidades e foi vazada apenas 11 vezes.

O jogo da volta, que decidirá o destino das duas equipes, está marcado para o próximo domingo, 31, às 19 horas, no Acre.

Um bom resultado como mandante, no primeiro jogo, é essencial para o time cearense, que se mostrou um visitante indigesto no campeonato.

HIAGO FOTOGRAFIA/MOTO CLUB

Pacajus faz jogo da ida do mata-mata em casa

POP.

POPULARES_ CLASSIFICADOS

WWW.OPOVO.COM.BR
DOMINGO
FORTALEZA - CEARÁ - 24 DE JULHO DE 2022

PRODUTOS E SERVIÇOS »

† ORAÇÃO DA MANHÃ

Pai Santo, neste novo dia agradeço-lhe pela minha vida. Obrigado por me dar de presente mais uma chance de viver e de ser feliz. Pai Amoroso, esteja comigo durante todo este dia. Estenda sua mão sobre minha cabeça e me proteja. Aponte os caminhos que devo seguir. Abençoe também todas as pessoas que eu encontrar. Que eu esteja atento para ajudar todos os que precisarem de mim.

Amém!

PUBLICAÇÕES OBRIGATÓRIAS »

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Nossa Senhora de Fátima, virgem poderosa, recorro à vossa proteção contra todos os assaltos do inimigo, pois vós sois o terror das forças malignas. Eu seguro no vosso manto santo e me refúgio debaixo dele para estar guardado, seguro e protegido de toda violência, que principalmente nos dias de hoje tem atingido tantas famílias, vítimas de assalto, sequestros, ameaças e medo. Mãe Santíssima, refúgio dos pecadores, vós recebestes de Deus o poder de esmagar a cabeça da serpente infernal e afugentar os demônios que querem acorrentar os filhos de Deus. Curvado diante de vós, venho pedir a vossa proteção hoje e cada dia da minha vida, para que vivendo na luz do Vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, eu possa depois desta caminhada terrena entrar na pátria celeste. Ave Maria cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre Jesus. Santa Maria Mãe de Deus rogai por nós pecadores agora e na hora de nossa morte. Amém. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio agora e sempre. Amém.

Nossa Senhora de Fátima rogai por nós!

EDIÇÃO: CLÓVIS HOLANDA | clovisholanda@opovo.com.br | WWW.OPOVO.COM.BR DOM. FORTALEZA - CEARÁ - 24 DE JULHO DE 2022

DIVULGAÇÃO

Cantor e compositor Chico Science (1966–1997)

MOVIMENTO CULTURAL

Há 30 anos, artistas da cena cultural de Pernambuco, capitaneados por Chico Science, davam pontapé ao movimento Manguebeat.

Maracatu, coco, ciranda, rock, hip hop: o tradicional e o moderno aliados a debate social e político

Página 4 e 5

CRÔNICAS

TÉRCIA MONTENEGRO
ESCRITORA E FOTÓGRAFA
Coluna publicada quinzenalmente. Na próxima semana, Izabel Gurgel

DOUTOR RAIZ

Todo domingo, perto do meio-dia, a feira fervilha de gente. No bairro Vicente Pinzón, encontro as tendas armadas numa rua próxima à subida do morro Santa Teresinha. A sequência de mercadorias passa pelas carnes, pelos temperos, frutas e legumes, até os artigos domésticos, terminando com roupas e sapatos. No meio do trajeto, encontro o senhor Antônio, um Doutor Raiz dos mais respeitados. Sua banca é uma caixa de surpresas: cheia de ervas, garrafas, cremes e pomadas. "A consulta é de graça!", avisa, enquanto vai me explicando a serventia dos produtos.

O tradicional lambedor — ou tira-tosse — é uma espécie de xarope; pode ser feito com pepaconha (que dá um bom expectorante), casca de angico, alho roxo e tantas outras opções. As diversas raízes são recomendadas para fins específicos: jurema preta, para rachadura nos pés; vassourinha, para "inflamação nas urinas"; quebra-pedras e torém, para os rins. Quina-quina ou aroeira (em raiz ou sabonete) serve contra problemas de pele, chulé ou frieira. A folha da oiticica, bem quebradinha no chá, é um milagre para os diabéticos. A semente de macela cura náuseas, e a mistura com jatobá e eucalipto, mais essência de cabacinha, deve ser cheirada após uma cirurgia. O senhor Antônio de repente brandiu uma raiz comprida, terminando num bulbo como se fosse um báculo sagrado, e disse: "Esta é a cabeça-de-nêgo, que melhora a circulação do sangue!" Em seguida, mostrou outras ervas medicinais — semente de jucá, para dor na coluna; raiz de muçambê, contra gripe; babatinhão, que desmancha caroço e cisto; raiz de velano, para inflamação; barrigudeira, contra hérnias... Entregava-me os exemplares e ao mesmo tempo atendia os clientes, que pediam alho (grande como uma flor), colorau, pimenta ou algum remédio certeiro. As interrupções eram contínuas — mas mesmo assim eu recebia as cascas ou raízes, cheirava e depois devolvia ao balcão, memorizando: canela, carqueja, gengibre, romãs, babosa, alecrim, juá.

Distribuídos na barraca, ainda havia utensílios diversos — punhos de rede, raspadores de coco, panos para coar café, pedra para afiar facas, pilões e até uma curiosa ratoeira adesiva. Eu examinava este produto, quando o vendedor me chamou de volta ao interesse principal. Entregou-me um saquinho com mostarda branca, e no minuto seguinte explicava o uso da famosa aguardente alemã (uma "tintura de jalapa com todas as plantas"): "Serve pra mãos com tremedeira, paralisia facial, derrame e indigestão." A combinação da mostarda com gergelim preto e aguardente alemã era infalível contra trombose.

Ainda ouvi sobre a semente de sucupira, da qual se deve tirar o óleo muito delicadamente, com um alicate: é um alívio para bico-de-papagaio e bursite. Sebo de carneiro em gel facilita a massagem nos joelhos; casca de ameixa é boa para curar tuberculose; óleo de pequi, para gastrite; hortelã, para queimadeira no estômago. Eu pensava em toda a sabedoria popular que herdamos, lembrando que muitos fitoterápicos vendidos em farmácia recomendavam exatamente os ingredientes que o senhor Antônio me citava. Ele se queixou de que a barraca não estava "fornida": várias ervas faltavam naquele dia — mas, para mim, o aprendizado já era imenso. Quis escolher um produto para levar. O fumo de rolo era cheiroso, mas não me serviria, e eu também não arrisquei o óleo de peixe elétrico para massagem. Acabei levando uma garrafinha de mel, denso e perfumado como um quitute saudável.

> SUA BANCA É UMA CAIXA DE SURPRESAS: CHEIA DE ERVAS, GARRAFAS, CREMES E POMADAS

VUMBÒ

O MELHOR DA AGENDA CULTURAL

MAURÍCIO MANIERI

SHOW

Maurício Manieri, cantor, compositor e instrumentista paulista, apresenta seu show "Classics" em Fortaleza. O repertório conta com canções da carreira do artista e sucessos da música nacional e internacional, especialmente do pop romântico, dos anos 1970 aos anos 2000.

Quando: domingo, 24, às 21 horas
Onde: Teatro RioMar Fortaleza (rua Desembargador Lauro Nogueira, 1500 - 3001 - Papicu)
Quanto: a partir de R$ 115, em uhuu.com

ENCONTRO MUSICAL

CANTINHO DO FRANGO

O Cantinho do Frango recebe o Clube de Escuta "Repare na Letra", que promove sessões de apreciação de discos, neste domingo, 24, às 16 horas. A edição tem como tema o movimento musical "Pessoal do Ceará", responsável por revelar artistas como Rodger Rogério, Téti, Fagner e Belchior. "Meu corpo, minha embalagem, todo gasto na viagem" (1973) é o disco previsto para ser escutado no encontro. DJ Renatinha media a sessão.

Onde: rua Torres Câmara, 71 - Aldeota

CAIO GALLUCCI/DIVULGAÇÃO

PEÇA

A BELA E A FERA

O espetáculo "A Bela e a Fera Experience" chega a Fortaleza, com temporada até 21 de agosto. A montagem conta com apresentações de música, dança, teatro e ilusionismo, além de efeitos visuais e olfativos e experiência gastronômica em um restaurante temático.

Quando: domingo, 24, com sessões das 10h30min às 21 horas

Onde: RioMar Fortaleza, piso L3 (rua Desembargador Lauro Nogueira, 1500 - Papicu)

Quanto: a partir de R$ 57, em abelaeaferaexperience.com.br

VÁRIAS LINGUAGENS

CENTRO DRAGÃO DO MAR

Acontece, neste domingo, 24, a visita mediada ao Museu de Arte Contemporânea do Ceará, às 11 horas. Das 15 às 18 horas, a programação Brincando e Pintando no Dragão na Arena Dragão do Mar. Às 16 horas, o espetáculo "Rainha de Nada". As sessões do Planetário Rubens de Azevedo ocorrem a cada uma hora, das 17 às 20 horas. No Teatro Dragão do Mar, a peça "Murillo João Ramos Acácio Pereira da Costa".

Onde: rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema

MAGIA PARA A CRIANÇADA

ESPETÁCULO

O shopping Iguatemi Bosque recebe o espetáculo "Um lugar chamado Encanto" na praça de convivência da expansão. O musical é inspirado no filme "Encanto".

Quando: domingo, 24, às 17 horas

Onde: Iguatemi Bosque (av. Washington Soares, 85 - Edson Queiroz)

Gratuito

* INFORMAÇÕES SOBRE ATRAÇÕES, DATAS E HORÁRIOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ORGANIZADORES DOS EVENTOS

CINEMA&SÉRIES

JOÃO GABRIEL TRÉZ
REPÓRTER E MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO CEARENSE DE CRÍTICOS DE CINEMA

ARTES DO CORPO

Em um cenário pós-apocalíptico, os humanos desenvolvem órgãos novos e inéditos a partir dos próprios corpos e empresas ofertam espécie de mobiliário tecnológico que se conecta aos clientes e auxilia em funções vitais, como comer e dormir. Neste contexto, um casal de artistas, Saul (Viggo Mortensen) e Caprice (Léa Seydoux), se utiliza da chamada Síndrome da Evolução Acelerada para criar momentos que envolvem cirurgias públicas e performativas de extração dos órgãos. É a partir deste panorama que "Crimes of the Future" se desenrola.

A realidade na qual o filme se estrutura é apresentada quase que sem explicações ou didatismos, com a narrativa se desenrolando com todo aquele contexto já posto e assimilado pelas personagens. A única sequência que se difere disso, inclusive em termos de cenário, é a da primeira cena : uma espécie de prólogo que se passa em uma praia e sem os marcadores que a obra utiliza depois, aparentemente descolando-o do que se seguirá.

Após o prólogo — que se desenvolve até uma conclusão chocante —, o longa já embarca no acompanhamento do cotidiano do casal protagonista, entre utilizações dos tais "móveis" que se acoplam nos corpos e conversas sobre temas que vão do surgimento de novos órgãos à próxima performance cirúrgica de ambos.

Pequenos momentos despontam para "elucidar" algumas questões a quem assiste, mas outros surgem junto com desenrolares que, mesmo às personagens, soam como novidades. Como exemplo dos primeiros, é possível citar a informação de que, naquele futuro, os humanos não sentem mais dor, o que ajuda a entender tanto a "evolução acelerada" quanto a fixação por cirurgias, por exemplo.

Já dos segundos, está o Registro Nacional de Órgãos, uma espécie de repartição pública que demanda justamente a documentação dos novos órgãos criados por humanos. É nele onde trabalham Timlin (Kristen Stewart) e Wippet (Don McKellar), representantes de uma ideia de funcionalismo público que mantém o controle das tais metamorfoses biológicas.

Os caminhos do casal e da dupla de funcionários públicos se cruzam e, daí, se desenrola série de novos entrecruzamentos que vão dando vazão à trama. Timlin e Wippet se interessam pelas performances de Saul e Caprice, uma investigação em paralelo revela camadas escondidas daquela realidade e os artistas também descobrem outros usos para sua prática.

Mesmo com essas "novidades" narrativas, o filme sempre parte da base já estruturada e posta como "verdade" naquele contexto ficcional. É um respeito notável à própria lógica interna e à própria criação do universo proposto — ou seja, às bases da própria diegese (termo que, em palavras básicas, refere-se à dimensão ficcional de uma narrativa).

Tudo na realidade de "Crimes of the Future" parte de uma base palpável que é entendida pelas personagens como a realidade na qual vivem. Ou seja, não é estranho que uma cadeira feita de algo que aparenta ser matéria biológica tenha "cabos" de conexão que se ligam ao corpo de Saul, da mesma forma que a comparação que Timlin faz entre cirurgia e sexo pode até surpreender os artistas, mas encontra ressonância neles por ter, afinal, sentido.

A polissemia do termo "sentido" é, inclusive, bem-vinda, uma vez que a palavra diz sobre a faculdade mental de compreensão e percepção lógica de algo ao mesmo tempo em que aponta para uma ideia de tato, de fisicalidade.

De certa forma, é pela relação entre "fazer sentido" e "ser sentido" que "Crimes of the Future" se interessa. No plano mental da lógica interna do filme, até a mais estranha decisão narrativa segue "fazendo sentido" por partir da base tacitamente concreta daquele universo. Já no plano físico, a vazão dramática vem literalmente de dentro do corpo.

NIKOS NIKOLOPOULOS/DIVULGAÇÃO

|MUBI| FICÇÃO CIENTÍFICA DE HORROR DE DAVID CRONENBERG, "CRIMES OF THE FUTURE" PROPÕE COSTURAS ENTRE A CRIAÇÃO ARTÍSTICA E O CORPO HUMANO

"Crimes of the Future" estreou no Festival de Cannes de 2022

Já em relação ao espectador, o fazer ou ser sentido ganha contornos variáveis. Se ele aceita o acordo interno da trama também como seu, engrena e engaja. Se adentra com titubeios, pode preferir se apoiar em "paralelos simbólicos" entre o filme e a "nossa" realidade — buscando, então, "dar" sentido.

É uma escolha válida, decerto, mas o palpite arriscado aqui é que "Crimes of the Future" prefere "ser" sentido do que "fazer" sentido. O filme soa tão confiante e comprometido na própria ficção que certas escolhas parecem apontar, até mesmo, uma recusa pelo subterfúgio do simbolismo.

De novo, a leitura metafórica é possível (e até inescapável dentro de uma necessidade lógica de consumo), mas a produção parece insistentemente questioná-la como saída. Um aspecto flagrante neste sentido é, curiosamente, uma espécie de tom de humor que o longa assume.

Ele vem justamente de uma construção afetada, estranha e artificial não somente do contexto que apresenta, mas também das situações e das próprias personagens. O exemplo máximo disso é Timlin, defendida por Kristen Stewart em um registro profundamente antinatural, que varia entre uma voz ao mesmo tempo estridente e emudecida e tem gestual desconcertante e desconcertado.

Essa escolha depõe sobre a confiança do filme em si mesmo justamente por quase soar como uma provocação ao peso e à seriedade do verossímil, e até à constante busca do público por "reconhecimentos" e "identificações" com obras de arte. A experiência de "Crimes of the Future" convida, enfim, ao desafio de uma recepção a ser sentida "no corpo" — literal e/ou metaforicamente.

CRIMES OF THE FUTURE

De David Cronenberg. 107 min.
QUANDO: estreia dia 29
ONDE: Mubi

Léa Seydoux, Viggo Mortensen e Kristen Stewart em cena de "Crimes of the Future"

PELAS VEIAS DA MANGU

MOVIMENTO MANGUEBEAT, ORIUNDO DA CENA CULTURAL DE PERNAMBUCO, COMPLETA 30 ANOS EM 2022. PERSONALIDADES REPERCUTEM A RELEVÂNCIA DA INICIATIVA PARA A ARTE BRASILEIRA

LARA MONTEZUMA
ESPECIAL PARA O POVO
lara.montezuma@opovo.com.br

JÉSSICA BEZERRA
DESIGN
jessicafreitas@opovo.com.br

"O que fazer para não afundar na depressão crônica que paralisa os cidadãos? Como devolver o ânimo, deslobotomizar e recarregar as baterias da cidade? Simples! Basta injetar um pouco de energia na lama e estimular o que ainda resta de fertilidade nas veias do Recife". Essa era a proposta para a capital de Pernambuco não morrer "de infarto", "esvaziando a alma" do centro urbano. A resolução foi divulgada no texto "Caranguejos com Cérebro", escrito pelo jornalista e líder do Mundo Livre S/A Fred Zero Quatro, em julho de 1992. O material acabou se tornando o primeiro manifesto do movimento Manguebeat.

"De início, era só um mero release que ia acompanhar uma fita demo que o Mundo Livre S/A e o Chico Science tinham preparado. A vantagem é que Fred é jornalista e estava de saco cheio de escrever texto formatado para a televisão. O release serviu como uma maneira dele escrever algo mais criativo e solto. A gente rejeitava esse rótulo de manifesto porque não era essa a função daquele texto e demandava uma seriedade, podia soar pretensioso", explica Renato Lins, ou Renato L, jornalista e um dos idealizadores do movimento - tido como o "ministro da informação da Manguetown" -. O escrito em questão enlaça a analogia entre o manguezal, um dos ecossistemas de Recife, e a urgência de uma cena que acolhesse a diversidade cultural da região. Para ilustrar a mensagem, foi escolhido como símbolo uma antena parabólica fincada na lama.

Esta agitação renasceu em meio a um período de declínio econômico de Pernambuco. Recife, no ano de 1990, tinha sido considerada a 4ª pior cidade para se viver pelo Population Crisis Commitee, do Instituto de Washigton D.C, nos Estados Unidos. O estudo utilizou como parâmetro os índices de desemprego e violência. A cultura local, então, deveria buscar engrenar com a "cena mangue", construída por uma mescla de elementos regionais - como o maracatu e o coco - com componentes do pop. A ideia era reviver o cenário pernambucano com um estilo que fosse capaz de impulsionar novas ideias.

"O release-manifesto chega nas redações, começa a circular na cidade simultaneamente a uma criação de shows e festas", desenvolve Renato. Ele relaciona a explosão do movimento com o crescimento das bandas Chico Science & Nação Zumbi e Mundo Livre S/A, mas pontua que as ações se estendiam por outras extremidades. "No próprio grupo base do Manguebeat dos anos 1990 você tinha um aglomerado de músicos, claro, mas pessoas de outras áreas, jornalistas, cineastas, artistas plásticos. Os ritmos que a gente gostava, como o hip hop, sempre tinham conexões com outras áreas", complementa. Com produtos "multi", as manifestações do Manguebeat se destacam pela inovação - de instrumentos, letras e ideologias - e pela valorização cultural ao reintegrar Pernambuco no mapa da música brasileira. "Às vezes você não consegue decodificar a influência do Manguebeat na estética, mas se faz bem presente pelo tipo de energia, da força vital que o Manguebeat transmitia".

"Desde a geração da Música Popular Brasileira (MPB), com Alceu Valença e Geraldo Azevedo, esse pessoal que se consagrou na segunda metade dos anos 1970 e 80, o universo do pop e do rock dos anos 1990 ainda não tinha mostrado a cara em Pernambuco", contextualiza o produtor cultural e primeiro empresário de Chico Science & Nação Zumbi, Paulo André Moraes Pires, também responsável pelo festival Abril Pro Rock. Ele acompanhou a banda responsável pelos sucessos "Maracatu Atômico" e "A Praieira" na gravação do primeiro disco, intitulado "Da Lama ao Caos" (1994). "Foi ignorado pelas rádios. A formação de público se deu pela circulação. Isso a gente não parou", considera. Ele sinaliza, inclusive, que o Ceará está "muito presente" na carreira do grupo e relembra causos de shows na Capital e no Cariri: "Nós formamos público. Fortaleza viu o antepenúltimo show da banda". Estas histórias, assim como as conquistas da banda, serão descritas no livro "Memórias de um Motorista de Turnês", que será lançado em breve. "A gente vive num país sem memória, é muito fácil para você cair no esquecimento", justifica Paulo.

REPRODUÇÃO

A banda recifense Mestre Ambrósio surgiu em meio ao movimento Manguebeat, em 1992, e é uma homenagem ao mestre de cerimônias do teatro folclórico popular Cavalo Marinho, na Zona da Mata

Mundo Livre S/A, uma das percussoras do movimento. Na foto, com o compositor Otto (de preto, ao fundo) ex-integrante do grupo

> **"LEVOU A MÚSICA PERNAMBUCANA PARA O MAINSTREAM"**
>
> **JÁDER** Cantor e compositor

CHICO SCIENCE

Cidadão do Mundo

Homenagens e solenidades, distintas maneiras de reviver o acontecimento, também são importantes para Renato L., que frisa eventos como o Festival de Inverno de Garanhuns (FIG) e a Feira Nacional de Negócios do Artesanato (Fenearte). Ambos homenageiam o Manguebeat na edição deste ano. "A gente desenvolveu um cuidado com o 'mangue' que persiste até hoje, em relação ao aspecto mais conceitual. É bacana comemorar os 30 anos porque foi importante para a cidade e para o Brasil, é bacana a gente criar uma perspectiva histórica e deixar registrado tudo o que aconteceu. Tem muita gente mais jovem que não conhece o movimento e é importante que eles saibam o que aconteceu com tanta força. Quem sabe ainda traga ilusões e estratégias que sejam importantes", adiciona o jornalista.

É também uma maneira de perpetuar o legado de Francisco de Assis França, ou simplesmente Chico Science. O "cidadão do mundo" se tornou a cara do movimento Manguebeat, mas faleceu em um acidente de carro em fevereiro de 1992, há 25 anos. "Muitas pessoas me perguntam o que ele faria se fosse vivo, para mim é inimaginável. Eu só sei que ele seria um cara que ia estar numa movimentação nas redes sociais, certamente teria se tornado um produtor de novos artistas e estaria criando a própria música. Ele teria um apartamento em alguma cidade do mundo, onde iria passar uma temporada", opina Paulo André ao relembrar a trajetória do amigo e companheiro de profissão.

"Além dele ter chegado como uma explosão no Brasil todo, ele resgatou a música regional. Ele foi atrás dos mestres esquecidos no passado e também fez com que muitos jovens pudessem mostrar seu trabalho", opina Fábio Cabral, mais conhecido como Fábio Passadisco, dono da loja Passadisco. Ele afirma que, se não fosse pelo cantor, espaços como o dele provavelmente não existiriam. "Era tudo o que a gente queria ouvir, Pernambuco não tinha representatividade. É muito difícil, fora do eixo Rio e São Paulo, ter uma loja de produtos locais. Tudo isso é fruto de Chico Science, ele é divisor de águas para sempre. Duvido que alguém revolucione como ele revolucionou, de maneira tão rápida e sem internet, no boca a boca".

O estrelato do pernambucano foi intenso, meteórico. Ele está no 16ª lugar dos Cem Maiores Artistas da Música Brasileira, lista divulgada pela revista Rolling Stone. Com Chico, a Nação Zumbi conquistou versões de "Da Lama ao Caos" em inglês e japonês; configurou posição entre os três artistas brasileiros na enciclopédia da Virgin Records e esteve entre os dez álbuns mais ouvidos das rádios de world music da Europa, segundo o World Music Charts Europe. Para Renato L., tamanha relevância se constrói em três pilares. "Ele quem veio com essa ideia de usar o termo mangue ligado a cultura. Era extremamente talentoso, um ótimo performer e letrista, tinha capacidade de transitar por estilos musicais diversos, queria fazer hardcore, coco, rap, misturar tudo. Também acho que pela maneira trágica como ele faleceu, tudo isso ajudou a transformá-lo num mito", destaca.

OP+ EXTRA

Confira o manifesto "Caranguejos com Cérebro" na íntegra, disponível na matéria ampliada no **O POVO+**

Chico Science e Nação Zumbi despontou internacionalmente com o álbum "Da Lama ao Caos" (1994), que divulgava a sonoridade e estética da geração manguebeat

NOVA GERAÇÃO

Mangueboys e manguegirls

Antes mesmo do mundo entrar na era do digital, a Nação Zumbi rascunhava passos tecnológicos com letras como "Mateus Enter" (1994). Na composição de "Monólogo ao Pé do Ouvido" (1994), por exemplo, Chico aposta que "modernizar o passado é uma evolução musical". Entre as referências, traz os nomes de Zapata e Antônio Conselheiro, garantindo que "eles também cantaram um dia". Nas demais atuações do Manguebeat, se desenhava os contrastes de Recife e se pensava novas formas de fluxo dos habitantes. Com inspiração em expressões tradicionais, como o bloco Lamento Negro, o movimento se tornou terreno fértil para novos nomes. Além de Nação Zumbi e Mundo Livre S/A, a cena inicial também contou com Mestre Ambrósio, Bonsucesso Samba Clube, Sheik Tosado e Jorge Cabeleira e o Dia Que Seremos Todos Inúteis. As batidas também inspiraram integrantes da Sepultura; cineastas como Kleber Mendonça Filho e compositores, a exemplo de Arnaldo Antunes e Chorão. Em gerações mais recentes, as influências aparecem nos trabalhos do Cordel do Fogo Encantado, Mombojó, Banda Eddie e mais. A obra do cantor Jáder, natural de Recife, revela esta intervenção versátil da cena mangue, presente desde as apresentações de escola. "Tem uma penetração que a gente vê na vida, acabou sendo muito marcante na minha carreira. É uma referência principalmente no desdobramento da cadeia produtiva, levou a música pernambucana para o mainstream", defende.

DO CAOS À LAMA

30 ANOS

O marco do movimento é destaque no 30º Festival de Inverno de Garanhuns (FIG), em Pernambuco, que acontece desde o dia 15 de julho e segue até o dia 31. O show "Manguefonia" aconteceu na última quinta-feira, 21, e teve a participação de nomes como Zero Quatro e Mundo Livre S/A, Jorge Du Peixe e Dengue.

Movimento também foi homenageado na Feira Nacional de Negócios do Artesanato (Fenearte) 2022, em Recife. O evento é um dos maiores do setor no País e reuniu mais de cinco mil expositores. A programação contou com salões de arte, oficinas gratuitas, rodas de conversas, shows e mais.

Em homenagem ao legado de Chico Science, cuja morte completou 25 anos em 2022, o Governo do Estado de Pernambuco renomeou o Teatro Guararapes, em Recife, como Teatro Guararapes Chico Science.

O documentário "Manguebit" (2022) traz depoimentos dos criadores do movimento que trouxe mais visibilidade para as periferias e manifestações culturais de Recife. O filme foi o vencedor do 14º In-Edit Brasil - Festival Internacional do Documentário Musical e foi exibido na edição do In-Edit Barcelona de 2022, com a presença do diretor Jura Capela.

"Da Lama ao Caos" (1994), álbum de estreia de Chico Science & Nação Zumbi, foi eleito o melhor disco do Brasil nos últimos 40 anos. O título veio de uma enquete feita pelo jornal O Globo com 25 especialistas em todo o País.

Tema foi inspiração para livros como "Manguebeat" (2017), de Júlia Bezerra e Lucas Reginato; "Manguebeat: a cena, o Recife e o mundo", escrito por Luciana Ferreira Moura Mendonça; e "Memórias de um Motorista de Turnês", que será lançado em breve pelo produtor Paulo André Moraes Pires.

> **"SE FAZ PRESENTE PELA FORÇA VITAL QUE O MANGUEBEAT TRANSMITIA"**
>
> **RENATO L.** Jornalista e um dos idealizadores do Manguebeat

BRINCAR

QUADRÃO

POR **DANIEL BRANDÃO**

LÉO E BIA
OSWALDO MONTENEGRO

No centro de um planalto vazio
Como se fosse em qualquer lugar
Como se a vida fosse um perigo
Como se houvesse faca no ar
Como se fosse urgente e preciso
Como é preciso desabafar
Qualquer maneira de amar varia
E Léo e Bia souberam amar
Como se não fosse tão longe
Brasília de Belém do Pará
Como castelos nascem dos sonhos
Pra no real, achar seu lugar
Como se faz com todo cuidado
A pipa que precisa voar
Cuidar de amor exige mestria
E Léo e Bia souberam amar

Magdalena

Perdeu as primeiras páginas? Confere o instagram @projeto_magdalena

79

CRUZADINHA

- Doença que acomete 80% das mulheres ao longo da vida, pode afetar rins, bexiga, uretra e ureteres
- Agente
- Característica da plantação de batata-doce que justifica a baixa necessidade do uso de agrotóxicos
- Haste de navios
- Policial que abre o caminho
- "Professor", na escolinha
- Benefício do programa Ciências Sem Fronteiras
- Fendas exploradas por advogados
- Dar uma (?): pressionar (bras.)
- Esporte de Gabriel Medina
- Colocar como entrave
- Fábrica de uísque
- Casca de ferida (pl.)
- Interjeição de surpresa
- Dispara (com uma arma)
- Obsessão típica do pervertido
- Pancada no rosto, com a mão aberta
- Material de panelas
- Carga; mercadoria
- Alegorias e (?), atração de escolas de samba
- Agência dos EUA, é referência mundial na área de espionagem (sigla)
- Esperto
- Raul Jungmann, ministro da Defesa
- Significado do "P", em TPM
- (?) Brown, autor de "O Código Da Vinci"
- Flor-símbolo da Holanda
- Apoiar
- Moeda da Itália antes do euro
- "Pinga (?) Mim", música sertaneja
- Local estrutural de edifícios onde são colocados explosivos numa implosão
- Boné do chofer
- (?) Braga, técnico
- Pôr de (?): desconsiderar
- O ponto muito disputado, no vôlei
- Porta-voz (fig.)
- Líder da religião judaica
- Molde em que se faz queijo
- A carta mais valiosa do pôquer
- Condição da comida com mau cheiro
- "Prisão" de feras
- (?) humanos: púbis, úmero e tíbia (Anat.)

BANCO 3/dan. 5/fator — porte. 6/arauto — mastro — tulipa. 16/brechas jurídicas.

43

Solução

SUDOKU

2						7	4	
					2	9	3	
			5		7			1
4			7			1	6	
				5				
	7	1			8			4
7			8		6			
	9	2	3					
	1	8						7

Solução

O que é e como jogar

1. O jogo é constituído de 81 quadrados numa grade de 9 x 9 quadrados, subdividida em nove grades menores de 3 x 3 quadrados.
2. Cada fileira (vertical e horizontal) deverá conter números de 1 a 9.
3. Cada grade menor, de 3 x 3 quadrados, deverá conter números de 1 a 9.
4. Nas fileiras horizontais e verticais da grade maior, cada número deverá aparecer uma só vez.

HORÓSCOPO PERSONARE

www.personare.com.br | a.martins@personare.com.br

ÁRIES

Tente ser emocionalmente discreta, sem expor livremente suas frustrações, como alerta a tensão entre Lua e Netuno. A fase pode favorecer contatos com pessoas experientes que façam parte do seu círculo de confiança, o que lhe ajuda a organizar o pensamento estratégico.

TOURO

Como alerta a tensão envolvendo Lua e Netuno, busque evitar misturar finanças e amizades. Procure ter limites para os gastos com o lazer. Lua e Saturno harmonizados podem melhorar seu senso de economia, fazendo-lhe estruturar melhor o orçamento e empregar os recursos materiais com cuidado.

GÊMEOS

Tente não se deixar frustrar pela dificuldade em desenvolver seus talentos, como alerta a tensão Lua-Netuno. Reflexões profundas podem aflorar com Lua e Saturno harmonizados entre seu signo e o setor espiritual e isso lhe faz criar estratégias de longo prazo para sua vida.

CÂNCER

Devido à tensão Lua-Netuno, busque reduzir o ritmo social e selecionar criteriosamente suas companhias ou poderá ficar distraída, afetando providências importantes. Procure ter foco nas prioridades, considerando que Lua e Saturno se harmonizam no circuito de crise.

LEÃO

Netuno tensionado à Lua pode pedir discrição emotiva para preservar sua intimidade. Sua percepção das pessoas tende a melhorar, devido ao forte senso crítico despertado pela harmonia Lua-Saturno no circuito dos relacionamentos. Isso lhe permite atuar de maneira consciente.

VIRGEM

Busque não deixar que falte empatia ao lidar com as pessoas, como alerta a tensão Lua-Urano, praticando a capacidade de escuta. A harmonia Lua-Saturno no circuito do trabalho pode melhorar seu senso crítico e lhe faz assumir responsabilidades, as quais devem ser administradas de modo sistemático.

LIBRA

É preciso amadurecer com as experiências, como sugere a harmonia Lua-Saturno. A Lua entra em tensão com Netuno no segmento espiritual-cotidiano, podendo destacar uma fase de inadequação com suas rotinas e frustrações frente a acontecimentos que prejudicam seus planos.

ESCORPIÃO

Tente evitar idealizar as pessoas, respeitando-as em suas opiniões e escolhas. Sua postura tende a ficar mais comprometida com as relações familiares e outras parcerias desenvolvidas por força do dia a dia, mas Netuno tensionado à Lua alerta que é preciso se mostrar mais flexível às diferenças.

SAGITÁRIO

Busque adotar uma postura racional e favorável a fazer acordos, já que Lua e Saturno se harmonizam. Afloram frustrações emocionais nas relações com o encontro Lua-Netuno, especialmente devido ao excesso de idealização sobre as pessoas, que pode conflitar com a realidade.

CAPRICÓRNIO

Netuno tensionado à Lua pode alertar para a falta de sensibilidade e empatia. O pensamento crítico tende a fluir e beneficiar a rotina, visto que Lua e Saturno se harmonizam no segmento cotidiano-material, o que ajuda com processos do cotidiano e com a economia doméstica.

AQUÁRIO

Procure não se deixar levar pelo que o dinheiro pode comprar, analisando a relevância dos gastos, devido a Netuno tensionado. A Lua no setor social se harmoniza a Saturno em seu signo, podendo beneficiar contatos seletos e intelectualmente positivos. Busque ser responsável ao se divertir.

PEIXES

É fundamental encarar as dificuldades com objetividade e cultivar resiliência, como aponta a harmonia Lua-Saturno. Lua e Netuno tensionados entre o setor familiar e seu signo tendem a lhe deixar suscetível a absorver os contratempos e o sofrimento de pessoas próximas, trazendo fragilidade emocional.

marcuslage@opovo.com.br

DE RERUM NATURA

Assim como Wilbur Scoville mensurou o ardor da pimenta, os gauleses inventaram a Caudalie:o tempo que o sabor de um vinho perdura na boca, em escala estimada por segundo. Um grand vin deve computar 12 Caudalies. Magister dixit.

O ex-esquiador Daniel Cathiard e esposa Florence adotaram essa unité de mesure para batizar sua linha de cosméticos e SPAS, elaborados com insumos das uvas. Eles assinam um dos grandes brancos de Bordéus: C. Smith Haut Lafitte. O tinto também é um dos citáveis de Pessac, terra do PGCC Haut-Brion.

GINGE

Joalheiro conversador. Jornalista que não entende (ou faz de conta) o termo 'em off'. Ligação para escusas, em dia de festa. (faça na data seguinte). Gente perfumada demais, em restaurante. Tabagismo é vício de quem fuma, não meu. Conversa no caixa eletrônico. Garçom que escuta muito. De um desconhecido, ao telefone, ser tratado por "você". Andar sem meias (até tassel loafer) e comer com as mãos, mesmo panetone. "Parabéns pra você". Gente que pega na gente. Choro que não é de bandolim. Beliscão. Assunto que se estica, pois, decididamente, o orador não tem vontade de resolver. Quem grifa errado meu nome.

MINT

Walder Ary Junior deixou impecável o Landau da avó, dona Lode, uma elegante libanesa, nascida Haydamus, com raízes gregas.

Inveja branca, pois amo o classicarro.

Fábia Albuquerque Cesar disse que tal cor não existe: 'Inveja é inveja'.

petit-grand-déjeneur

Aos sábados, Elisa e Eduardo Figueiredo apresentam um super trabalho de reinserção, sponsoriado pelo grupo Lúmen.Chapeau.

DEVOÇÃO DO DOMINGO

Era um sábio colega e sempre me dizia: "Nunca faça parceria com a precariedade". É mais ou menos assim: se ele não faz bem para si, como te dará algo bom?

A Bíblia, o manual maior da vida, adverte: em Provérbios 13:20 – "Aquele que anda com os sábios será cada vez mais sábio, mas o companheiro dos tolos acabará mal".

'EMOÇÕES EU VIVI '

Vendo Roberto Carlos detratanto uma fã, relembro o dito: saia sempre no melhor da festa.

O Dr. Claudio Narcelio apresentou-se um dos melhores queijos: o três leites, que agrupo ao Comté De Noël (36 meses), o Pont L'Évêque, o Moliterno trufado, o natalense de manteiga, o Vacherin suíço (servido ao forno, com vinho branco, casado com batatas) e o Livarot, que um certo chef quis jogar no lixo, para desespero de Rodrigo Barroso, meu então convidado. Depois comi-o na Marie Quatrehomme, o templo parisiense dos cheeseholics.

Foi num jantar, na Brasserie Lipp, onde ele queixou-se do frio, fato que me fez indicá-lo a escocesa Ballantyne. O elegante cartorário já estava usando um suéter. Antigo, bien sûr. Outra qualidade, que eu admiro nele: ninguém pega no seu pulso. Noblesse oblige. Conheci matriarca dos Bezerras, dona Titiínha Philomeno, uma senhora de muita classe.

Para o incômodo nós pés, dei outro pitaco: jornal, que eu embalo fromagerie, foies, charcuterie e chegam intactos no Brasil.

NEOLOGISMOS

Na América, o Second Gentleman foi adicionado no ano passado, sorry, via Kamala Harris. O tratamento de primeiro cavalheiro já existe, sendo destinado ao esposo da Exma.Sra. governadora Izolda Cela.

NIVER REDONDO

De duas Cláudias, Diniz e Fiuza, que armaram brinde, respectivamente, em casa: Mareiro e Terrace.

CAPO DI STATO

Lorenzo Palla gentilmente apresentou-me ao rótulo sui generis, que fez o general de Gaulle pensar estar a beber um Bordeaux. Foi servido a outros chefes de Estado, que passaram pelo Vêneto, seu berço, precisamente ao Norte de Treviso.

De produção limitada, é elaborado com vintages da natureza: uvas do tipo Cabernet Franc, C.Sauvignon, Merlot e Malbec, cultivadas desde 1946 pelos ex-donos da vide, a família 'dogiana' Loredan.

O rótulo é do artista Toni Zancanaro, havendo a versão feminina, censurada em alguns países, dado o seio à mostra.

NAS PICK UPS

Germano Albuquerque já está recebendo as músicas para o Dancing Night, avant première da marca Dica do Mano, 2/9, no La Casa, com decoração de Vanessa Vieira.

Eveline Fujita, Paola Targino Studart, Tersandro Pessoa e Jonatan Machado estão escalados. Alías, Tersandro fez cinco-ponto-cinco e juntou em evento BYOD, sigla americana para

"Bring your own booze" or "bring your own beer".

RIP

Gilberto Amaral descansou. Era conhecido por sua paixão pelas gravatas e pocket squares Leonard. Falei com ele no casamento de Tatiana e Caio Rocha.

CLICKS

ARQUIVO PESSOAL

Afilhados Aline e Leandro Vasques trocando 'sarrapô' entre si. Avec, Sergio-Roberta Miranda e os Igo Apolinário sorvendo retzinas, lá mesmo

Carnaval da Saudade: Jardson Cruz, mantendo a tradição, ombreia o cestinha sênior, Liberato Barroso Neto, gente do sábio Xara e de uma saudosa lacuna, Anibal, persona da minha lista 'primeiros casais da sociedade', com Glaucia, Castelo dos amigos

Cinthia e o tributarista Alexandre Goiana renovaram os votos na Europa. Assunto de birô: ele assessora a implementação da chinesa Higer Bus-ônibus elétricos

No Espaço Nau de Eventos, em Brasília, Lilian Paz e Marcio Vitorino assinaram o Livro

UCHARIA PARTICULAR

"Amizade e negócios: água e azeite". (Dom Corleone, by Mario Puzo) Como amigos, um bom olio di oliva na praça é raro. (Antigamente, cavalheiros tomavam colheradas, antes do réveillon do Ideal. Muito antes da era Collor, uma lata de Galo era tal qual um Lambda. Tempos da carioca Lidador...)

A garrafa em questão é da Tenuta San Guido, signatária do Sassicaia, nome que remete a marcas botinas como: Barolo Conterno, Masseto, Ornelaia, Passagem do Texugo, Biondi Santi, Olho de Perdiz...

Os da cooperativa Laudemio 'tb' são top notch.

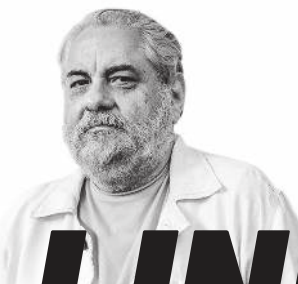
PORTA-PERLAGES

Taça coupe foi popular nos Anos Dourados

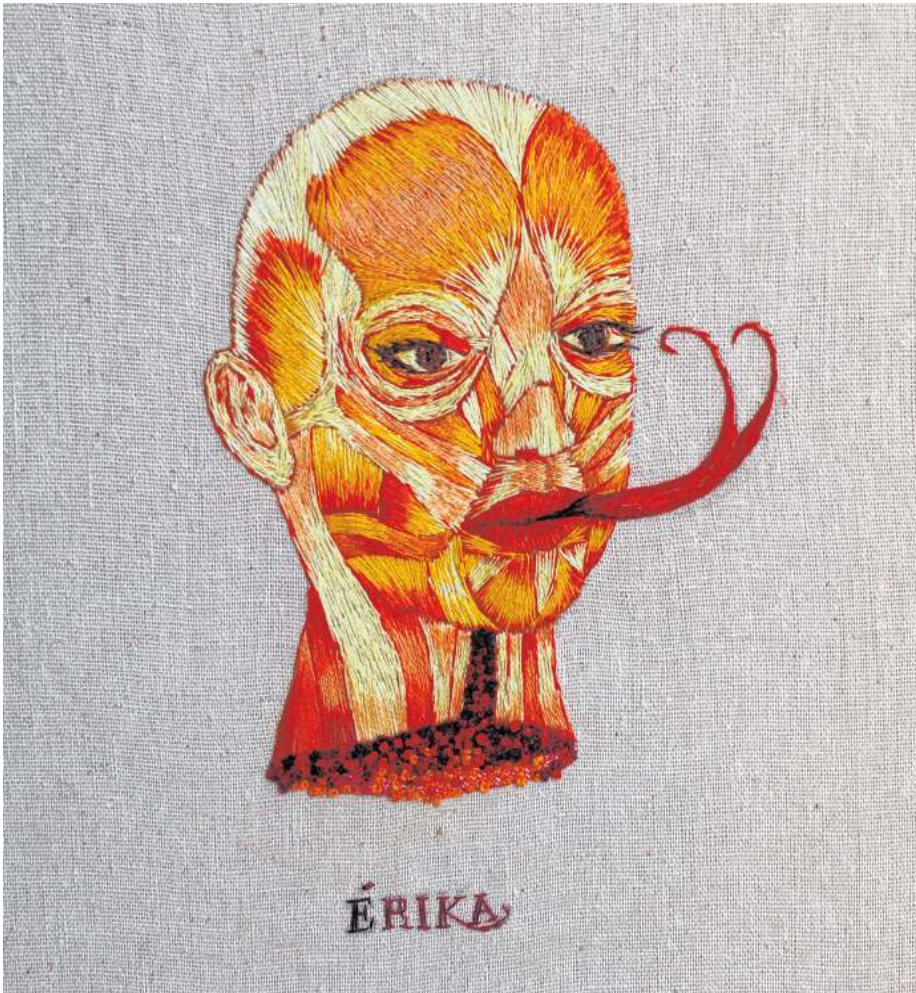
A taça coupe foi popular nos Anos Dourados, mas não caiu no desuso. Historicizam ter sido moldada no seio da esposa de Luis XVI ou da maîtresse-en-titre do sogro, Mme. Pompadour.

Diz uma estudiosa de Maria Antonieta que, em torno do mito, o aumenta - inventa fica em torno de 90%.

É um charme, mas a taça flauta funciona melhor. No entanto, "beleza é fundamental".

A sugestão é da Poliana Fontenele.

PAULO LINHARES

EXPOSIÇÃO TRADUZ O SAGRADO DA IGREJA MATRIZ DE AQUIRAZ E O PROFANO DA PRAINHA

MÁRIO SANDERS: O EQUILÍBRIO ENTRE DUAS LINHAS DA VIDA

Mário nasceu e foi criado até os dez anos num lugar chamado Tabajaras, no Aquiraz. Cresceu, menino livre, entre as linhas de pesca do avô e as linhas dos bordados da mãe e da Igreja Matriz de São José de Ribamar, construída no século XVIII. Sua mãe Alzira Sanders foi sua primeira professora de desenho. Seu avô, Seu Fransquim, lhe ensinou a olhar o céu e as linhas no mar. O sagrado e o profano — no jargão antropológico.

Um dia este equilíbrio se desfez e sua mãe teve que enfrentar a cidade grande, Fortaleza, e as suas asperezas. Mário enfrentou as misérias da vida adulta com tudo que aprendeu entre essas duas linhas. Sua capacidade de fazer renda, bordar, fazer rede de pesca, marcenaria de brinquedos o transformou num dos mais geniais designers e diretores de arte do País.

Como todo artista que resolveu ficar no campo cultural asfixiante e precário do Ceará, teve que se dividir entre ganhar dinheiro na publicidade e sonhar com as artes plásticas (adoro esse termo que um dia foi abolido). Na publicidade, foram centenas de campanhas vendendo de carro a biscoito. Nas artes, a partir da estreia coletiva num dos grupos mais emblemáticos da história do Ceará, o Fratura Exposta, foram cinco exposições individuais.

A última, "O Céu como Limite", você ainda pode visitar na Unifor.

Lá, você pode ver e sentir as histórias da vida de Mário Sanders traduzidas ao longo do seu percurso artístico. É uma exposição que nos deixa embebido de uma aura de alteridade. Nos transportamos para o mundo de Mário. A cada obra, a caixa de pandora de referências se abre.

Não é por acaso que a exposição é um dos maiores sucessos da Unifor nos últimos tempos. Como disse o poeta Leminski: "Não fosse isso era menos/ Não fosse tanto era quase". Leiam abaixo a vida de Mário contada por ele e depois vejam suas artes e histórias com seus próprios olhos.

ARES SOARES/DIVULGAÇÃO UNIFOR

O cearense Mário Sanders é artista plástico, designer gráfico e ilustrador, premiado em mostras como Salão de Abril e Unifor Plástica

VIDA ENTRE LINHAS

M: A família da minha mãe é Albano de Castro. Minha avó fazia renda, raspava mandioca. Meu avô pescava e era agricultor, fazia tarrafas. Eu tinha um bisavô que trabalhava com madeira, recuperava os santos da Igreja Matriz do Aquiraz. Minha mãe, Alzira, foi quem me deu as primeiras aulas de desenho. Toda menina daquela época, aos dez anos, já fazia renda. A renda de bilro era um trabalho. O bordado era uma atividade mais caseira. Vivi nesse universo, entre linhas: das tarrafas do meu avô e das rendas. Meu pai, do Paracuru e que tem o sobrenome Sanders, era muito ausente. Foi ele quem trouxe a gente para Fortaleza. Depois, largou a gente. Mesmo depois que saí de lá, todas as férias, voltava. Os hábitos de comer pirão, de fazer tapioca, a casa de farinha... Era muito parecido com a cultura indígena.

A DIFICULDADE EM FORTALEZA

M: Foi terrível. Em 1970, a gente veio na proposta do meu pai de "agora vai dar certo". Ele era muito mulherengo, de casa de jogo. Foi ser barbeiro, num salão tradicional do Centro. No Bairro Ellery, começou a ruína. Depois, a gente foi morar no Monte Castelo. Meu pai separou da minha mãe, que na época lavava roupa. A gente voltou para o Bairro Ellery quando ele foi embora. Fomos morar com uma irmã da mamãe. Minha avó também veio. Uma casa com três cômodos. A mamãe teve três filhos: eu, Rita e Jorge. Ela fez um curso de auxiliar de enfermagem, começou a trabalhar. Fomos de bairro em bairro: Jardim Iracema, Aerolândia, Pedras. A gente foi morar no Conjunto José Walter, não tinha água nem transporte.

ENCONTRO COM A ARTE

M: Desenhava direto, fazia revista em quadrinho, brinquedos, carro de madeira, de lata, reciclava do lixo. Fui fazer um curso com Dante Diniz (1957-2018), no Centro Comunitário Adauto Bezerra. Comecei a ter um acompanhamento mais artístico.

FRATURA EXPOSTA

M: Em 1985, veio o Fratura. Tinha uma galera que frequentava os cursos lá no Dante. Fizemos uma festa para arrecadar dinheiro e comprar telas. Queríamos fazer uma exposição. Fomos à Secretaria da Cultura, falamos com Roberto Galvão à época. Conseguimos, na marra, os patrocínios. Foi um sucesso estrondoso, ali perto da Praça dos Leões. Um trabalho de performance, com som do Pink Floyd muito alto. Apagamos todas as luzes. Quando abria a porta, tudo no escuro, a gente saia com tela pegando fogo. Não tem registro. Siegbert Franklin ia fazer uma exposição na Ignês Fiúza e nos convidou para fazer uma performance. Veio o convite da Dodora para expor. Ela já tinha a Arte Galeria, onde era o ateliê do Sérvulo Esmeraldo. O grupo só durou um ano. Eu, Cardoso Junior, Jorge Luiz, Sebastião de Paula, Kelson Teles e Assis Castelo Branco.

PRIMEIROS TRABALHOS

M: Já trabalhava com a questão de gênero, essa coisa do homem com a mulher... Em 1985, ganhei o Salão de Abril. Fui premiado na Unifor Plástica. Minha primeira exposição individual foi em 1988, "Performance Urbana", na Tukano Galeria, com desenhos simulando pessoas. Eram só roupas, não tinha cabeça, não tinha braço. Comecei a trabalhar no O POVO em 1986. Implementei a ilustração de matérias, que Folha, Estadão e Correio Braziliense já tinham. Fiquei até 1988. Continuei fazendo trabalhos para a Fundação Demócrito Rocha (FDR). Em 1989 ou 1990, o Nilton Trança estava na Mark, agência do Nazareno Albuquerque, e me perguntou se eu não queria fazer um estágio. Fiquei na direção de arte. A segunda exposição foi no Mauc, em 1990, "Desculpe". O título era de uma música do Arnaldo Baptista. Fui para a CBC (uma agência de propaganda), onde conheci a escritora Clarisse Ilgenfritz. Em 2004, fui trabalhar na campanha do Camilo. Depois, fui voltando à arte. Fiz uma exposição, "Híbrido", em 2016, na Contemporarte.

BORDADO ARTÍSTICO

M: Em 2017, fui dar aula em um curso num projeto do Júlio Lira. Ele dava aulas de bordado para senhoras e queria implementar o desenho no bordado. No começo, elas não queriam desenhar. Em casa, comecei a fazer desenhos e bordados. Levei o primeiro e perguntaram quem tinha feito. Eu disse que tinha sido eu. E elas: "Nossa, tá incrível! O senhor bordava e nunca falou pra gente?". Eu disse: "Nunca bordei". E elas "E como o senhor conseguiu fazer isso?". "Para mostrar que é possível vocês desenharem". Tomei gosto. De 2017 até agora, passei a bordar direto. É um bordado beirando ao realismo, demora para caramba.

EXPOSIÇÃO NA UNIFOR

M: "O Céu como Limite" é a quarta exposição individual. A exposição "81/18", na Galeria Leonardo Leal, é outra individual (a quinta, que ficou em cartaz até 22 de julho). A da Unifor vai até 7 de agosto. Aquele trabalho do Oratório tem minha vivência na Igreja de Aquiraz. Essa coisa do sagrado e do profano o tempo todo na minha vida. Ia para igreja, com cinco ou seis anos. Assistia à missa e ficava olhando para os santos no teto, imaginando os santos nus. Morria de vergonha de falar para alguém, era pecado. Comecei a fazer o Corpo Santo. Trabalhei um corpo híbrido: tem os peitos, mas tem a piroca. Aparece o ponto chamado rococó ou nó francês, que dá uma textura linda, e essa cor avermelhada, como se fosse a parte interna do corpo. Em 2019, pintei uma tela em homenagem à minha irmã que morreu, Mônica, que passei a chamar de "Vaga Lembrança". Tem a história dos meus irmãos que morreram. Minha mãe, há um ano, teve um AVC. Peguei a almofada dela e estou querendo reconstruir e algumas rendas que ela fez. A Izabel Gurgel, curadora, fez eu entender que essa exposição tinha muito a ver com minha família. Estou fazendo bordado agora, depois de velho, mas o bordado já estava dentro de mim.

BALANÇO DA TRAJETÓRIA

M: Meu trabalho esteve perto da literatura, apesar de eu ser um cara que não leu muito. Mas a poesia sempre esteve presente. A minha vida no O POVO foi fantástica. E a publicidade foi muito importante, me deu profissionalismo. Estou pensando, agora, num trabalho imenso. É um bordado com pessoas construindo o mapa do Brasil. Um trabalho de, no mínimo, quatro meses. Vários bordados pequenos que compõem um mapa do Brasil. A exposição da Unifor tem toda minha trajetória. Soube, na semana passada, que a exposição foi o maior sucesso de público dos últimos anos. Não esperava que minha história pudesse mexer tanto com as pessoas.

"Érika", obra de Mário Sanders, na exposição "O Céu como Limite", em cartaz no Espaço Cultural Unifor